



O Município de Vila Velha de Ródão dá os Parabéns ao IPCB pelo seu 40º Aniversário.



ENSINO

MAGAZINE

outubro 2020
Diretor Fundador
João Ruivo

Diretor
João Carrega

Publicação Mensal
Ano XXII ■ Nº272
Distribuição Gratuita

www.ensino.eu
Assinatura anual: 15 euros

SUPLEMENTOS

UNIVERSIDADE

UBI entre as melhores da europa

Évora instala pórtico anti-Covid

→ P 5 E 7

POLITÉCNICOS

IPCoimbra lidera projeto alimentar

Setúbal com laboratório certificado

IPLeiria é exemplo nacional

IPGuarda regressa com segurança

Portalegre com mais alojamento

João Moutão eleito em Santarém

→ P 10, 11, 13, 15, 19 E 16

CONSTANTINO SAKELLARIDES, EX-DIRETOR GERAL DA SAÚDE

O vírus anda mais depressa do que o conhecimento

Poucos sabem de saúde pública como ele. Constantino Sakellarides perspetiva o que foi feito no combate à pandemia até ao momento e identifica os três «polos» fundamentais para uma gestão eficaz da transmissão da Covid-19.

→ P 20 E 21



Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura



Escolas Associadas da UNESCO

→ P 26

TIAGO CORREIA, PROFESSOR DE SAÚDE PÚBLICA INTERNACIONAL

As pandemias vão ser mais frequentes e severas

→ P 2 A 4



Hoje és uma promessa. Amanhã és pro.

Conheça as vantagens que temos para universitários. Informe-se nos nossos balcões, no bolsas-santander.com/pt ou em santander.pt.

#eusoupro

Santander
O que podemos fazer por si hoje?



O futuro chegou ao seu negócio.

JUNTOS VAMOS TORNÁ-LO
MAIS SUSTENTÁVEL.

CA Comércio e Serviços



Conheça, conosco, as soluções
de gestão de tesouraria,
financiamento, linhas de crédito
e produtos de proteção.
Comece já a desenhar o sucesso
do seu negócio.



Um Banco de proximidade
com 100 anos de existência

PUBLICIDADE 10/2020



Credito Agrícola
BEIRA BAIXA SUL

Para mais informações:



creditoagricola.pt • 808 20 60 60
Atendimento personalizado 24h/dia, 7 dias/semana

Castelo Branco e Carapalha | Idanha-a-Nova, Ladoeiro e Monsanto | Penamacor e Benquerença



TIAGO CORREIA, PROFESSOR DE SAÚDE PÚBLICA INTERNACIONAL

‘Se nada se fizer, as pandemias vão ser mais frequentes e severas’

⚡ Tarde ou cedo, o mundo vai voltar a sofrer na pele outras pandemias e as responsabilidades devem ser partilhadas por políticos e cidadãos. Para Tiago Correia, investigador do Instituto de Higiene e Medicina Tropical, caso exista vacina até final do ano é possível que na primavera de 2021 a situação possa ficar «relativamente regularizada», nomeadamente nas pessoas mais vulneráveis.

Tem dito, de forma repetida, que «as pandemias não se gerem, antecipam-se e evitam-se». Este era um acontecimento há muito anunciado, mas sem data marcada?

Eu diria mesmo que a data estava, mais ou menos, marcada. Era muito claro que iria acontecer. Não se sabia qual o agente infeccioso, pensava-se que fosse um vírus “influenza” – ou seja, os que estiveram relacionados com a Gripe A. Mas de qualquer forma, estava descrito, ao pormenor, as características de uma epidemia de um vírus respiratório por transmissão animal que podia atingir uma escala global. E, desde já, antecipo que a próxima epidemia vai voltar a acontecer. Não é futurologia, até porque as causas estão muito bem identificadas.

A ciência tinha avisado, mas os políticos fizeram orelhas moucas. Como é que uma crise de saúde pública à escala global, que é uma ameaça à segurança nacional dos estados, pode ser negligenciada pelos líderes?

As responsabilidades devem ser partilhadas entre políticos e os cidadãos. Começamos pelos primeiros: há uma visão política muito limitada e a gestão da “realpolitik” resume-se à espuma dos dias. Isso acontece em Portugal e também em muitos dos países do mundo, em que a política é uma gestão diária, sem qualquer preocupação de longo prazo ou princípios de sustentabilidade. Por outro lado, não quero ilibar os cidadãos de responsabilidades. Vivemos tempos, sem paralelo, em que a informação e a educação – que se diziam ser os pilares para sociedades melhores – existem de forma abundante e, paradoxalmente, a mentira adquire um ritmo vertiginoso e parece que desaprendemos a filtrar e validar informação, não obstante estarmos mais escolarizados e atentos ao que nos rodeia e o conhecimento científico também estar mais disponível para os cidadãos. Provavelmente, faltará às pessoas um espírito mais crítico para validar informação e distinguir o que é bom e o que é mau.

As causas para estas epidemias radicam na forma como as pessoas se comportam?

As causas explicam-se pela forma como nós consumimos, o consumo de proteína animal, em concreto. É na Ásia onde se assiste à maior pressão populacional em termos do Planeta. Trata-se de um continente com padrões de consumo de proteína animal idênticos aos registados há cerca de 100 anos nos países ocidentalizados. Ou seja, existem mais



personas e essas pessoas comem, em regra, as mesmas coisas: proteína animal.

A globalização foi o rastilho que fez alastrar este problema?

O processo de globalização aculturou os gostos e os hábitos alimentares, colocando grande pressão sobre a produção e a exploração da proteína animal. Para além disso, o mundo está segmentado em escalas de produção e são os países asiáticos – nomeadamente a China – que dominam esta produção. O que acontece é que nestes países nem sempre existe compromisso com a qualidade e a segurança das próprias explorações. Isto compõe o caldeirão perfeito para uma pandemia com estas características. Por isso, é impossível gerir uma pandemia. É como tentar parar um comboio a alta velocidade com as mãos.

O vírus é chinês, como simplificou Donald Trump, mas as culpas são globais?

O vírus é de todos nós, porque resulta da forma como nós vivemos e os próprios países e as geografias se relacionam. A diferença entre a crise pandémica e a crise de sustentabilidade que o planeta vive é que a primeira é mais imediata. Todos os dias alimentamos um «monstro» e não sabemos como controlá-lo, porque não queremos mudar os estilos de vida e de consumo a que estamos habituados, porque os perspetivamos como um direito nosso e individual. Mas precisamos de educar as novas gerações para novas formas de consumo e outros modos de produção, ao mesmo tempo que devemos procurar tornar o consumo e a produção atualmente existentes mais sustentáveis. Sem esquecer, claro está, as regras sanitárias. Se nada se fizer, estas

pandemias vão ser mais frequentes no tempo e provavelmente ainda mais severas. Há uma gritante falta de visão para a sustentabilidade dos políticos, dos países e das geografias, em que só se privilegia o imediato. E a questão alimentar tem os seguintes condimentos que a tornam dificilmente reversível: envolve hábitos, dinheiro e geopolítica. É muito difícil sem movimentações globais concertadas alterar esse estado de coisas. E o que vemos é o oposto: a fragmentação da coesão internacional.

Em agosto antecipou que o regresso às escolas e aos empregos seria problemático. O aumento progressivo do número de casos surpreendeu-o?

Os comportamentos estão a ficar muito polarizados e antevejo que se vão polarizar cada vez mais. Continua a existir alguma desconfiança e até desconsideração relativamente ao conhecimento científico. O vírus foi alvo de alguma descredibilização por parte dos políticos, mas não só por estes, mas inclusive por parte de alguma comunidade científica. E esses debates, aos olhos de todos, levou a que muitas pessoas tivessem relaxado os seus comportamentos. O grande problema deste vírus reside no facto de ele ser novo. É isto que exige que tenhamos todas as cautelas. A prudência é um conceito filosófico que se deve aplicar à política e à ciência. E ainda não sabemos, entre outras coisas, quais as implicações sistémicas da doença para as pessoas, nomeadamente ao nível do coração, rins e sistema neurológico. Mais do que as implicações ao nível da letalidade, é preciso perceber a longo prazo os danos que este vírus pode causar.

Qual é o risco de desdramatizar o impacto do vírus?

Descredibilizou-se o vírus, com o argumento que mata pouco – e, nem de propósito, Donald Trump reforça do ponto de vista político ainda mais essa imagem, o que é uma péssima mensagem. Este vírus não é melhor nem pior do que outras doenças crónicas. Coloco-as ao mesmo nível de importância.

No dia 15 de outubro, Portugal regressou ao estado de calamidade. O primeiro ministro continua a fazer apelo à responsabilização individual, mas opta pela via legislativa para tornar obrigatório o uso de máscara em espaço público com muita concentração de pessoas e a aplicação “Stayaway Covid”. Este não pode ser um inquietante sinal de que o governo, sem o reconhecer, admite que o controlo da situação lhe escapou das mãos?

Só o futuro dirá o resultado destas medidas. Para já, torna-se claro haver risco de inconstitucionalidade relativamente à “app” e à falta de explicação quanto à coerência da utilização indiscriminada de máscaras na rua quando as informações da DGS foram que os contágios ocorriam mais nos contactos familiares. Note-se que não recuso a utilização de máscara, mas nos contextos em que claramente isso faça sentido, e como medida geral não faz sentido. Em traços gerais, parece-me haver falta de proporcionalidade das medidas face ao risco e um certo desnorde quanto aos passos a dar. No fundo, não percebo até que ponto a situação escapou das mãos do governo – porque têm mais e melhores dados do que nós – ou se a opção política foi mesmo esperar pelo agravar da situação para tomar decisões mais duras. Caso tenha sido uma opção de estratégia política estou contra. A eficácia das respostas da saúde pública reside na antecipação dos problemas, não na tentativa de minimizar danos depois dos problemas estarem instalados.

A responsabilização individual é uma forma de passar culpas por parte dos políticos para as pessoas?

A resposta política perante o medo, as dúvidas e a falta de experiência política não pode ser simplesmente a responsabilização individual. As pessoas devem cumprir as regras básicas definidas pela autoridade sanitária, mas parece que nos esquecemos que vivemos numa sociedade assente em desigualdades sociais. Quem investiga e quem intervém politicamente neste setor, conhece perfeitamente as determinantes da saúde, sendo a literacia uma delas. E sabemos que as pessoas não têm todas a mesma capacidade para processar e compreender a informação. Ou seja, a escolaridade e a profissão dos cidadãos condiciona os comportamentos. Da mesma forma que uma pessoa que tem de se expor a mais riscos – por não ter viatura própria, precisa de usar os transportes públicos – para se deslocar para o emprego, por-



que o seu trabalho simplesmente não pode ser feito de modo remoto. Em suma, antes de responsabilizarmos as pessoas temos de garantir que existem todas as ferramentas estruturais que mitiguem essas desigualdades sociais e as determinantes na saúde. E não estou a ver uma ação concertada a esse nível. E se existe, os sinais são muito erráticos e pouco consistentes.

O concerto no Campo Pequeno e a festa do «Avante» fizeram correr muita tinta. Enquanto isso, o futebol continua sem ter presença de público autorizada. Estes sinais contraditórios são compreensíveis ou concorda com a DGS quando diz que o «futebol é um jogo mais emotivo»?

O problema do futebol não é no estádio, é fora do estádio. O antes e depois do jogo. E é especial com os três ou quatro clubes com dimensão nacional, o que também implica a deslocação de pessoas de diferentes locais para acompanhar as suas equipas. E a participação das claques organizadas também é outro problema. Pensando no caso de Lisboa, há um centro comercial em frente ao estádio da Luz que enche sempre em dia de jogo. A própria deslocação no Metro para o estádio é outra situação que causa natural apreensão às autoridades e que ajuda a explicar a resistência a abrir os estádios a espetadores. Admito que os clubes mais pequenos, que são a maioria, acabem por levar por tabela, se me permite a expressão, mas é difícil criar uma regra que seja comum.

Mas não acha que houve, aquando da retoma dos campeonatos, a possibilidade de ter autorizado alguns espetadores nos estádios?

A presença limitada de público nos estádios devia ter sido autorizada em julho e agosto, quando os casos de contágio estavam estabilizados. Nunca agora, quando já estamos a braços com uma situação de aumento contínuo de casos. Isto é mais uma prova que tem havido dificuldade, em algum momento, em tomar as decisões no tempo certo. Mas quanto à questão dos concertos, não considero de todo que seja contraditória. Acho que foi uma mensagem politicamente importante e que traduziu que mesmo em tempos excecionais, é possível manter algumas rotinas. Eu digo: não podemos ficar reféns do vírus, mas ao dizer isto não estou a desconsiderar a doença, como alguns insistem em fazer.

Defendeu uma espécie de semáforo epidemiológico por freguesia com medidas adaptadas ao risco de contágio. É uma espécie de confinamento local e seletivo?

Não. As medidas são pontuais e proporcionais. Basicamente é definir a uma escala mais próxima das pessoas, com maiores ou menores graus de permissão. Um indicador compósito que conseguisse estabelecer as várias escalas de riscos e que se traduzisse, por exemplo, em três cores, como as que existem num semáforo. E isso podia ajudar a melhorar as decisões, a nível local, em função do maior ou menor risco. Na minha leitura, a definição de risco epidemiológico não é o número de casos. Desde março que digo isto. Na primeira fase os mortos e os internamentos eram os indicadores mais importantes. Na fase atual são os aumentos semanais do número de casos, os tais picos. Identificar e delimitar as correias de transmissão é, por isso, essencial, e bem mais relevante do que o aumento de casos.



Concorda, como outros especialistas têm referido, que até à primavera de 2021 a situação pandémica não se irá alterar muito?

Penso que sim. Uma ou duas vacinas, que estão agora na fase 3, podem começar a ser produzidas e distribuídas, eventualmente, em dezembro. Mas o processo de vacinação irá demorar uns meses. Se tudo correr bem, tenho a minha janela temporal apontada para março como o mês em que a situação possa estar relativamente regularizada. Insisto no relativamente. A doença vai continuar a existir, a vacina permitirá que as pessoas mais frágeis estejam mais protegidas e a mortalidade será substancialmente reduzida.

A vacina da Covid-19 deve ser obrigatória?

Se eu fosse decisor político nunca colocaria a questão ao nível da obrigatoriedade da vacina, mas sim na eficácia da comunicação e na pedagogia. É sabido que temos uma excelente taxa de cobertura de vacinação porque as pessoas confiam. Agora a questão principal reside em termos da eficácia da comunicação das autoridades sobre a importância da vacinação das pessoas.

Será o cabo dos trabalhos quando a Covid-19 se cruzar com a gripe sazonal?

Para já, temos um excelente indicador do que aconteceu no hemisfério sul. O que se constata é que as medidas de prevenção individual não conseguiram conter a Covid-19, mas contiveram as outras infeções respira-

tórias. Vamos ver o que acontece por cá, ou seja, no hemisfério norte. Acho que se cumprirmos as regras podemos evitar uma situação ainda mais difícil de gerir.

Dispomos de um documento político orientador para o outono/inverno feito pela DGS, mas não tenho a certeza que seja implementável. Está muito bem desenhado, mas temo que não tenhamos a capacidade de o implementar se a situação se descontrolar. Preocupa-me a capacidade instalada dos nossos recursos humanos, por exemplo, para dar resposta às solicitações. Confesso que estou preocupado com os nossos profissionais de saúde.

O SNS é composto por pessoas. Os seus recursos humanos têm sido suficientemente protegidos?

Os profissionais de saúde são sempre as vítimas numa situação desta natureza, tanto pela exposição, como pela carga de trabalho. Em qualquer parte do mundo. Aconteceu o mesmo, em 2002, com o SARS, em Toronto, no Canadá. Lamento que as reivindicações, as compensações e o descanso prometidos ainda não tenham chegado até aos nossos profissionais do SNS. Perdemos janelas de oportunidade no verão por não termos conseguido gerir as equipas convenientemente ou desenhado formas de os compensar financeiramente.

Fez o seu doutoramento há 9 anos em

contexto hospitalar, onde passou milhares de horas em investigação. Qual é a principal fragilidade do sistema?

Há várias, mas a falta de planeamento estratégico sobre os nossos recursos humanos é, porventura, a mais importante. Estou a falar de políticas de motivação, retenção e premiação, por exemplo. O problema não é só contratar mais médicos e enfermeiros, é muito mais complicado. E, para além disso, temos um elevado absentismo na nossa força de trabalho no SNS. São problemas que se arrastam há décadas e que se tarda em conseguir intervir nesta área.

A falta de dinheiro é sobrevalorizada?

Falta dinheiro, mas não é apenas por falta de dinheiro que os problemas que atrás referi persistem. Há também problemas ao nível da decisão e coragem política. Eu creio francamente que se podia fazer diferente com o dinheiro que temos disponível. Mas para isso é preciso introduzir reformas.

Como é que a comunidade escolar se está a adaptar às primeiras semanas de atividade?

É preciso realçar que há diversos tipos de ensino. A situação é relativamente fácil de lidar no ensino universitário. É o que menos me preocupa. Já acho que a situação é difícil de gerir no pré-escolar, 1.º ciclo e talvez 2.º ciclo. Porquê? Porque são crianças e precisam de ser crianças. Elas também não podem estar reféns deste vírus. O afastamento físico e o medo que lhes é transmitido está a preocupar a comunidade escolar. O que sabemos até à data é que o vírus não tem afetado muito as crianças. Penso que, com base nessa evidência e no tal princípio da prudência, as crianças precisam de ter as suas liberdades e espaço de autonomia, dentro de constrangimentos. Mas custa-me muito ouvir falar em máscaras para crianças com menos de 10 anos ou crianças impedidas de brincar com os seus pares. Deve haver cuidado, medidas adaptadas à faixa etária e a devida proporcionalidade, mantendo rotinas de aprendizagem, lúdicas e de interação, dentro do atual contexto.

Para concluir e olhando para o futuro: esta espécie de curso apressado e básico de saúde pública que temos recebido nos últimos meses vai deixar sementes para o futuro?

Se me fizesse essa pergunta há dois meses, seria perentório: não. Quando as rotinas regressam, a minha expectativa é que voltemos atrás. Contudo, se conseguirmos ter resultados positivos na redução da mortalidade por outros vírus respiratórios sazonais, como é o caso da gripe, estou em crer que poderá haver uma janela de oportunidade para que em futuras estações do outono e do inverno mais pessoas – especialmente as mais vulneráveis – passem a andar com máscara. Aquelas imagens que apenas víamos na Ásia, podem passar a repetir-se também no ocidente. Já quanto aos outros temas, como a consciência para a sustentabilidade, pensar a longo prazo e apostar numa política de recursos humanos na saúde, só para citar alguns, confesso que não tenho ilusões. As coisas não mudam. Basta olhar para trás. ■

Nuno Dias da Silva

Instituto de Higiene e Medicina Tropical da UNL

CARA DA NOTÍCIA

Professor, investigador e comunicador de ciência

Tiago Correia é doutorado em Sociologia (2011), especializado em saúde e professor associado de saúde internacional na Unidade de Saúde Pública Internacional e Bioestatística do Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT) da Universidade Nova de Lisboa. É Investigador sénior no Global Health and Tropical Medicine, ambos pertencentes ao IHMT-UNL. O seu percurso académico inclui posições de docência e investigação noutras universidades portuguesas (ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa e Escola Superior de Saúde Egas Moniz) e canadianas (Université de Montreal e McGill University). É editor-chefe do International Journal of Health Planning and Management (publicado pela John Wiley & Sons Inc.) Contribui para a comunicação de ciência através da participação em órgãos de comunicação social televisiva e imprensa escrita, tendo tido grande realce nos últimos tempos na abordagem ao impacto da pandemia. ■

saber mais em:
www.ensino.eu



CFIUTE COM NOVA DIRETORA

Marta Alves toma posse

✚ Marta Alves, docente da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade da Beira Interior (FCSH-UBI), é a nova diretora do Centro de formação Interação UBI Tecido Empresarial, tendo tomado posse a 1 de outubro para um mandato de dois anos.

A docente, que integra o Departamento de Psicologia e Educação, substituiu Mário Raposo na função e torna-se responsável por um Centro que tem por missão criar, promover e garantir formação profissional à comunidade académica e sua envolvente, além de contribuir para o desenvolvimento da economia

regional, no âmbito do estímulo ao empreendedorismo e à inovação.

Equiparado a certificada pela Direção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT), o Centro é responsável pela organização de ações de formações nas mais diversas áreas, entre as quais informática, gestão, marketing, termalismo, inovação, empreendedorismo, construção civil e saúde, entre outros. Promove cursos para empresários, trabalhadores do setor público e privado, colaboradores e alunos da UBI, além de incentivar e reforçar a cooperação entre a Universidade e as empresas. ■

UBI

Alunas de medicina campeãs de remo

✚ Ana João Ferreira e Rita Luís Ferreira, alunas do Mestrado Integrado em Medicina da UBI, sagraram-se Campeãs Nacionais de Remo, em Double Feminino Sénior Sub23, na competição disputada no dia 11 de outubro.

A dupla que também compete com as cores da AAUBI foi ainda vice-campeã nacional Quadri Sénior e ficou em terceiro em Double Sénior Feminino. ■



ELETROTÉCNICA E DE COMPUTADORES

Doutoramento no topo

✚ O 3.º Ciclo em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores da Universidade da Beira Interior recebeu acreditação pelo período de seis anos da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, tendo sido especialmente destacadas as valências do ciclo de estudos, por parte da Comissão de Avaliação Externa.

O relatório dá ênfase à “exclusividade da área científica de Sistemas Electromecatrónicos no contexto dos ciclos de estudos equivalentes ao nível nacional”, refere o diretor de curso, António João

Marques Cardoso. Destaca ainda a procura por estudantes internacionais, configurando este facto uma mais-valia para a visibilidade internacional do ciclo de estudos e da instituição.

O documento menciona ainda o facto de o desenvolvimento das atividades de investigação, por parte dos estudantes, ser suportado por três unidades de investigação e desenvolvimento (duas delas encontram-se sediadas na UBI) reconhecidas e avaliadas pela Fundação para a Ciência e Tecnologia com a classificação de ‘Muito Bom’. ■

MELHORES UNIVERSIDADES EUROPEIAS

UBI no Ranking StuDocu

✚ A Universidade da Beira Interior (UBI) está classificada na primeira metade do StuDocu World University Ranking 2020, como a quinta melhor academia portuguesa e a 168ª a nível europeu.

O ranking, que analisou 563 instituições europeias, foi elaborado com base na apreciação de mais de 45 mil alunos e graduados, a quem foi pedido que analisassem 15 tópicos, relacionados com a reputação académica, qualidade dos cursos e do ensino à distância, apoio financeiro, alojamento, ambiente académico, diversidade, inclusão e oportunidades profissionais.

De acordo com a StuDocu, “a avaliação não é motivada pelo lu-



cro ou por um conjunto de especialistas analisando dados. Temos escolas classificadas por pessoas que sabem o que realmente importa, aquelas que vivenciam a qualidade e o esforço de suas universidades no dia a dia”.

A UBI consegue uma avaliação geral de 8,4, num máximo de 10, alcançando as melhores classificações (acima de 8,5) nos parâmetros ‘Life’, ‘Facilities’, ‘Associations’, ‘Sports’, ‘Safety’, ‘I&D’ e ‘Housing’. ■



COVID-19 E AVALIAÇÃO DE MATÉRIAS-PRIMAS

UBImedical premeia projetos

✚ As equipas CovidSight e a Tox et al foram as vencedoras da edição deste ano da competição Health Cup - Capital Semente, uma iniciativa do UBImedical, incubadora da Universidade da Beira Interior, com o propósito de incentivar a comunidade académica a desenvolver projetos que possam chegar ao mercado.

A startup CovidSight apresenta uma ferramenta tecnológica que utiliza câmaras com algoritmos de visão computacional para verificar automaticamente o cumprimento das normas de segurança da COVID-19 impostas por entidades governamentais (ex: distanciamento e uso de máscara), sem intervenção

humana ou equipamentos não confiáveis.

A startup faz recorrer à inteligência artificial para a deteção de distâncias, uso de EPI e temperatura corporal. Já estão a testar o piloto em Lisboa, no polo tecnológico, com resultados animadores. A equipa é composta por Vasco Ferrinho Lopes, Bruno Manuel Degardin, João Gaspar Ramôa Gomes e Nuno José Matos Pereira.

A startup Tox et al, composta por três docentes/investigadores da UBI (Ana Sousa, Ramiro Pastorinho e Susana Coelho) tem como foco o uso de modelos e testes de toxicidade aguda e crónica, para a análise e avaliação do risco ambiental de matérias-

primas, produtos e subprodutos da indústria. Estão já a colaborar com duas indústrias na área das tintas.

Cada equipa vai agora receber 5000 euros e um ano de incubação gratuita na UBImedical, além de ter acesso a mentoring e coaching, apoio em fundraising, conexão com investidores e facilitadores, consultoria em propriedade intelectual e apoio na elaboração do plano de negócios. Este ano terão ainda a oportunidade de participar no BioAll Joint International Acceleration Program, um acelerador para apoiar a escalabilidade e crescimento de startups em early stage no sector Bio-Health. ■



EMPRESA TRANSFORMADORA DE LÃS

Edifício da Engenharia faz 100 anos

✚ A Faculdade de Engenharia assinalou, a 1 de outubro, o centésimo aniversário da inauguração da Empresa Transformadora de Lãs, que laborou no edifício no qual a unidade da Universidade da Beira Interior está sediada há 20 anos.

A comemoração juntou o reitor da UBI, António Fidalgo, o presidente da Faculdade de Engenharia, Sílvio Mariano, e os presidentes de Departamento António Espírito Santo (Eletromecânica), Fernando Diniz (Engenharia Civil e Arquitetura), Francisco Brójo (Ciências Aeroespaciais), Maria Paula Prata (em representação de Pedro Inácio, do Departamento de Informática) e Rui Miguel (Ciência e Tecnologia Têxteis).

“É com imenso orgulho que

os membros da Faculdade assinalam esta data e afirmam hoje a vontade de continuar a oferecer um ensino de qualidade, apoiar a investigação de excelência e contribuir para uma cada vez maior prestação de serviços e colaboração com a indústria”, salienta a FE-UBI, que acrescenta: “Este dia oferece assim uma oportunidade para manifestarem a imensa confiança depositada nos seus estudantes, docentes e não docentes que, mesmo nestes tempos adversos devido à pandemia, se constituem como o garante da cada vez maior afirmação da Faculdade de Engenharia”.

A comemoração das duas efemérides, o diálogo entre os distintos tempos que compõem a história do edifício, o primeiro

ligado à indústria, o segundo à Universidade, será materializada num projeto colaborativo que está a decorrer entre a Faculdade de Engenharia e o Museu de Lanifícios, onde as vozes que tratam a FE-UBI se cruzarão com testemunhos materiais do acervo museológico da Empresa Transformadora de Lãs, Lda..

A Empresa Transformadora de Lãs, Lda. foi uma das mais importantes unidades fabris da cidade, tendo chegado a empregar 806 operários. Na década de 1930 foi mesmo considerada a mais moderna unidade fabril da Covilhã. A UBI adquiriu o complexo industrial em 1995, para aí instalar a Unidade Científico-Pedagógica de Ciências e Engenharia, em maio de 2000. ■

FESTIVAL INTERNACIONAL DE CURTAS

Cores de outono vence

✚ O documentário “Cores de Outono” venceu o Prémio para o Melhor Realizador, da Competição “Take On”, no festival internacional de Vila do Conde, divulgou a Universidade da Beira Interior na sua página oficial de internet. O filme tem realização de Lucas Tavares e produção de Fausto Muniz.

De acordo com a UBI, “o filme é o resultado da participação dos dois estudantes da UBI na Residência Artística Montanha Mágica, realizada no concelho transmontano de Vinhais, no final de 2019. Esta iniciativa destinou-se aos estudantes de 1.º Ano do Mestrado em Cinema da UBI, com coordenação de Tiago Fernandes, docente desta área da Faculdade de Artes e Letras”.

Com sete minutos, o filme é “uma sensorial viagem a um quadro em movimento, onde os nos-



sentidos são desafiados por uma delicada imersão em imagens e sons de paisagens de outono. Como transgredir as fronteiras entre o cinema e a pintura?”, descreve a sinopse do trabalho, também citada pela UBI.

O Festival de Cinema Curtas de Vila do Conde terminou no domingo, dia 11 de outubro, depois de 9 dias de um programa que incluiu

48 filmes. Este ano, estava dividido em seis competições. “Take One!”, que destacou “Cores de Outono”, foi criada em 2005, dedicada à produção de cinema feita nas escolas de cinema em Portugal e um pouco por todo o mundo. De acordo com a organização, já revelou nomes hoje internacionalmente premiados como João Salaviza e Leonor Teles. ■

CIÊNCIAS DO DESPORTO DA UBI

Investigador premiado com menção honrosa

✚ Henrique Neiva, docente do Departamento de Ciências do Desporto da Universidade da Beira Interior e investigador do Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano, acaba de ser distinguido com uma menção honrosa na quinta edição dos Prémios Ciências do Desporto.

O projeto ‘Diz-me o que fizeste e dir-te-ei o que farás: análise longitudinal da prática de exercício físico em ginásios e health clubs’ foi destacado na categoria de ‘Psicologia e Pedagogia do Desporto’, sendo ainda seus

autores os investigadores Filipe Fernandes Rodrigues, Luís Cid e Diogo Monteiro.

Atribuídos pelo Comité Olímpico de Portugal e pela Fundação Millennium BCP, os Prémios Ciências do Desporto têm como principal objetivo incentivar a investigação científica sobre as potenciais melhorias da atividade desportiva. Ao primeiro classificado de cada área é atribuído um valor monetário de 5.000 euros, e cada uma das menções honrosas recebe 1000 euros, como incentivo à continuidade da investigação. ■



UBI

Prémio de Arquitetura ganho na Finlândia

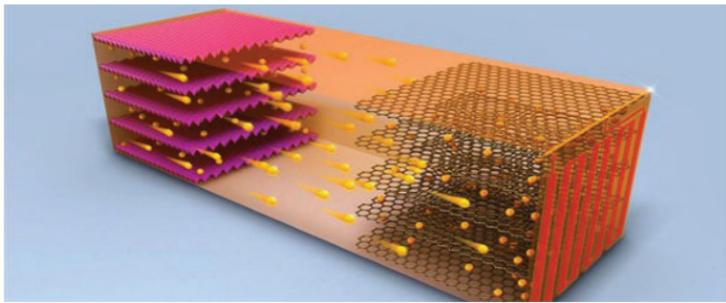
✚ Zuzanna Zalejska, Patrik Nowak e Wojciech Smyczek, alunos com uma bolsa Erasmus, do 2º ano do Mestrado Integrado em Arquitetura (MIA), são os autores premiados com uma Menção Honrosa na competição organizada pela “START for Talents”, plataforma destinada a oferecer a jovens ou futuros arquitetos a possibilidade de mostrar os seus conhecimentos na modalidade de concurso.

O projeto foi escolhido de entre um total de 151 propostas submetidas ao concurso que consistia na criação de uma Residência Artística (The Design House)

no centro de Helsínquia, capital da Finlândia, enquadrada com a identidade da cidade enquanto fomentadora do culto do artesanato e do design. O programa era composto por residências, salas de exposições e ateliers que, no conjunto, pudessem constituir um espaço de experimentação, encontros e debate.

O trabalho foi desenvolvido enquanto parte do programa da Unidade Curricular Projeto II-2 do MIA, no ano letivo 2019-20, sob supervisão dos docentes da UBI Miriam Ruiz Iñigo, Pedro Isaac Brandão e Rita Ochoa. ■

www.ensino.eu



INOVAÇÃO

Évora recicla baterias de veículos elétricos

✚ A Universidade de Évora, através da sua Cátedra de Energias Renováveis, e a Batteries estão a promover a reciclagem de baterias de veículos elétricos. Os primeiros módulos de baterias de iões provenientes de viaturas elétricas estão a ser instalados e testados na universidade.

Em nota enviada ao Ensino Magazine a Universidade explica que “esta é a primeira intervenção experimental no projeto POCITYF em Évora, englobando um período de ensaios das baterias, através das aplicações portáteis da Betteries, da integração na microrrede experimental da Universidade de Évora e de ensaios com outros parceiros”.

A esta fase inicial junta-se uma outra “em que baterias de segunda vida serão instaladas em resi-

dências selecionadas na aldeia de Valverde, distrito de Évora, numa intervenção promovida no âmbito do POCITYF”.

Na mesma nota, é referido que “este é um projeto cofinanciado pelo programa Horizonte 2020, da União Europeia, envolvendo 46 entidades parceiras de 13 países, e que reconhece a urgência de tornar as cidades-património mais sustentáveis e resilientes às alterações climáticas, melhorando a vida e bem-estar dos seus cidadãos. Évora (Portugal) e Alkmaar (Holanda) são as duas cidades-piloto que vão ensaiar experiências tecnológicas com o objetivo de estabelecer zonas com saldo energético positivo, em que a geração local renovável média deverá ser superior ao consumo, em termos de média anual”. ■

ÉVORA

Universidade faz testes à comunidade

✚ A Universidade de Évora (UÉ) vai avançar com a realização dos dois tipos de testes disponíveis à Covid-19. O teste de diagnóstico, que permite saber se existe ou não infeção pelo novo Coronavírus, e o teste Serológico, que indica se possuímos os anticorpos para a doença.

Com entrega imediata dos resultados, os testes serológicos realizam-se todas as terças e quintas-feiras, pelas 14 horas na Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus da Universidade de Évora (ESESJD), ou no local solicitado pelo requerente. Este teste, com um custo de 15 Euros para entidades públicas ou de 25 Euros para entidades privadas, possibilita avaliar a imunidade ao Coronavírus e consiste na recolha de uma amostra de sangue que comprova a presença das imunoglobulinas IgG e IgM. Quando o resultado do exame deteta IgG reagente e IgM não-reagente significa que esteve infetado há pelo menos 3 semanas e que pode estar imunizado, apesar de ainda não existirem evidências científicas sólidas que comprovem a

duração dessa imunização.

Relativamente ao teste de diagnóstico à Covid-19, realiza-se também todas as terças e quintas-feiras, pelas 9 horas na ESESJD da UÉ, com um custo de 40 Euros se for requerido por entidades públicas e de 50 Euros para entidades privadas. Com a confirmação do resultado no prazo de 24 a 48 horas indica se existe, ou não, infeção pelo vírus.

Para Ana Costa Freitas, Reitora da UÉ, esta medida “reforça o papel ativo que a Universidade assumiu desde o primeiro momento no combate à pandemia, seja na realização de testes, na investigação de novas soluções ou no apoio à comunidade, através da entrega de equipamento de diagnóstico e material de proteção”.

A proximidade com a comunidade local é, como assume, “mais que um dever, um missão, não apenas nesta área mas em muitas outras da sociedade”, congratulando-se ainda “com o envolvimento ativo, desde a primeira hora, de uma vasta equipa da UÉ que tem dado um valioso contributo para minorar os efeitos negativos desta pandemia”. ■

PARA UTENTES DE LAR

Évora cede residência

✚ A Universidade de Évora cedeu a residência universitária Manuel Álvares, situada na periferia do Centro Histórico da cidade de Évora, para alojar temporariamente os utentes do lar da Quinta da Sisuda, onde foi detetado, este mês, um surto de COVID-19.

Ana Costa Freitas, reitora da Universidade, explica que “a UÉ é sem dúvida uma instituição pública ao serviço da comunidade em qualquer momento e circunstância. Por essa razão respondemos rápida e positivamente ao apelo da Autarquia para ajudar a resolver o problema que surgiu com o aparecimento deste surto e de forma a assegurar todas as condições de bem-estar aos utentes”.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, a reitora acrescenta que, “não obstante esta cedência,



está garantido o alojamento dos nossos estudantes em locais alternativos, correspondente ao número de camas agora cedidas (num total de 40), e em articulação com a Câmara Municipal de Évora”.

O processo de adaptação do espaço cedido pela Universidade para este fim, ficará a cargo das autoridades competentes, sendo que está estabelecido um perí-

odo máximo de cedência até ao final de 2020.

Recorde-se que a UÉ tem vindo a contribuir a vários níveis no apoio à comunidade local, nomeadamente através da Unidade de Testes Covid-19, da cedência de outra das suas residências para profissionais de saúde, entre outras ações e medidas para minimização dos efeitos associados à pandemia. ■

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Pórtico contra covid

✚ A Universidade de Évora instalou um pórtico de desinfecção na entrada do claustro do Colégio do Espírito Santo, onde decorrerão as matrículas dos alunos. No interior das salas serão instalados humidificadores para desinfecção natural.

Estas são algumas das medidas de proteção e prevenção que a Universidade de Évora adotou, no âmbito da pandemia de Covid-19, e neste regresso às aulas.

Ao Ensino Magazine a instituição refere que além daquelas medidas, “todas as superfícies identificadas pela Direção-Geral da Saúde (DGC) que possam ser foco de transmissão serão amiúde desinfetadas e existirão tapetes desinfetantes em todas as entradas principais”.

Por outro lado, diz a instituição, “o distanciamento físico, o uso de máscara e a disponibilização de Solução Antisséptica de Base Alcoólica (SABA) nas várias salas fazem já parte do quotidiano”.

Ana Costa Freitas, reitora da Universidade de Évora, adianta que o processo das matrículas que exigem a presença dos alunos também foi alterado. Com o objetivo de garantir a lotação adequada ao espaço, este ano a entrada nas matrículas é exclusiva aos estudantes, uma medida que a Reitora da UÉ acredita “ser compreendida pelos pais ou por quem acompanhe os novos estudantes, tendo em conta que a segurança é uma prioridade



e assegurará certamente o normal funcionamento e a tranquilidade da comunidade académica e de quem nos visita”, sendo que, frisa “esta Universidade continuará sempre a ser um espaço de liberdade, de cultura e de ciência”.

Ana Costa Freitas assegura que a Universidade está a trabalhar no sentido de “oferecer máxima segurança a todos aqueles que optaram pela nossa Universidade para passar, estamos certos, os melhores anos das suas vidas”. ■

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Prémio Vergílio Ferreira com inscrições abertas

‡ A Universidade de Évora (UÉ) tem abertas, até ao dia 10 de dezembro, as candidaturas ao Prémio Literário Vergílio Ferreira 2021.

O prémio, instituído pela UÉ em 1997, para homenagear o escritor que lhe dá o nome, destina-se a galardão anualmente o conjunto da obra literária de um autor de língua portuguesa relevante no âmbito da narrativa e/ou ensaio.

Ao Ensino Magazine a instituição de ensino refere que “as propostas de candidatura devem ser oriundas de universidades em que se desenvolvam estudos de literaturas e/ou de culturas lusófonas

ou de instituições culturais relevantes nesses âmbitos. A candidatura deve ser fundamentada com a apresentação do autor e respetiva obra literária”.

As propostas podem ser enviadas para a UÉ em suporte papel, dirigidas ao presidente do júri, ou em suporte digital (premiovergilioferreira@uevora.pt).

Na edição referente a 2021, o júri, presidido pelo professor da Universidade de Évora António Sáez Delgado, integra também os docentes universitários Ana Paula Arnaut (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Pedro Serra (Faculdade de Filologia da Uni-

versidad de Salamanca), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora) assim como a crítica literária Anabela Mota Ribeiro.

Tal como nas edições anteriores, a cerimónia de entrega do galardão está agendada para 01 de março, data em que se assinala o aniversário da morte do escritor Vergílio Ferreira (1916-1996), patrono do prémio e autor de “Aparição”.

O Prémio Vergílio Ferreira foi atribuído, pela primeira vez, a Maria Velho da Costa, seguindo-se Maria Judite de Carvalho, Mia Couto, Almeida Faria, Eduardo Lourenço, Óscar Lopes, Vítor Manuel de Aguiar e Silva e Agustina Bessa-Luís. ■



CÁTEDRA DE ESTUDOS IBÉRICOS

Évora e Espanha juntos

‡ A primeira Cátedra de Estudos Ibéricos da Península, que pretende ser uma unidade de investigação e transferência do conhecimento nesta área e promover o diálogo cultural e as relações entre Portugal e Espanha, foi lançada dia 1 de outubro, na Universidade de Évora.

De acordo com a Universidade, a assinatura pública do memorando decorreu na Sala dos Docentes e contou com as intervenções da Reitora da UÉ, Ana Costa Freitas, da Diretora-Geral de Ação Externa da Junta de Extremadura, Rosa Balas Torres, do Diretor-Geral do El Corte Inglés, Enrique Hidalgo, do Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Alentejo, Roberto Pereira Grilo e vários representantes da embaixada de Espanha em Portugal.

Citado na nota enviada ao Ensino Magazine, António Saez Delgado, docente do Departamento de Linguística e Literaturas e especialista nas relações culturais e literárias no espaço ibérico, explicou que “a criação da Cátedra vem dar resposta a uma necessidade de reunir diferentes vozes e visões crí-

ticas, em termos de investigação, sobre a realidade ibérica.”.

Para a reitora da Universidade, Ana Costa Freitas, “esta nova estrutura tem como finalidade transformar-se num centro de excelência internacional promotor e difusor, de um ponto de vista cultural, do diálogo entre Portugal e Espanha, difundindo o respeito pela pluralidade cultural peninsular”.

Por sua vez, a diretora-Geral de Ação Externa da Junta de Extremadura, considerou a criação desta Cátedra como uma clara intenção “para continuar a aprofundar o conhecimento mútuo” e “criar um espaço de debate e de formação transfronteiriça de âmbito cultural, mas também económico”.

A principal missão da cátedra passa por promover a cidadania, o convívio e o diálogo “das culturas ibéricas no plural, mantendo o respeito pela idiossincrasia de cada espaço cultural.” e preservando “esse valor da diferença que faz com que a península tenha o imenso valor cultural que tem.”, adianta.

Enrique Hidalgo Diretor-Geral do El Corte Inglés, que olha para a ini-

ciativa como uma “oportunidade de ouro” referiu que “esta é uma forma de retribuir à sociedade portuguesa tudo o que já foi dado a Espanha”.

Diz a UÉ que “a Cátedra assentará em 2 pilares essenciais. O primeiro é a investigação, através da dinamização de projetos, colaborações com outras instituições de prestígio, ou publicações que fomentem um diálogo ibérico enriquecedor, e o segundo é a divulgação, através realização de congressos, colóquios, conferências e formações online que celebrem e representem os vários âmbitos linguísticos e culturais da Península”.

A iniciativa conta, ainda, com o apoio manifesto de várias instituições culturais nacionais de reconhecida importância, como a Fundação José Saramago, na pessoa da sua presidente, Pilar del Río, a Casa Fernando Pessoa, na figura da sua diretora, Clara Riso, e a Organização dos estados Ibero-Americanos na pessoa na sua diretora em Portugal, Ana Paula Laborinho. Além destas, a Cátedra conta já com o apoio da Junta de Extremadura, mecenas da iniciativa. ■



JUBILAÇÃO

Évora presta homenagem a Themudo Barata

‡ A sessão solene de homenagem ao percurso académico de Filipe Themudo Barata, Professor Catedrático do Departamento de História, por ocasião da sua jubilação, decorreu no passado dia 1 de outubro, no auditório do Colégio do Espírito Santo.

Nas intervenções foram destacados o empenho e a dedicação que caracterizaram o seu percurso ao longo de quase 40 anos de ensino, dedicados exclusivamente à instituição, e o seu contributo enquanto “docente, historiador, académico e investigador” para a “notoriedade e prestígio da Universidade de Évora enquanto instituição”.

A cerimónia, dividida em dois momentos distintos, contou, numa primeira parte presidida pelo Professor José Belbute, diretor da Escola de Ciências Sociais, com as intervenções do Vice-Reitor António Candeias e de vários professores e investigadores da instituição, nomeadamente, Hélder Fonseca, Mafalda Cunha, Filomena Gonçalves, Fernando Correia, Teresa Pinto Correia e Sónia Bombico.

Além da sua importante colaboração para a construção do Departamento de História, foi enaltecido o seu “alto nível de prática historiográfica em Portugal” que aliado à sua “capacidade abrangente de olhar o mundo”, “transversalidade de reflexões e de interesses” e “irrequietude criativa” irá deixar uma “marca impressiva e indelével” na história da instituição.

O segundo momento foi presidido pela reitora da Universidade, Ana Costa Freitas, que destacou “a falta que o Professor Themudo Barata fará à instituição” não só pelo grande contributo para Universidade de Évora” como pelo “papel marcante que assumiu no percurso académico dos vários alunos” que ajudou a formar. A celebração terminou com a última lição, intitulada “A vida é a soma das suas escolhas”, uma citação do escritor e filósofo franco-argelino, Albert Camus, escolhida pelo Professor Jubilado para descrever a sua trajetória.

Formado em História pela Faculdade de Letras de Lisboa no ano de 1981, acumulou, além das suas funções enquanto Professor de História, desde o ano de 1983, diversos cargos como o de Diretor da Biblioteca Geral, Presidente do Departamento de História, vice-diretor do Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades (CIDEHUS) ou membro da assembleia de representantes da UÉ.

Atualmente era ainda responsável pela Cátedra UNESCO em Património Imaterial e Saber-Fazer Tradicional, membro do CIDEHUS e do Conselho Científico do Instituto de Investigação e Formação Avançada (IIFA), Diretor da Comissão Executiva e de Acompanhamento do Curso de Valoração Profissional em Gestão do Património Cultural e Especialização Inteligente e conselheiro da Assembleia do Departamento de História. ■

UÉ

Publicidade



APDIO
Prémio para o melhor estudante de
Investigação Operacional

PORTALEGRE CRIA PRÉMIO

O Instituto Politécnico de Portalegre tem abertas, até ao dia 23 de outubro, as candidaturas para o prémio do melhor estudante em investigação operacional.

Em nota enviada ao Ensino Magazine é explicado que o prémio se destina “a premiar o melhor estudante de Investigação Operacional (IO) em unidades curriculares de Licenciaturas ou Mestrados lecionados no Politécnico de Portalegre, considerando-se classificações em unidades curriculares, trabalhos de fim de curso, ou outros elementos de interesse que os candidatos entendam submeter”. A documentação deverá ser enviada até 23 de outubro de 2020, para a Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Campus Politécnico N10, 7300-555 Portalegre; A/C Prof. João Miranda, ou por correio eletrónico em formato PDF para IO2015@ippor-talegre.pt até à mesma data. ■

PORTALEGRE PARTICIPA

O Politécnico de Portalegre associa-se uma vez mais às instituições que a nível mundial promovem a Open Access Week (Semana do Acesso Aberto) entre os dias 19 e 25 de outubro de 2020. Este evento global com atividades à escala local, tem como objetivo disseminar o Acesso Livre ao Conhecimento. ■



BIOBIP MOSTRA PRÉMIO IN3+

A incubadora do Instituto Politécnico de Portalegre acaba de divulgar o Prémio IN3+. Trata-se de uma iniciativa e plataforma de research, desenvolvimento e inovação, desenvolvida pela Imprensa Nacional Casa da Moeda (INCM) e tem como objetivo apoiar a geração de novas ideias, nacionais e internacionais. Podem candidatar-se, até 31 de ou-

tubro, todos os investigadores e empreendedores que fazem parte da rede de inovação da INCM e que integra universidades, centros de investigação e startups, nacionais e internacionais.

Nesta edição, o Prémio IN3+ conta com um milhão de euros para apoiar as ideias selecionadas. Este é um prémio que visa premiar a inovação tecnológica, através do financiamento de projetos de I&D+i nas áreas de atividade da INCM, nomeadamente em TIC, nanotecnologia, segurança, tecnologias de produção, automação, robótica, novos modelos de negócio e comunicação digital. ■



VACINA PARA TODOS

Albano Silva, presidente do Politécnico de Portalegre, é uma das 117 personalidades nacionais signatárias da declaração “Vacina Covid19, Acesso Universal e Justo”. “A mobilização da opinião pública portuguesa para o apoio à defesa do princípio de que o acesso a uma futura vacina deve ser universal e justo, acessível prioritariamente em função das vulnerabilidades e não da nacionalidade ou poder económico”, são objetivos da iniciativa.

Este apelo de cidadãos portugueses, ligados a diversas áreas – sociedade civil, ciência e ensino superior, justiça, media, etc. – vai ao encontro dos princípios da campanha global, que une ativistas, antigos e atuais líderes mundiais e mais de duas dezenas de laureados com o Prémio Nobel da Paz, entre as quais o rosto da iniciativa, Muhammad Yunus. ■

VOLUNTARIADO NAS IES

O Politécnico de Portalegre participou no painel “O voluntariado nas ies nacionais: práticas de gestão” no I Encontro da R-VES (Rede de Voluntariado no Ensino Superior), que decorreu on-line, via zoom, no dia 16 de outubro. O evento, que contou com a participação de 26 Instituições de Ensino Superior (IES), e assinalou o primeiro aniversário da Rede Nacional de Voluntariado (R-VES), fundada no dia 18 de outubro de 2019. ■

PARA ESTUDANTES

Portalegre cresce no alojamento

O Instituto Politécnico de Portalegre acaba de anunciar ao Ensino Magazine o aumento no número de camas para alojamento de estudantes.

A instituição refere que o antigo hotel localizado na área limítrofe da zona industrial de Portalegre foi adaptado para funcionar como Residência de Estudantes, tendo capacidade para 160 camas. De forma a aumentar a oferta de alojamento disponibilizada aos seus alunos, o Politécnico de Portalegre assinou um protocolo de colaboração com a empresa que faz a gestão deste imóvel, a DORMS4U.

Os espaços amplos disponíveis – quartos com WC privativo, copas/cozinhas prontas a ser utilizadas,



lavandaria, espaço exterior para lazer, salas de estudo e de convívio – contribuem para que esta seja uma opção muito apelativa para os estudantes do ensino superior que pro-

curam alojamento em Portalegre.

No acordo estabelecido, fixaram-se 50% de camas a afetar a estudantes bolseiros ou candidatos a bolsa deslocados. ■

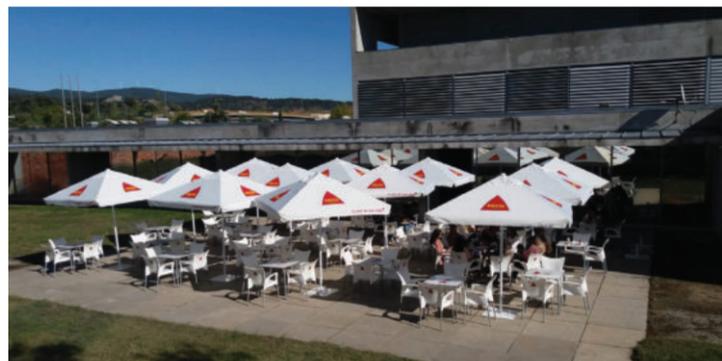
POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Regresso em segurança

O Instituto Politécnico de Portalegre, para garantir a melhor segurança no regresso às atividades letivas presenciais, realizou alguns melhoramentos nas suas estruturas. Ao Ensino Magazine é referido que “a maioria das salas de aula foi apetrechada com equipamentos multimédia, que facilitarão o processo de ensino à distância (o ensino será presencial, mas haverá rotatividade nas turmas, nos casos em que a sua dimensão exceda a capacidade dos espaços disponíveis)”.

De igual forma foi ampliada a esplanada do Campus, que “passou a ter 90 lugares sentados e é mais uma opção para quem frequenta o bar e o refeitório”.

Na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, uma sala de aulas foi adaptada para passar a fun-



cionar como laboratório de informática, com equipamentos prontos a estrear e capacidade para 32 alunos (agora reduzida para metade, por questões de segurança).

Em Elvas, no Museu Militar, a novidade é um espaço de trabalho adicional: uma sala com 70 m2, para as atividades da licenciatura em Equinicultura e do CTeSP de Desporto e Formação Equestre.

Também a Residência de Es-

tudantes dos Assentos foi alvo de intervenções, verificando-se a reestruturação de 80 quartos.

Em todos os edifícios há mudanças na disposição do mobiliário, bem como reforço da sinalética e de dispensadores de gel desinfetante. Em complemento, a cada estudante é entregue um kit, com máscaras e solução antisséptica; o objetivo é reforçar as medidas de segurança, face à evolução da pandemia. ■

FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA

‘Sentir-me’ vence Porto Femme

A curta-metragem de animação, SENTIR-ME, das alunas do Instituto Politécnico de Portalegre, Débora Rodrigues, Joana Flauzino e Vanessa Santos, foi novamente distinguida como Melhor Curta-Metragem – Animação, na 3.ª edição do Porto Femme – Festival Internacional de Cinema. Recorde-se que esta curta-metragem de cinema de animação, seleccionada para vários festivais, já foi premiada na Festa Mundial da Animação (2018) e na Mostra 2019. ■



UM MILHÃO PARA A INDÚSTRIA ALIMENTAR

IPCoimbra lidera projeto

✚ O Politécnico de Coimbra (IPC) é o líder de um projeto financiado com um milhão de euros, que será iniciado em dezembro, terá a duração de três anos, e visa responder aos desafios colocados à indústria alimentar, face ao crescimento do interesse do consumidor em produtos vegetais

Denominado EQVEGAN, o projeto é uma Aliança de Competências Setoriais formada por 15 instituições de 11 países, que irão trabalhar para estudantes e profissionais do setor. Segundo Rui Costa, investigador do IPC e coordenador do projeto, este visa responder às alterações registadas na indústria alimentar, face a mudanças de hábitos no consumidor “que procura cada vez mais dietas à base de vegetais, com realce para o crescente número de consumidores vegan, que para manter a competitividade precisa dominar novos processos e tecnologias”.



Foto Freepik

A indústria encontra-se sujeita a requisitos de sustentabilidade cada vez mais exigentes, o que cria maiores necessidades em termos de competências dos seus trabalhadores assinalando a “importância de uma formação

adequada e adaptada à nova realidade do mercado”, assegura o investigador. O projeto irá oferecer formação inovadora em sete idiomas: inglês, croata, finlandês, francês, polaco, português e turco. ■



PEDAGOGIA NO ENSINO SUPERIOR EM COIMBRA

Politécnico faz MOOC

✚ O Centro de Inovação e Estudo da Pedagogia do Ensino Superior do Instituto Politécnico de Coimbra iniciou, a 5 de outubro, o curso online ‘Abordagens atuais no Ensino Superior’, um MOOC (Massive Open Online Course) com 14 módulos de acesso livre, o primeiro do género oferecido por esta instituição, destinado a docentes, investigadores do ensino superior com interesse em aprofundar a sua formação pedagógica.

O curso, que tem em vista ajudar os docentes a aprofundar

competências na docência no ensino superior, é de acesso livre e pode ser frequentado a um ritmo individualizado. Cada participante pode escolher os módulos, recursos e atividades que mais lhe interessem, tendo em vista o ensino centrado em contexto do ensino superior nos países lusófonos.

Os módulos incluem temas como ensino baseado na investigação, aprendizagem online, planeamento curricular, avaliação, aprendizagem colaborativa e bem-estar profissional, sendo

possível obter certificação final mediante a conclusão de 6 módulos.

Tratando-se do primeiro curso em língua portuguesa na plataforma LSM Canvas, este resulta de uma colaboração com universidades australianas para a adaptada à realidade portuguesa e lusófona do MOOC Contemporary Approaches to University Education, coordenado por Kym Frazer. Colaboraram na produção da versão portuguesa vários docentes do Politécnico de Coimbra. ■



JORGE CONDE REÚNE COM ESTUDANTES

✚ O presidente do Politécnico de Coimbra, Jorge Conde, as Associações de Estudantes do IPC e a FNAEESP reuniram-se dia 13 de outubro, para discutir a realidade que se vive na cidade de Coimbra e o esforço orçamental que é feito na resposta à COVID-19, assim como a necessidade de que estas realidades sejam refletidas no Orçamento de Estado para 2021. Foi uma reunião de trabalho importante que permitiu debater ideias importantes para o ensino superior. ■

IPCOIMBRA INAUGURA RESIDÊNCIA NA BENCANTA

✚ O Instituto Politécnico de Coimbra inaugurou, a 23 de setembro, 11 apartamentos nas residências de Bencanta dos Serviços de Ação Social, o que corresponde a 13 quartos, com capacidade para 26 camas, e uma nova lavandaria.

A cerimónia contou com a presença do presidente da instituição, Jorge Conde. Além dos novos quartos, foram reabilitados quatro apartamentos e o edifício da Portaria da Unidade de Alojamento. ■

FESTA DA MÚSICA NO IPOIMBRA

✚ O Centro Cultural Penedo da Saudade do Instituto Politécnico de Coimbra assinalou, a 1 de outubro, o Dia Mundial da Música com o início da “Festa da Música”, um ciclo de concertos que decorrem preferencialmente ao ar livre.

Com a colaboração do Coletivo Cais, o evento decorreu até 4 de outubro e contou com a participação dos seguintes artistas: Vânia Couto no dia 1, Sete Pés no dia 2, Arcos de Almedina no dia 3 e BAA Jazz Trio no dia 4. Os concertos tiveram transmissão em direto para a página do Facebook do Centro Cultural e entrada gratuita, mas limitada. ■



Publicidade



POLITÉCNICO DE SETÚBAL ASSINALA ANIVERSÁRIO

Laboratório certificado em dia de aniversário

‡ O presidente do Instituto Politécnico de Setúbal, Pedro Dominginhos, não poderia começar melhor a sessão solene do aniversário da instituição, com o anúncio da certificação do laboratório de testes de despistagem à COVID-19, pelo Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o IPS recorda que o laboratório instalado na Escola Superior de Tecnologia do Barreiro (ESTBarreiro/IPS) tem assim luz verde para testar, de forma aleatória e voluntária, os vários membros da sua comunidade, entre docentes, não docentes e estudantes, bem como membros externos de acordo com os protocolos que serão estabelecidos com diversas entidades.

“Desta forma, estamos a contribuir para o conhecimento da doença e também para a mitigação do contágio, sempre com a ciência como guia, como fizemos ao longo deste período”, referiu Pedro Dominginhos, fazendo um balanço deste ano repleto de desafios, aos quais o IPS respondeu como “comunidade envolvida, profissional e solidária”.

O presidente do Politécnico de Setúbal lembrou que, num ano que será atípico, o IPS alcançou o “número inédito” de 7 500 estudantes, um crescimento de 50 por cento face a 2014, resultado das colocações no Concurso Nacional de Acesso (1031 estudantes) e das mais de 3 500 candidaturas aos concursos locais. “Nunca tantos estudantes de mestrado e CTeSP ingressaram nas escolas do IPS”, vinco.

No entender de Pedro Dominginhos, 2020 ficará também para a história do IPS como o ano em que a instituição de ensino superior passa a ser um campus europeu, fruto da aprovação da candidatura a Universidade Europeia, financiada pela Comissão Europeia. “Esta será uma mudança profunda no IPS”.

A sessão contou com a intervenção do diretor-geral do Ensino Superior, João Queiroz, que sublinhou a ideia de que as Universidades Europeias “são o grande desafio do ensino superior para os próximos anos e também uma grande oportunidade para Portugal no âmbito deste espaço europeu do ensino superior. (...) O seu objetivo é reunir uma nova geração de europeus criativos, capazes de pôr em prática uma cooperação transnacional e transdisciplinar, para fazer face aos grandes desafios sociais e à escassez de competências com que a Europa se confronta”.

A sessão solene, transmitida



João Queiroz, diretor geral do Ensino Superior

em direto pela internet, permitiu ainda o reconhecimento público a trabalhadores docentes e não docentes, estudantes, diplomados, personalidades e parceiros institucionais.

Este ano, o galardão Prémio Carreira alumniiPS reconheceu João de Deus, diplomado da Escola Superior de Educação (ESE/IPS) e atualmente treinador adjunto do SL Benfica, pela excelência do seu percurso profissional, em que se destacam os êxitos recentes ao serviço do clube brasileiro Flamengo, enquanto braço direito de Jorge Jesus – um total de seis títulos, nacionais e internacionais, em pouco mais de um ano. O diplomado IPS reconheceu a importância da formação aqui recebida, “enquanto profissional, mas também enquanto ser humano”, e também a “responsabilidade maior” que este galardão acarreta, pelo exemplo e inspiração que a sua carreira de sucesso possa representar para os atuais estudantes.

Parceiro inestimável do IPS e da região neste ano de grandes desafios em virtude da crise pandémica, a Casa Ermelinda Freitas foi distinguida com o diploma de Instituição Benemérita, como agradecimento público pela doação de álcool e garrafas para a produção de 6 000 litros de álcool gel, essen-

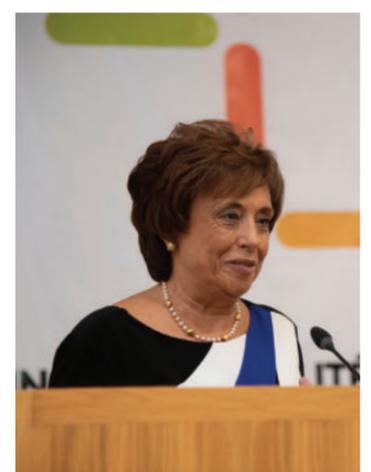
ciais para suprir as necessidades das instituições de saúde, proteção civil, IPSS e Misericórdias, entre outros apoios prestados. “Não sei se mereço porque eu é que tenho que agradecer”, referiu Leonor Freitas, que lidera a empresa vitivinícola, destacando, para além desta, as muitas ocasiões em que o IPS apoiou a sua atividade, com o saber científico dos seus investigadores e as competências técnicas dos seus diplomados. “Os diplomados do IPS, e são cinco os que agora colaboram comigo, são os trabalhadores que uma empresa como a minha precisa, sabendo aliar a prática à teoria. É essa a característica do ensino do IPS”, assinalou.

O dia ficou ainda assinalado com as distinções, de Professor Emérito e Professor Benemérito, aos docentes Ana Maria Bettencourt, aos docentes Ana Maria Bettencourt, que esteve na origem da criação da ESE/IPS e foi presidente do Conselho Nacional de Educação (2009-2013), e Armando Pires, antigo presidente do IPS, atual vice-presidente da European Association of Institutions in Higher Education (EURASHE) e Professor Coordenador Principal na Escola Superior de Tecnologia de Setúbal do IPS.

O IPS reconheceu igualmente com medalhas de excelência o docente recém-aposentado Joaquim



João de Deus, treinador adjunto do Benfica



Leonor Freitas, da Casa Ermelinda Freitas



Ana Maria Bettencourt, professora emérita



Armando Pires, professor benemérito



João Carrega, diretor do Ensino Magazine

Silva Ribeiro, principal responsável pela Certificação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade, atribuída pela A3ES, e a funcionária não docente Cristina Gonçalves, “profissional exemplar” que, desde 2012, desempenha as funções de secretária da Presidência do IPS.

Também o mérito académico dos alunos foi sublinhado pelo diretor do Ensino Magazine, João Carrega. A publicação premeia com uma bolsa monetária de mérito o melhor aluno da licenciatura de comunicação social. Este ano a bolsa será entregue a Marta Raimundo, com 15,16 valores. ■



PROJETO E³UDRES² AVANÇA

Setúbal é campus europeu

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) está entre as sete instituições de ensino superior nacionais que viram recentemente aprovados projetos para constituição de Universidades Europeias, alianças transnacionais financiadas pela Comissão Europeia que arrancaram a 1 de outubro.

O IPS integra o consórcio que candidatou o projeto 'Engaged European Entrepreneurial University as Driver for European Smart and Sustainable Regions' (E³UDRES²), englobando mais cinco instituições de ensino superior (IES),

nomeadamente da Áustria, Bélgica, Hungria, Letónia e Roménia. O investimento global é de cerca de cinco milhões de euros, do programa Erasmus+, a concretizar ao longo dos próximos três anos, com o objetivo de fazer das IES parceiras verdadeiras alavancas do desenvolvimento das regiões onde se inserem.

O consórcio está a criar um grande "campus" resultante da partilha de conhecimento, boas práticas, competências e recursos, com o objetivo último de atuar localmente, nas respetivas regiões de influência, mas sem perder de

vista uma perspetiva globalmente europeia, como refere o lema adotado: "Da Europa - Para a Europa".

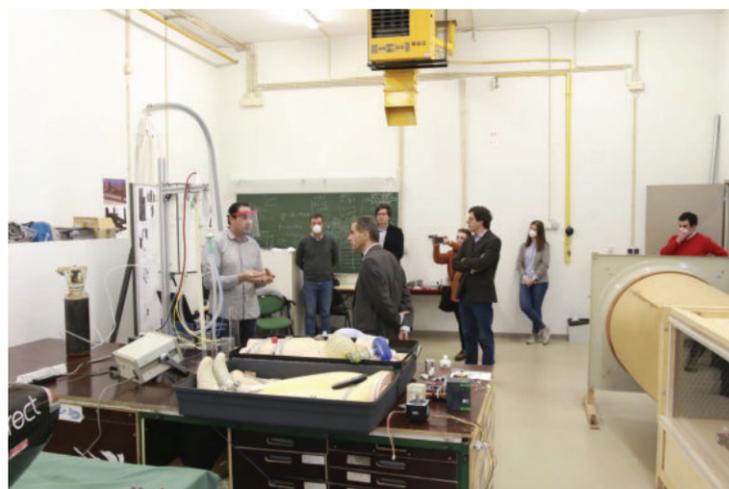
Susana Piçarra, vice-presidente do IPS com os pelouros da Investigação e da Internacionalização, "pretende-se criar uma Universidade Europeia empreendedora e envolvida, que responda aos desafios sociais, ambientais e económicos do século XXI e que esteja comprometida com o desenvolvimento de objetivos sustentáveis". A cerimónia de abertura oficial da E³UDRES² está marcada para o próximo dia 3 de dezembro, em St. Pölten, Áustria. ■

POLITÉCNICO DE VISEU DESAFIA COMUNIDADE

Projetos valem até 10 mil euros

✚ O Politécnico de Viseu acaba de lançar à comunidade o desafio de apresentar projetos inovadores que visem a sensibilização, a prevenção e a contenção da COVID-19 e ainda respostas a novos desafios causados pela pandemia nas perspetivas de ensino/aprendizagem e administração. O grande objetivo desta iniciativa é o envolvimento "da comunidade num desígnio que é de todos", explica João Monney Paiva, presidente do PV.

Os projetos, que terão um financiamento de até dez mil euros, atribuídos diretamente pelo Politécnico de Viseu, devem apresentar propostas alinhadas com determinantes estratégicos - prevenção da doença em toda a comunidade escolar, inovação nos processos de aprendizagem, valorização das competências e



simplificação e modernização administrativa para maior eficiência.

O prazo para apresentação de candidaturas decorre até às 24h00 do dia 31 de outubro de 2020. "O nosso futuro é agora. É o que vamos conseguir construir

juntos. Vamos fazer parte, vamos participar no que ele venha a ser, com todas as nossas capacidades, toda a nossa vontade, todo o nosso engenho, toda a nossa arte", afirma o presidente da instituição. ■

MOBILIDADE INTERNACIONAL

Politécnico de Setúbal mantém atividade

✚ Apesar das restrições impostas em contexto de pandemia, o Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) mantém em funcionamento os seus projetos na área da internacionalização, nomeadamente no que diz respeito à mobilidade de estudantes.

Neste contexto, a instituição deu as boas-vindas a 29 novos estudantes estrangeiros, que chegaram a 23 de setembro para frequentarem o 1.º semestre, ao abrigo dos programas Erasmus+ e Santander/Cooperação Bilateral com o Brasil. Uma redução significativa face aos cerca de 140 jovens acolhidos em 2019 em período homólogo que, na-

turalmente, decorre de uma contenção das deslocações internacionais, bem como das opções preventivas tomadas por algumas das escolas superiores do IPS.

No caso da Escola Superior de Saúde (ESS/IPS), dada a especificidade do ensino clínico, foi decidido suspender este ano o acolhimento de estudantes de intercâmbio, sendo que, na Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE/IPS), o Módulo Internacional será ministrado exclusivamente online. Oito dos novos estudantes estrangeiros enquadram-se nesta modalidade, acompanhando as aulas a partir dos seus países de origem. ■

ICT ACADEMY DA HUAWEI

Há acordo em Bragança

✚ A Huawei Portugal e o Instituto Politécnico de Bragança (IPB) formalizam este mês um acordo de parceria que consagra a implementação da ICT Academy, dando assim a professores e alunos desta instituição do distrito de Bragança acesso privilegiado a conteúdos e experiências formativas alinhadas com as necessidades do mercado de trabalho na área das Tecnologias de Informação e Comunicação.

Lançada em Portugal em julho, a ICT Academy da Huawei pretende potenciar a transferência de conhecimento para as academias e aproximá-las da realidade das empresas e da inovação tecnológica, através do enriquecimento dos conteúdos formativos.

No caso do IPB a parceria incide particularmente em matérias como Internet of Things e Big Data, através da incorporação de novos conteúdos nos planos curriculares ou da disponibilização de novos cursos ou ações de formação, a que se junta a certificação de docentes e formadores.

De acordo com Maria João Varranda, Subdiretora da ESTIG-IPB, "a criação de uma ICT Academy da Huawei permite avançar no sentido de proporcionar aos alunos a oportunidade de obter uma formação certificada em questões emergentes e cruciais na área da informática. A academia, sediada na Escola Superior de Tecnologia e Gestão, é o primeiro resultado da parceria entre o IPB e a Huawei, representando uma mais-valia para a instituição".

"Esta parceria com o Instituto Politécnico de Bragança deixa-nos particularmente orgulhosos, por permitir levar conhecimento e inovação tecnológica a uma instituição de referência, fora das grandes áreas urbanas. Através deste programa colocamos ao serviço do IPB um programa estruturado e evoluído, que bebe muito das melhores práticas e do know-how da empresa a nível global", afirma o Head of Public Affairs & Communications da Huawei Portugal, Diogo Madeira da Silva. ■

Publicidade

Valdemar Rua ADVOGADO

Av. Gen. Humberto Delgado, 70 - 1º
Telefone: 272321782 - 6000 CASTELO BRANCO



INOVAÇÃO EM SAÚDE

IPLeiria assina com o hospital

¶ O Politécnico de Leiria e o Centro Hospitalar de Leiria (CHL) acabam de assinar um protocolo que visa uma aposta crescente no Hub de Inovação em Saúde, sito no campus 5 do Politécnico de Leiria, que reúne um espaço para investigação e partilha de conhecimento, utilizado por professores e investigadores do Politécnico e por profissionais de saúde do CHL.

“Temos aqui uma plataforma de inovação em saúde, que tem sido determinante na área da formação, investigação e inovação. Muitos profissionais do CHL são nossos professores, investigadores e supervisores de estágios, o que é uma mais-valia imensa”, salientou Rui Pedrosa, presidente do Politécnico de Leiria. Aquele responsável pretende assim “aproveitar esta relação linear e de abertura, para capitalizar na área da investigação e da formação”.

Maria Pedro Guarino, responsável pela gestão e coordenação do campus 5 – Hub de Inovação em Saúde do Politécnico de Leiria, definiu a importância desta parceria, como profícua. “Temos aqui espaços de trabalho e estão previstos mais, que os investigadores do CHL podem utilizar. Com esta relação colaborativa e com a partilha de ideias conseguiremos continuar a crescer em conjunto”.

Da parceria entre o Politécnico de Leiria e o CHL, já nasceram vários projetos, como o Help2Care ou o Movida. «Temos 41 candidaturas de projetos candidatas a financiamento este ano, e muitas contam com a participação de profissionais do CHL, pois mantemos a convicção de usar o conhecimento para a prática clínica”, concluiu Maria Pedro Guarino.

A esta parceria, soma-se o funcionamento da Consulta Externa do Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental (SPSM) do CHL no mesmo edifício, cuja continuidade foi renovada por mais um ano, através de um protocolo assinado entre as duas instituições, a 29 de setembro. ■

MINISTRO MANUEL HEITOR AFIRMA

“IPLeiria deu um exemplo ao país”

¶ “O Politécnico de Leiria é a prova clara que é possível ensinar e aprender em segurança, em todas as áreas: das ciências da saúde às ciências informáticas, às artes, e mais do que isso, conviver com artistas e empresários”, afirmou Manuel Heitor, ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, a 2 de outubro, no final de uma visita ao Politécnico de Leiria.

Para o governante, o Politécnico de Leiria “deu um exemplo impressionante a todo o país, pois foi a instituição que começou mais cedo, há quatro semanas em aulas”, destacando o ambiente de confiança que se vive no Politécnico de Leiria. “Tive oportunidade de ir a várias salas de aula, falei com vários estudantes, desde os TeSP a licenciaturas, alguns de mestrados, e nota-se um clima de grande confiança e de grande responsabilidade. Foi importante percorrermos várias escolas, várias atividades, também a interação com os cidadãos de Leiria, e sobretudo o



centro de rastreio, que aqui foi montado”.

O ministro iniciou a sua visita no campus 5, onde ficou a conhecer o rastreio para a Covid-19 realizado pelo Politécnico de Leiria e com o apoio fundamental do ACES Pinhal Leitoral, ACES Oeste Norte e Cruz Vermelha. Os testes, feitos aleatoriamente a toda a comunidade académica, são analisados no centro de diagnóstico para a Covid-19 do Politécnico de Leiria, no edifício Cetemares em Peniche, que tem capacidade para avaliar 300 testes diários.

“Nesta visita quisemos mostrar o sentido de responsabilidade em relação à pandemia e o que temos feito para colaborar com as entidades de saúde. Estamos a arrancar com o rastreio para a Covid-19 a toda a comunidade académica, uma das formas de detetar potenciais cadeias de contágio, fundamental nesta doença tendo em conta a existência de muitos assintomáticos”, concluiu o presidente do Politécnico de Leiria. ■

TALENTOS NA ÁREA DO SOFTWARE

Leiria em projeto internacional

¶ O Politécnico de Leiria é uma das seis instituições europeia que estão a criar e desenvolver o projeto SoftAware, cujo propósito passa por estabelecer uma parceria transnacional entre os principais atores responsáveis pelo crescimento dos profissionais na área da informática (IT), nomeadamente instituições de ensino superior, centros de investigação, empresários, associações profissionais, parceiros sociais, centros de formação e pequenas e médias empresas, com o objetivo de promover o desenvolvimento de talentos na área do software na Europa.

Iniciado a 1 de outubro de 2019, o projeto prolonga-se até 30 de setembro de 2021, destinando-se a estudantes do ensino superior das instituições universitárias parceiras do projeto e de toda a Europa. É ainda aberto a docentes do ensino superior e outros profissionais da academia, como por exemplo responsáveis pela valorização dos profissionais de



Intellectual Outputs

IT, nomeadamente, instituições de ensino superior, centros de investigação, empresários, associações profissionais, parceiros sociais, centros de formação e autoridades locais, regionais e nacionais.

Em termos de ofertas formativas, pretende desenvolver uma proposta de currículo de uma licenciatura em Tecnologias de Software, cujo plano curricu-

lar visa dotar os engenheiros de software com as competências exigidas pela indústria. A proposta poderá ser implementada por todos os membros parceiros do projeto, bem como três cursos online gratuitos integrantes do currículo internacional, nomeadamente Síntese e Análise de Algoritmos, Conceção e Testes de Software e Gestão de Projetos de Software.

Além do Politécnico de Leiria, fazem parte da parceria a Technical University of Sofia (Bulgária), a Kaunas University of Technology (Lituânia), o Kaunas Science and Technology Park (Lituânia), o PCX Computers & Information Systems Ltd (Chipre), a Electrical Engineering Students' European Association (Holanda) e o European Center for Quality Ltd. (Bulgária). ■

INTEGRAÇÃO DOS NOVOS ESTUDANTES

IPLeiria suspende praxes

‡ O Politécnico de Leiria decidiu suspender as atividades de praxe académica presencial, reforçando e diversificando as estratégias de integração dos novos estudantes, no sentido de permitirem o conhecimento institucional e para que a sua adaptação ao contexto académico de ensino superior seja uma prioridade da instituição neste arranque do ano letivo.

Através de um protocolo assinado pelo provedor dos estudantes, Rui Pedrosa, e as cinco associações de estudantes, ficou definido que as organizações estudantis recebem e integram os novos estudantes, disponibilizando-lhes serviços essenciais e um conjunto de atividades para o seu bem-estar e para a sua formação de qualidade.

Os recém-chegados poderão conhecer os campi, as Escolas e as unidades de investigação, os



serviços académicos e de ação social, as bibliotecas, os laboratórios, as exposições, bem como as parcerias com as comunidades locais onde se inserem as cinco escolas do Politécnico (Leiria, Caldas da Rainha e Peniche) e o Núcleo de Formação de Torres Vedras.

As atividades de integração

propostas englobam ainda mostrar aos novos estudantes a cultura da Região de Leiria e Oeste, nas mais variadas vertentes: ambiental, monumental, turística, empresarial e cultural, com várias visitas e iniciativas, respeitando as devidas recomendações das autoridades de saúde. ■



COVID-19

IPCoimbra fez prevenção

‡ O Politécnico de Coimbra (IPC), através do Serviço de Saúde Ocupacional e Ambiental do IPC e do Departamento de Saúde Ambiental da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (ESTeSC) promoveu ações de promoção da saúde e prevenção da doença COVID-19 junto da população de Coimbra. A iniciativa decorreu no âmbito da Semana da Saúde promovida pela Câmara de Coimbra, que se realizou de 14 a 18 de setembro.

Segundo a vice-presidente do Politécnico de Coimbra, Ana Ferreira, a pandemia de COVID-19 é ainda uma realidade com que

todos temos de lidar e “evitar o contágio é imperativo” para proteger a saúde individual e coletiva. Para a responsável, é fundamental “adotar medidas de prevenção da COVID-19” nos locais de trabalho, nos mais diversos estabelecimentos, na rua, nas praias etc., “que permitam conviver e trabalhar com saúde, segurança e bem-estar, até existir uma vacina ou um medicamento específico para esta doença”.

A iniciativa, intitulada “A prevenção está nas suas mãos”, foi desenvolvida por uma equipa constituída por alunos da licenciatura em Saúde Ambiental da

ESTeSC, concentrada na Praça 8 de Maio, em Coimbra e teve como objetivo sensibilizar a população para a adoção de boas práticas de higiene pessoal e procedimentos que visem evitar a propagação da COVID-19, nomeadamente alertar para a importância da higienização e desinfecção das mãos, que são um dos principais veículos de transmissão da infeção, bem como alertar para a importância da utilização correta de máscara, do distanciamento social e da etiqueta respiratória. Nestas ações foram também entregues máscaras de proteção à população mais idosa. ■



ATENDIMENTO A EMIGRANTES E REFUGIADOS

Coimbra forma profissionais

‡ A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) está a liderar um projeto, financiado pela Comissão Europeia, que visa a educação de estudantes de enfermagem europeus para intervir em contextos multiculturais complexos, capacitando os futuros profissionais para o atendimento adequado a migrantes, refugiados e populações em contextos culturais diversos.

Denominado ‘MulticulturalCare - Educating students through innovative learning methods to intervene in multicultural complex contexts’, o projeto apoiado

pelo programa Erasmus+ com 312 mil euros, a aplicar em dois anos, tem a coordenação de Ana Paula Monteiro. Envolve ainda profissionais da UC Limburg (Bélgica) e da Universidad de Castilla - La Mancha (Espanha).

De acordo com a equipa da ESEnFC, “o projeto pretende dar resposta a uma necessidade crescente no espaço europeu, de formar profissionais de saúde com competências para prestar cuidados de saúde culturalmente sensíveis e congruentes, através de um modelo de formação transnacional”. ■

LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E INOVAÇÃO

Politécnico de Viseu organiza colóquio

‡ ‘Inovação Pedagógica, Ensino Superior e Línguas Estrangeiras’ é o tema do colóquio internacional, organizado pelo projeto ‘Janela Aberta sobre o Mundo’, do Centro de Investigação do Politécnico de Viseu, que decorre a 26 de novembro, em formato virtual, estando as inscrições abertas até 30 de outubro.

A iniciativa visa ser “um momento de reflexão sobre questões como sejam a relação entre línguas estrangeiras no Ensino Superior, a pedagogia ativa e inovadora e o futuro profissional dos estudantes”, esperando-se com este evento, “promover a informação e o debate” sobre a matéria em análise.

A identificação dos “novos desafios do processo de ensino-aprendizagem das Línguas Estrangeiras no Ensino Superior,

em função da realidade atual e da evolução do mercado de trabalho” e o incentivo das “boas práticas interdisciplinares para motivar o aluno a desenvolver saberes, saber-fazer, saber-ser e saber-atuar num trabalho colaborativo e cooperativo” são alguns dos objetivos do Colóquio.

Anne Sophie Celine Martín (“La enseñanza a distancia como plusvalía para el aprendizaje activo”), Marieke de Koning (“Body and Voice in the language classroom: the THEMPPPO approach”) e Ricardo Casañ Pitarch (“The use of Video Games in the Foreign Language Classroom: A Case Study with Guadalingo”) são os convidados internacionais do Colóquio, aos quais se juntarão Véronique Delplancq e José Pereira do Politécnico de Viseu, CI&DEI, para a “Apresentação do projeto JASM”. ■

INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA Mais estudantes em 2020

‡ A procura do Instituto Politécnico da Guarda (IPG) aumentou este ano, bem como as notas médias do acesso aos cursos, sendo a licenciatura em Enfermagem a que atraiu mais candidatos, seguida dos cursos de Desporto, Gestão e Marketing. “O IPG continua a recuperar o seu papel de motor de qualificação e de desenvolvimento da região da Guarda e do Interior”, afirma o seu presidente, Joaquim Brigas.

O IPG recebeu mais 149 alunos na primeira fase de candidaturas ao ensino superior de 2020, em comparação com o ano anterior.

Já na 2ª fase de candidaturas ao ensino superior, o IPG recebeu 268 novos estudantes, mais 31% de colocados em comparação com a mes-

ma fase no ano passado. Há quatro licenciaturas com as vagas esgotadas e a Escola Superior de Saúde fez o pleno, tendo preenchido em todos os cursos os lugares que tinha disponíveis para esta 2ª fase.

“Estamos a consolidar, ano após ano, a recuperação do seu papel de motor de qualificação e de indutor de desenvolvimento da região da Guarda e do Interior”, afirma Joaquim Brigas, para quem os dados são o reconhecimento do “processo de requalificação das quatro escolas superiores iniciado nos últimos anos, com aumento do corpo docente, a abertura de mais cursos, aposta nos laboratórios e o impulso decisivo dado à investigação e à inovação científica”. ■

IPSETÚBAL

Carlos Mata é novo vice-presidente

‡ O docente Carlos Mata, assumiu no dia 1 de outubro, as funções de vice-presidente do Politécnico de Setúbal. Terá os pelouros da Sustentabilidade e Responsabilidade Social, Empregabilidade, Rede Alumn, Relacionamento com as Empresas e Organizações e Desenvolvimento Regional.

A notícia foi avançada ao Ensino Magazine pela instituição de ensino. Carlos Mata desempenha atualmente as funções de pró-presidente.

A equipa liderada por Pedro Dominguiños, mantém como vice-presidentes os docentes Ângela



Lemos, Susana Piçarra e Pedro Ferreira, e ainda Rodrigo Lourenço, na qualidade de pró-presidente. ■

CONNECTA 2020

Setúbal organiza com São Paulo

‡ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) e a Universidade de São Paulo (USP), Brasil, organizam a segunda edição do CONECTA, evento científico internacional na área da Gestão, em formato online, 25 e 28 de novembro, estando ainda aberto até domingo, 4 de outubro, o convite à apresentação de trabalhos.

O IPV volta assim a ser parceiro de uma das 100 universidades mais reputadas do mundo, depois do lançamento do evento em Portugal, em 2019, na Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE/IPS). As duas instituições alarga-

ram ainda a rede de parceiros a três continentes (Europa, África e América do Sul).

Inserido no âmbito do SemeAD 2020, congresso na área da Gestão que conta com mais de 2000 participantes e conta com um historial de 23 anos na USP, procura proporcionar um espaço de partilha de experiências e trabalho de investigação realizado, bem como de criação de parcerias para projetos internacionais de investigação e/ou pedagógicos, nas diferentes categorias consideradas: Research, Teaching e Growing. ■

POLITÉCNICO

Guarda com segurança

‡ Segurança é o que o Politécnico da Guarda quer garantir a toda a comunidade académica, numa altura em que regressam as atividades letivas. Em nota a instituição assegurou que este regresso está a ser feito pelo “signo da segurança de estudantes, professores, investigadores e funcionários não docentes em relação à covid-19”.

O IPGuarda declara que este regresso será feito com “garantia de equidade de oportunidades para todos os estudantes”.

Nesse sentido, diz o presidente da instituição citado na mesma nota, que cada uma das quatro escolas do Politécnico elaborou o seu plano de prevenção e combate ao novo coronavírus para o regresso às atividades escolares presenciais. Cada plano será ajustado em função das situações, sendo admissível, designadamente, “desdobramento de turmas, em regime de lecionação à distância”, para garantir as condições de segurança definidas nas orientações da Direção-Geral de Saúde.



Joaquim Brigas adianta que os planos apresentam duas prioridades claras, a saber: “garantir a segurança sanitária da comunidade académica” e “a equidade de oportunidades a todos os estudantes” e acrescenta: “a qualidade do ensino que cada aluno recebe não pode ser comprometida”.

O presidente do Politécnico diz que “no essencial, tudo está preparado para que o regresso seja feito de forma tranquila, segura, justa e equitativa”. Ainda assim,

apela a que todos membros da academia sejam “disciplinados, tolerantes e pedagógicos uns para os outros”.

Aquele responsável, na mesma nota, dá o exemplo da Escola Superior de Saúde (ESS), em que há rotatividade de grupos dentro de cada turma ou ano,, de forma garantir “a segurança dos alunos no espaço de aula e dar a possibilidade de todos, idealmente, poderem comparecer a pelo menos metade das sessões presenciais”. ■

INOVAÇÃO PEDAGÓGICA/FORMATIVA

IPGuarda integra rede

‡ O Instituto Politécnico da Guarda integrou, juntamente com os 14 Politécnicos da Rede de Instituições Públicas do Ensino Superior Politécnico, o projeto de “Inovação Pedagógica/Formativa”, que tem por base a formação de docentes e outros agentes de educação e formação do ensino superior e ensino secundário e profissional. A formação é lecionada pela empresa Finlandesa DEMOLA.

O projeto foi submetido, no âmbito do POCH, no final do ano de 2019 e aprovado em julho de 2020. Para além da comunidade interna do IPG (professores e estudantes) o projeto envolve a participação da comunidade externa da região (organizações e escolas secundárias e profissionais).

O objetivo principal do projeto, com duração de 3 anos, é promover e criar condições que permitam aos docentes a melhoria da qualidade, da eficácia e da eficiência das suas práticas pedagógicas, de modo a possibilitar a melhoria contínua do processo ensino aprendizagem.

Os estudantes terão a oportunidade de participar no projeto através da resolução de um problema real, proposto por uma organização (empresa, IPSS ou



outra) da região. A par da resolução do problema, os estudantes adquirem, ao participar no projeto, competências transversais

(de desenvolvimento do pensamento crítico, de comunicação, de trabalho em equipa/trabalho colaborativo). ■

JOÃO MOUTÃO ELEITO PRESIDENTE DO IPS

Renovar e inovar em Santarém

João Moutão foi eleito presidente do Instituto Politécnico de Santarém. O docente que exercia as funções de presidente interino e que já tinha desempenhado o cargo de vice-presidente disse ao Ensino Magazine ter “uma ideia muito cristalina sobre como funciona o Instituto, dos problemas/desafios que enfrenta e de como podemos promover processos de mudança de forma, necessariamente, participada e aberta, sem gerar conflitualidades, trabalhando e promovendo consensos”

O seu programa de ação centra-se em “quatro grandes eixos estratégicos que se relacionam com os processos nucleares da nossa missão, designadamente: Ensino e Estudantes; Investigação, Desenvolvimento e Inovação; Extensão à Comunidade; e Internacionalização”.

João Miguel Moutão acrescenta ainda “um quinto eixo estratégico relacionado com a sustentabilidade do Instituto e que se centra na resolução de questões estruturais, designadamente a necessidade de fortalecimento da nossa identidade de Politécnico de Santarém, de melhoria da nossa eficiência e eficácia organizacional e de promoção de uma maior cultura de partilha de competências e de recursos”.

O novo presidente do Politécnico de Santarém explica que “cada um daqueles eixos está operacionalizado em objetivos estratégicos cuja consecução é avaliada



mediante a identificação de um conjunto de indicadores de performance”.

Assim, esclarece que “no eixo do ensino queremos continuar a renovar e adequar a nossa oferta formativa, fazendo aumentar cada vez mais o número de candidatos de 1ª opção, particularmente ao nível dos nossos mestrados, que devem ser vistos como formações premium. A resposta à procura de novos públicos deve ser também atendida através de ofertas pós-graduadas e de formação ao longo da vida, em ligação com as entidades empregadoras e com novas metodologias de ensino”.

Já no eixo da Investigação o presiden-

te revela que “o maior desafio prende-se com a melhoria das estruturas de apoio aos docentes e valorização das atividades de investigação, promovendo cada vez mais o envolvimento dos estudantes e das entidades parceiras em projetos âncora para as diferentes áreas de ensino em ligação ao Centros de investigação que temos”.

Ao nível da extensão à comunidade, João Moutão fala no “desenvolvimento de programas de interface que permitam reforçar a nossa ligação às entidades da região, identificando as suas necessidades e desenvolvendo soluções através da mobilização das competências que temos instaladas”.

A questão da internacionalização é vista como um desafio importante, onde diz ser importante reforçar “os programas de integração para os estudantes internacionais e com o desenvolvimento de iniciativas transversais a todas as Escolas do Instituto, que permitam o desenvolvimento de projetos de investigação âncora através da mobilização das redes de parceiros que temos”.

João Moutão adianta que “é ao nível do quinto eixo estratégico que identifico os desafios mais estruturais, cujo sucesso na sua resolução condiciona todos os restantes. Precisamos de construir uma identidade de Instituto, na qual todos se revejam e se sintam orgulhosos, que nos permita ganhar dimensão e ter impacto. A existência de sistemas informáticos diferentes em cada Escola e a organização hierárquica demasiado rígida não ajuda a resolver este problema de coesão interna e é um dos grandes focos de perda de eficiência e eficácia nos processos organizacionais, que muitas vezes sobrecarregam os estudantes, docentes e não docentes em tarefas que acrescentam pouco valor e são origem de muitas frustrações. Entendo que só resolvendo estes problemas é que poderemos ganhar notoriedade no âmbito da nossa missão e salvaguardar o necessário equilíbrio orçamental que nos permitirá preservar a nossa autonomia institucional e valorizar mais os nossos recursos humanos”. ■

Publicidade

Quinta em Portalegre Junto à Serra de S. Mamede



Cerca de 1 hectare de terreno



1 casa típica alentejana, cozinha com lareira e quarto

1 vivenda T3 - 3 quartos, 2 wc, uma sala ampla, uma cozinha ampla, garagem e águas furtadas
Ligação à rede elétrica



Piscina rústica com água de nascente



Poço com água e sistema de rega instalado



Mais de 20 árvores de fruto (laranjeiras, pereiras, diospereiros, figueiras, ameixoiras)



Vinha

Preço: 185 mil euros

Contactos: 962 370 977 | 964 805 985



À PROVA DE COVID-19

Aveiro certificada

‡ A Universidade de Aveiro acaba de receber o selo “In partnership with SGS” COVID SAFE CAMPI no âmbito de uma parceria estabelecida com a multinacional SGS, o qual atesta os procedimentos adotados em termos de protocolos de distanciamento físico, limpeza e desinfeção, stock de produtos, funcionamento da organização e controlo dos espaços de trabalho que se revelaram eficazes na redução do risco de contaminação pelo novo coronavírus.

“Não nos bastou ter procedimentos que respeitam as normas e as melhores práticas. Achámos importante que uma entidade externa os pudesse avaliar e certificar. Foi uma oportunidade para verificar

eventuais lacunas e melhorar os procedimentos e as práticas”, explica o reitor, Paulo Jorge Ferreira, para quem o selo “valoriza a Universidade, atesta o compromisso com a segurança dos estudantes, dos trabalhadores e de quem a visita”.

O processo, que decorre ao longo de seis meses, com várias fases e vertentes de verificação, terminando em janeiro de 2021, prevê um vasto e profundo programa de testes e verificações. São analisados e verificados todos os procedimentos estabelecidos pelo Plano de Prevenção e Atuação face à Covid-19 da UA e realizadas inspeções locais que contemplam ensaios de carga biológica e marcação fluorescente. ■

RALLY SOLIDÁRIO EM MARROCOS

Alunos da UTAD presentes

‡ Catherine Martins e Gonçalo Ferreira, estudantes da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), vão participar, de 13 a 20 fevereiro de 2021, na 10ª Edição do rally solidário UniRaid, projeto de voluntariado internacional que consiste numa viagem pelo deserto de Marrocos “para estudantes com espírito empreendedor e com idade entre 18 e 28 anos”.

A frequentarem as licenciaturas em Serviço Social e Engenharia Florestal, respetivamente, vão viajar, durante nove dias e completar seis etapas navegando apenas com um RoadBook, um mapa e uma bússola, e entregar “mão a mão” um mínimo de 40kg de material solidário a populações e aldeias isoladas, num percurso de mais de 4000 quilómetros, num carro com mais de vinte anos, e assim ultrapassar desafios e obstáculos que o UniRaid apresenta.

Atualmente estão à procura de bens, patrocinadores e apoio financeiro para realizar este desejo que “além de ser uma experiência pessoal e profissional, no âmbito do Serviço Social, é também um grande impulsionador na divul-



gação e reconhecimento do curso de Engenharia Florestal, consequentemente proporcionador da melhoria da qualidade de vida das populações isoladas e com menos recursos”, explicam.

O valor necessário total para esta iniciativa ronda os 3000 euros, sendo 1800 para a inscrição no UniRaid, 700 para a preparação do carro e 500 para combustível e refeições. Estão também recetivos à doação de bens materiais de higiene (pasta de dentes, escovas, sabão, etc.), material escolar (ca-

dermos, lápis de cor, canetas, etc.), brinquedos, balões, que “fascinam as crianças”, e também de peças de vestuário para os mais novos.

As entidades e pessoas que financiarem o projeto, “têm garantida a emissão de recibos de donativos, pela UniRaid, que permitem às empresas apresentarem despesas no IRS superiores ao valor que doaram. No caso deste tipo de recibos, o valor emitido corresponde 20% mais do que o valor doado à causa”, esclarece Gonçalo Ferreira, um dos participantes. ■

ENSINO PROFISSIONAL

ETEPA com qualidade europeia

‡ A Escola Tecnológica e Profissional Albicastrense (ETEPA) acaba de ser reconhecida como uma instituição de formação que cumpre integralmente o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais (Quadro EQAVET), instituído pelo Parlamento e pelo Conselho Europeus, pelo que lhe foi atribuído, pelo período máximo, o respetivo selo de garantia pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP).

João Ruivo, Diretor Pedagógico da ETEPA, refere que os mecanismos de controle de garantia de qualidade EQAVET foram concebidos para melhorar a Educação e Formação Profissional no espaço europeu, colocando à disposição das escolas ferramentas comuns para a gestão dessa qualidade, assentes numa forte articulação entre os diferentes stakeholders (decisores políticos, instituições sociais, alunos, professores e colaboradores não docentes, encarregados de educação, empresários e outros parceiros sociais) e no desenvolvimento, monitorização, avaliação e melhoria contínua da eficiência da oferta das instituições de formação.

Para João Ruivo este foi mais um importante passo para a afirmação da qualidade desta escola e que só foi possível devido ao excelente trabalho de equipa que aí foi desenvolvido durante o passado



Equipa da ETEPA que, no ano passado, elaborou a candidatura ao EQAVET

ano letivo, no sentido de elaborar a exigente e complexa candidatura, bem como reunir todas as condições para acolher os peritos que procederam, presencialmente, à avaliação da ETEPA.

O reconhecimento da qualidade desta escola tecnológica e profissional constitui, ainda, segundo João Ruivo, um desafio para que, diariamente, ali se trabalhe no sentido de manutenção e desenvolvimento desta qualidade, dado que a ETEPA se assume como uma escola que pretende ser uma referência segundo os padrões nacionais e europeus no que respeita à formação profissional dos seus educandos.

O Diretor Pedagógico da escola salienta que a qualidade do ensino ali ministrado se

deve à excelente qualidade do seu corpo docente e dos colaboradores não docentes, das suas instalações e equipamentos e pela busca de um permanente diálogo com os principais representantes do tecido económico e social local e nacional, no sentido de que os seus formandos venham a ser escolhidos como técnicos de reconhecido mérito pelos futuros empregadores.

E adianta que a ETEPA se tem afirmado como uma escola inclusiva, que não se destina apenas aos estudantes com resultados menos favoráveis no sistema de ensino, chamado regular. Pelo contrário, assume-se como uma opção de primeira linha para todos os jovens que queiram, ao mesmo tempo, terminar a sua escolaridade obrigatória

(9^o ou 12^o anos) e, simultaneamente, obter um Diploma Profissional que os habilite a entrar no Ensino Superior (sem necessidade de realizar os exames nacionais de acesso) ou a ingressar, como técnicos qualificados, no mercado de trabalho.

João Ruivo sublinha que o ensino profissional se afirma como uma opção esclarecida para todos os que não se sintam vocacionados para aprendizagens mais teorizantes, abstratas e pouco relacionadas com as suas práticas diárias. E relembra que, segundo dados divulgados pelo Eurostat, em 2021 metade das ofertas de emprego na Europa destinam-se a técnicos que tenham obtido um Diploma Profissional.

A ETEPA tem desenvolvido uma oferta formativa diversificada e que, segundo o seu Diretor, corresponde às expectativas do mercado, dos empregadores e das aspirações de formação dos jovens que a frequentam.

No presente ano letivo a ETEPA tem em funcionamento cursos de Informática, de Animador Sociocultural, de Artes Gráficas e de Comunicação, Marketing e Publicidade.

O Diretor Pedagógico da ETEPA refere, finalmente, que naquela Escola (propriedade da Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa - ACICB) o ensino é gratuito e os alunos recebem apoios de alimentação, alojamento e transporte. ■

ANTÓNIO TRIGUEIROS DE ARAGÃO, EMPRESÁRIO

Os segredos da Branca de Neve

‡ Branca de Neve é uma das imagens de marca reconhecidas pelos portugueses. A farinha é produzida em Alcains, no concelho de Castelo Branco, a meio caminho entre Lisboa e Madrid, pela fábrica Lusitana. É nesta unidade industrial, situada bem no centro da vila, que agora vai nascer um centro interpretativo, uma zona de inovação e interativa, espaços didáticos e museológicos, um restaurante e circuitos dentro da própria fábrica que permitam aos visitantes percorrerem aquela unidade industrial em período de funcionamento.

A aposta é do empresário António Trigueiros de Aragão, que olha para aquele território situado num ponto ibérico estratégico, onde a construção do IC31 unirá as capitais portuguesas e espanholas por uma via em perfil de autoestrada, com otimismo. “Há anos que defendo uma ligação a Espanha. Esta região tem que se unir e abrir-se ao exterior. Sem união não se consegue força, independente do posicionamento de cada um. Há ideias centrais. Mas tem que haver união para termos força. A região tem que perceber que temos mais valias para trazer gente do exterior”, começa por explicar.

“Com este projeto em Alcains queremos dar a conhecer a nossa equipa e a nossa fábrica. Estamos perto da A23 e queremos transformar este nosso centro instalado em Alcains numa zona de inovação e conhecimento, onde quem nos visita possa usufruir deste espaço e aqui possa tomar as suas refeições”, começa por explicar, para depois adiantar que “em meados de outubro teremos o anteprojecto feito. A ideia é depois envolver outras entidades a serem parceiras”.

O empresário diz que “vão ser criados circuitos dentro da própria fábrica para os visitantes. Além disso, há uma área situada fora da unidade fabril onde instalaremos zonas interativas. A ida à fábrica será a última parte da visita. O espaço ficará também dotado com um restaurante cuja temática principal será a farinha”.

António Trigueiros de Aragão adianta que “até ao final do ano o projeto final estará na autarquia albacastrense. Se tudo correr bem poderemos iniciar as obras em 2021. Aquilo que queremos é proporcionar a quem nos



visitas atividades lúdicas. Iremos ter também uma área educativa muito forte”. Com esta aposta serão criados mais postos de trabalho que se juntarão às 65 pessoas que hoje trabalham na fábrica de Alcains e que integram uma equipa nacional de 105 funcionários.

Fundada em 1924, a Fábricas Lusitana é a única moagem “situada no interior do país e desde 1954 produz duas das marcas de confiança dos portugueses, as farinha Branca de Neve e Espiga”. António Trigueiros diz que o facto da unidade fabril estar no interior obriga a um esforço “no transporte da matéria prima para Alcains e depois a distribuição do produto acabado, uma vez que o grande consumo situa-se no litoral. Contudo, temos responsabilidade social. Temos uma equipa extraordinária que nos permite dar respostas, e neste tempo de pandemia, o facto de estarmos localizados em Alcains foi positivo”.

Agora o momento é de acrescentar valor ao que existe, criando um espaço para o público que António Trigueiros de Aragão acre-

ditada que poderá atrair muitos visitantes a Alcains e que poderá ser mais um motivo para se visitar a região. Afinal, o empresário fala em mostrar alguns dos segredos da Branca de Neve, mas também como desde a sementeira até à apanha dos cereais, o processo é feito, recordando a história, mas mostrando o presente e o futuro.

O empresário fala na necessidade de se potenciar a região e mostrar aquilo que ela tem. Dá como exemplo outro investimento que efetuou com a sociedade XIPU nas Termas de Monfortinho. No total foram investidos no balneários termal cerca de 1,5 milhões de euros.

“Depois da aquisição estivemos, nestes primeiros três anos a estudar o negócio e recuperar a estância termal. Sabemos aquilo que queremos, numa aposta que passa por modernizá-la, passando da exclusividade da ótica do tratamento para um ambiente de lazer e bem estar. Por isso, nos terrenos envolventes, junto ao rio Erges, iremos construir

unidades individualizadas para que quem pretenda passar uns dias nas Termas de Monfortinho o possa fazer com todas as comodidades. A pandemia criou essa necessidade. Num ambiente muito bonito os hóspedes terão o seu espaço. Mas iremos ter também um restaurante que esteja virado para Espanha e onde possamos apresentar os nossos produtos nacionais e regionais. Há uma apetência muito grande por parte dos espanhóis por esses produtos”.

A ligação a Espanha é vista por António Trigueiros de Aragão como fundamental para o desenvolvimento da região e de uma estratégia que traga valor acrescentado. O empresário fala no corredor “que vem de Espanha pela fronteira das Termas de Monfortinho, que passa por Castelo Branco e que vai até Fátima, Alenquer, Alcobaca etc. Se a ligação entre Castelo Branco e as Termas de Monfortinho for feita (IC31) esta será a grande porta de entrada para o país. Aquilo que me interrogo é porque é que a região não se une nisso. Quando me dizem que a autoestrada só leva pessoas, revolto-me. Temos um governo que incluiu essa estrada no Plano de Infraestruturas, agora é a região que tem que fazer força. Estamos a lutar por uma ferramenta infraestruturante para todos, para Castelo Branco, para o Fundão, para o próprio litoral. As grandes plataformas de distribuição estão situadas na Azambuja, ficariam com uma ligação excelente para Espanha. A comunidade de Madrid supera já os 6,5 milhões de habitantes, dos quais mais de 900 mil são jovens entre os 18 e os 30 anos”.

António Trigueiros de Aragão acrescenta que também há que criar estruturas para atrair as pessoas que vão “passar nessa estrada. A partir da nossa região podem conhecer tudo o resto, mesmo o litoral. Temos que nos unir e olhar para esses espaços como irmãos. Por exemplo, a Nazaré, com a sua onda gigante, conhecida em todo o mundo, pode ser um aliado. Temos que fazer pontes entre as regiões para conseguirmos fazer um bolo e sermos os grandes embaixadores da entrada em Portugal. Não precisamos de piedade, mas de aproveitar e potenciar o que cá temos”. ■

COIMBRA INVESTIGA SARS-COV-2

Terapia elimina vírus

‡ Eliminar o vírus SARS-CoV-2 (que provoca a doença Covid-19) logo na principal “porta de entrada” no organismo, isto é, nas fossas nasais, usando a terapia fotodinâmica, é o grande objetivo do projeto “FOTOVID”, um projeto que acaba de obter 450 mil euros de financiamento do Programa Operacional Centro 2020.

A investigação junta em consórcio a Universidade de Coimbra, através de equipas multidisciplinares das faculdades de Ciências e Tecnologia e de Medicina, o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, a empresas

LaserLeap (Coimbra), que coordena o projeto, e a canadiana Ondine Biomedical, líder mundial na fotodesinfecção antibacteriana.

Os responsáveis do consórcio sublinham que o projeto assenta no “conhecimento recente de que o SARS-CoV-2 se associa a uma proteína preferencialmente presente nas cavidades nasais, onde se cria um reservatório de vírus responsável pela transmissão da doença e generalização da infeção”. Assim, fundamentam, “a inativação dos vírus presentes nas cavidades nasais nas fases iniciais da doença Covid-19 poderá acelerar

o tratamento, permitir que apenas se manifestem as formas mais benignas da doença, e contribuir para impedir a propagação da pandemia”.

Partindo de uma tecnologia de desinfecção nasal criada pela empresa canadiana, parceira no projeto, que já é utilizada em todo o mundo para eliminar bactérias multirresistentes, o consórcio vai desenvolver uma terapia inovadora capaz de matar vírus, em particular o coronavírus responsável pela Covid-19. A investigação será assim mais rápida e, em caso de sucesso, a colocação no

mercado será mais fácil e a custo reduzido.

Os primeiros testes arrancam este mês de outubro, na Faculdade de Medicina, com amostras de vírus de doentes infetados por Covid-19 fornecidas pelo Serviço de Doenças Infecciosas do CHUC. Posteriormente, quando a equipa comprovar a eficácia da inativação fotodinâmica do vírus SARS-CoV-2, seguem-se os ensaios clínicos com doentes voluntários, o que deverá acontecer no próximo ano. Os testes vão ser coordenados pelos professores Manuel Santos Rosa e José Saraiva da Cunha. ■



EDITORIAL

E há violência na escola?

❏ Não vale a pena fingir. Sempre houve bullying na escola! Todos guardamos memória disso. Na escola e no emprego, na família e no desporto, nos quartéis e nas igrejas, nos partidos e, até, nos mais insuspeitos grupos de amigos... Sempre o houve, onde e quando se agregaram pessoas e se formaram grupos onde coexistem fortes e fracos, chefes e chefiados, agressores e vitimados, ou seja, sempre e quando se desenvolveram relações de desigualdade na partilha do poder.

Em variadíssimas gerações, e por diversos motivos, os “caixa de óculos”, os “pencudos”, os “pés de chumbo”, as “mama-lhudas”, os “gungunhana”, os “espinafres”, os “fanhosos”, os “minorcas”, os “graxistas”, os “dentolas”, os “cabelos de rato”, as “asas de corvo”, os “nerd”..., sempre foram motivo de jocosidade e, logo, também vítimas de processos de exclusão e de achincalhamento, verbal e quantas vezes físico, pelos seus pares. Outras vezes, dizia a voz dos sociólogos, tudo isso até favorecia

a socialização do indivíduo pelo grupo.

Noutros tempos, pouco ou nada se sabia fora das paredes das instituições educativas; ou então, tudo se perdia entre regras de falsa etiqueta proporcionadas pela paridade e homogeneidade dos grupos sociais que tinham acesso à escola, sobretudo aos níveis de escolaridade mais avançados. Hoje, felizmente, sabe-se mais e, sobretudo, sabe-se melhor. Por exemplo, dizem-nos que 40 por cento das crianças portuguesas são vítimas de bullying. E, nesse escandaloso número, ainda nem se contabiliza a violência psicológica exercida por alguns jogos de consola ou on line, por alguns sites que as crianças e jovens visitam, pela divulgação de imagens nas redes sociais e até por alguns programas de televisão a que assistem, sem qualquer controle parental.

O que mudou, entretanto? Tanta coisa! Desde logo, a democratização do acesso ao ensino (uma escola para todos) trouxe para a escola muitos jovens de

diferentes culturas sociais, de diferentes “tribos urbanas”, com as suas linguagens, gestos, símbolos, valores e vestuários diferenciadores em relação “ao outro” e identificadores “entre si”. É que, também se sabe que o bullying se desenvolve mais quando os indivíduos são forçados a coabitar, algumas vezes contra-vontade e noutras contra-natura, no mesmo espaço e ao mesmo tempo.

Depois, as lideranças começaram a centrar-se nos mais “desiguais” perante a maioria: a desigualdade dos que se auto-marginalizam face às regras, a dos manipuladores do poder, da força e da coacção psicológica, a dos detentores de uma enorme capacidade de mentir e de resistir. O impacto foi de tal ordem de grandeza que gerou, em inúmeros casos, que alguns professores tivessem perdido a governação objectiva das instituições em que trabalham. Isto, quando não são eles mesmos a motivação e o principal alvo da violência que aí se desenrola. Todos os dias...

Finalmente, tenhamos em

conta que a exponencial evolução dos meios e dos processos de comunicação de massas (internet, telemóveis, PCs portáteis, fotografia e filme digitais...) permitiu que o bullying ultrapassasse rapidamente as portas da escola, do bairro, da cidade, do país... revelando-se um verdadeiro campeão de audiências nas redes sociais da internet – referimo-nos, claro está, ao cyberbullying, associado ao cybercrime.

Nesta sociedade que tarda a reencontrar-se e onde até a imbecilidade humana tem direito à globalização; onde, infelizmente, não sobram exemplos de coerência e de ética; onde as famílias se constituem mais com base no “ter” do que no “ser”; onde se permite que todos os dias se destrua um pouco mais deste planeta que é única casa de todos, não é de estranhar que desde muito cedo (92% das mães americanas inquiridas admitiram que os seus filhos, com menos de seis anos de idade, já tinham acesso e brincavam na internet...) se incrementem as tentações tota-



litárias, desumanas e irracionais e que estas se sobreponham ao prazer de brincar, de conviver e de aprender com o “outro”.

Por isso, hoje, a diferença situa-se na tênue fronteira da amplitude a que pode chegar a pressão dos pares sobre o indivíduo (o mal são os outros?), e da justificação que se quiser dar ao livre arbítrio que conduz à selecção da vítima e da motivação. ■

João Ruivo ✉
ruivo@ipcb.pt

Este texto não segue
o novo Acordo Ortográfico

PRIMEIRA COLUNA

Nada se perde, tudo se informa

❏ Esta edição do Ensino Magazine marca uma viragem naquilo que é a relação com os nossos leitores. Fomos, há 22 anos atrás, uma das primeiras publicações a possuir uma página de internet. Criámos, há cerca de uma década, um portal que foi sendo adaptado às exigências dos novos tempos. Arrancamos agora para uma nova plataforma na internet, no mesmo endereço de sempre (www.ensino.eu).

Mantendo intacta a aposta clara na edição impressa, distribuída em Portugal, Espanha, Palop's e Macau, avançamos para um portal mais interativo com os nossos leitores, de atualização ao minuto, com conteúdos televisivos, de rádio, passatempos, repositório científico livre, fototeca, livros de acesso gratuito, loja virtual, suplementos, e acima de tudo muita informação.

Com a máxima “Nada se perde,

tudo se informa”, com rigor, muito rigor, disponibilizamos também o acesso gratuito à edição impressa.

Sabemos o quanto é importante esse rigor, numa altura em que a desinformação e as notícias falsas, imperam um pouco por todo lado. Mantemo-nos fiéis aos princípios de sempre: informar com verdade; mostrar e esclarecer o pulsar das instituições de ensino, mas também do nosso quotidiano.

O novo portal abraça os nossos leitores de uma forma mais “amiga”, podendo ser utilizado em diferentes dispositivos como smartphones, tablets ou computadores, tal como já acontecia com o site anterior que passará a poder ser consultado a partir deste, pois consideramos a história muito importante para se perder com um clique mal dado.

Esta aposta vem dar resposta ao crescimento significativo do número de leitores que visitam a

nossa página. Diariamente são milhares os que o fazem e que, nas redes sociais, também partilham os conteúdos noticiosos do Ensino Magazine.

Desde março que o país e o mundo estão mergulhados numa pandemia que mais parece um filme de ficção científica. O confinamento trouxe novos hábitos de leitura, no modo como se consome a informação.

Procurámos ir ao encontro dos atuais e futuros leitores. Criámos novas formas de comunicar. Exemplo disso é o ciclo de entrevistas televisivas “Conversas no Superior”, transmitidas, em direto, na página oficial do Ensino Magazine do facebook (onde temos uma comunidade com mais de 103 mil seguidores) e no nosso canal no YouTube, e disponibilizadas no nosso site.

Ouvimos reitores de universidades e presidentes de polítéc-

nicos, responsáveis pelo Conselho de Reitores e pelo Conselho Coordenador dos Politécnicos, deputados europeus, membros do governo e investigadores, num Ciclo que vai ter novas edições.

Esclarecemos e informámos. Mas fomos mais longe e disponibilizámos aulas de atividade física para que cada um de nós pudesse manter-se em forma em tempos como os que vivemos.

Este novo portal vai reforçar o nosso modo de atuar, de estar junto das instituições, dos alunos, professores e funcionários, da comunidade. Irá também reforçar a importância da edição impressa, que ficará disponível online, e continuará a ser distribuída fisicamente em quatro continentes.

Não será a pandemia que nos irá impedir de estar com todos vós,



de continuar a informar e a premiar o mérito académico dos melhores alunos das universidades e politécnicos nossos parceiros. Instituições que de uma forma responsável, exigente e objetiva iniciaram mais um ano letivo (e sabemos quantas são as dificuldades de o implementar).

Da nossa parte estaremos sempre aqui. Para todos. ■

João Carrega ✉
carrega@rvj.pt



CONSTANTINO SAKELLARIDES, EX-DIRETOR GERAL DA SAÚDE

‘Um novo vírus pandémico expande-se mais depressa que o nosso conhecimento sobre ele’

¶ Poucos sabem de saúde pública como ele. Constantino Sakellarides perspetiva o que foi feito no combate à pandemia até ao momento e identifica os três «polos» fundamentais para uma gestão eficaz da transmissão da Covid-19.

Não é de agora a sua «preocupação» com o Serviço Nacional de Saúde (SNS). Os últimos meses vieram demonstrar que se tem gasto demasiado tempo com o debate sobre o financiamento do sistema e prestado menos atenção às necessidades de recrutamento e alocação de recursos humanos nos diversos setores de intervenção? Deve-se enterrar, de uma vez por todas, a dicotomia entre público e privado?

O SNS necessita substancialmente de mais recursos. E tem sido feito um esforço considerável, nos últimos anos, para ir superando o legado devastador do “cortar na saúde” dos anos da “troika”: mais financiamento, mais profissionais, mais equipamentos e melhores instalações.

No entanto, seria importante que esta injeção de mais recursos, este acrescentar, fosse acompanhado pelas transformações que o SNS há muito vai requerendo, para responder aos desafios dos nossos dias. Estes centram-se, em grande parte, nas situações associadas ao envelhecimento da nossa população: a resposta às pessoas com múltiplas patologias, disfunções e fragilidades que necessitam de uma ges-

tão atenta e oportuna do percurso que terão de fazer, sem se perder, através dos vários tipos de cuidados de que necessitam.

Os sistemas de saúde, quase universalmente, têm três setores de características e objetivos distintos: o público, o privado social e o privado com fins lucrativos. Reconhecer objetivamente o que os distingue e o que os aproxima é a melhor forma de conseguir formas apropriadas de colaboração entre estes três sectores, para o benefício das pessoas, a curto e longo prazo.

É praticamente unânime considerar que fazer o confinamento, tendo sido uma decisão politicamente difícil, foi relativamente fácil de executar. Todavia, o desconfinamento revelou falhas ao nível do planeamento. Faltou uma estratégia integrada e, eventualmente, um pouco mais de paciência?

O confinamento geral foi um mal necessário, no período inicial da pandemia. Permitiu proteger os mais suscetíveis à agressão pandémica e manter os serviços de saúde a funcionar. Mas o preço pago e a pagar é alto, em múltiplos aspetos.

A preparação do desconfinamento foi muito difícil. Porque o tempo disponível foi muito limitado e porque ninguém sabia exatamente qual seria a melhor maneira de o fazer bem – na história da saúde pública moderna, nunca se tinha confinado e desconfinado assim antes!

Mas há ainda uma terceira dificulda-

de de raízes mais profundas. Como escreve o Professor Costa Silva, nas suas reflexões recentes, o país tem múltiplas competências funcionais disponíveis, mas em muito menor grau, as competências institucionais de que necessita. Isto quer dizer que temos nas nossas organizações públicas uma “primeira linha” de combate que se dedica aos desafios imediatos, mas falta-nos, com frequência, uma “segunda linha” que avalie resultados e pense o país no futuro. Sem esta “segunda linha” não há pensamento, análise e planeamento estratégico, associado a um processo de aconselhamento científico estruturado, contínuo e independente. Neste contexto, aprender com a experiência é difícil – e os poderes tendem aprender com dificuldade – pelo que tendemos a “chegar tarde”.

Numa crise destas dimensões, estas limitações tornam-se muito mais aparentes. As múltiplas dificuldades na gestão da crise epidémica na Grande Lisboa, no decurso da última primavera e verão, ilustram bem essas limitações. Fizeram-se planos a curto prazo, com importantes omissões, sem um Estratégia de Saúde Pública (2020-2021) que os informasse e enquadrasse.

O que pode acontecer, por volta dos meses de novembro/dezembro, quando a gripe sazonal e a Covid-19 se encontrarem?

As pandemias (na sua forma mais aguda) têm sido, felizmente, fenóme-

nos relativamente raros – três, ao todo, no século XX. E estas foram pandemia de gripe. A pandemia agora em curso é a primeira produzida por um coronavírus. Por outras palavras, um novo vírus pandémico expande-se mais depressa que o nosso conhecimento sobre ele. Suspeitava-se de uma segunda vaga epidémica no outono e inverno, quando arrefece, escurece e a vida nos “espaços interiores” intensifica-se. Mas ela iniciou-se, em vários países europeus, em pleno verão! Temos que ser sempre prudentes quando tentamos falar no futuro de uma pandemia. Mas, felizmente, por vezes, também há notícias menos más. A informação que temos do último inverno no hemisfério sul, dos países onde esta informação é de confiança, é que o que fazemos para nos proteger do coronavírus, os três M’s – metros, máscaras e mãos – são particularmente eficazes na proteção da transmissão do vírus da gripe sazonal. Ou seja, houve muito pouca gripe no hemisfério sul este ano. Mas nunca fiando: é necessário conseguirmos uma boa adesão à vacinação contra a gripe e os serviços de saúde estão a preparar-se na gestão dos diferentes percursos dedicados a diferentes tipos de doenças.

Não é possível prever quando é que a vacina contra a Covid-19 vai estar disponível e muito menos se conhece a sua real eficácia. Até que a pandemia seja oficialmente declarada pelas autoridades sanitárias como estando ❧



ultrapassada, quais são os seus conselhos, para decisores políticos e população em geral?

Passarão, de facto, alguns meses ainda, antes da vacina pandémica nos chegar ao braço. Entretanto, a resposta à pandemia terá necessariamente três “polos”.

O primeiro destes polos tem a ver com a forma como a rede de saúde pública do país consegue controlar a transmissão do vírus: diagnosticando os infetados e orientando-os para isolamento e tratamento quando necessário; identificando os seus contactos, testando-os, e quando indicado pondo-os de quarentena; testando regularmente as populações mais expostas à infeção. Isto não só tem que ser feito, mas tem que ser feito nos tempos próprios, rapidamente. É importante quantificar e partilhar esse desempenho a nível local, regional e nacional: os atos, os tempos e os resultados. Quando esta rede de saúde pública já não consegue responder suficientemente bem a uma elevada intensidade de transmissão, isso deve ser do conhecimento dos outros dois polos. Porque irá condicionar as suas opções.



E qual é o papel dos restantes polos?

O segundo destes polos tem a ver com os conhecimentos e comportamentos das pessoas. Aqui o objetivo é conseguir, para cada circunstância concreta, o melhor equilíbrio possível entre a necessidade de proteção e o desejo de realizar as nossas aspirações pessoais, intelectuais e afetivas. E só poderemos configurar esse equilíbrio, se tivermos informação concreta sobre o que ocorre nos outros dois polos, naquilo que diz respeito aos espaços da nossa convivência.

O terceiro polo é constituído pelos cuidados de saúde. Estes preparam-se melhor para o que os espera, quando mais informados estiverem sobre o que ocorre nos outros dois polos. Dessa forma, poderão preparar-se melhor para responder tanto à Covid-19 com às outras necessidades de saúde.

Gerir bem a pandemia significa saber com precisão o que ocorre em cada um desses polos, partilhar ativamente esta informação e assegurar a articulação dos polos entre si, em todas as circunstâncias. Um desafio complexo, mas necessário.

As medidas de higiene reforçadas nas escolas no âmbito da prevenção da Covid-19 poderão, caso exista um padrão de continuidade no futuro, ajudar a minorar os contágios em termos de gripes e constipações? Portugal tem ainda um longo caminho a percorrer no que diz respeito à literacia da sua população ao nível da educação para a saúde?

Sim, temos ainda um longo caminho a percorrer nesta matéria. E esta seria uma boa ocasião para conseguirmos aqui um salto qualitativo significativo. Para isso, seria necessário aderirmos à ideia de que há duas vertentes na saúde pública atual.

A primeira é a saúde pública centralista, normativa e autoritária, própria

das situações de emergência. Recebemos orientações, para obedecer. Há momentos que não pode ser de outra maneira. Mas isso só é sustentável para períodos de tempo relativamente curtos – um par de meses, talvez.

A segunda vertente da saúde pública, pelo contrário, não apela à obediência, mas sim à inteligência individual e coletiva. Depende da partilha contínua de informação de qualidade, de forma a que esta se possa transformar em conhecimento e influenciar comportamentos, ou seja, em agir com conhecimento de causa e confiança.

De que modo é que essas duas vertentes se têm articulado?

Como se tem observado estamos ainda longe de conseguir o equilíbrio necessário entre estas duas vertentes da saúde pública. ■

Nuno Dias da Silva
Direitos Reservados

saber mais em:
www.ensino.eu

CARA DA NOTÍCIA

Origens em Moçambique e formação nos Estados Unidos

Português de nacionalidade, moçambicano de nascimento e raízes familiares gregas, Constantino Theodor Sakellarides é um dos mais reconhecidos especialistas em saúde pública do país. É professor catedrático jubilado da Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade Nova de Lisboa, que dirigiu entre 2007 e 2011. Desempenhou o cargo de diretor-geral da saúde, entre 1997 e 1999 e atualmente é membro do Conselho Nacional de Saúde Pública. Foi durante dois anos consultor do ministro da Saúde, Adalberto Campos Fernandes. Licenciado em Medicina pela Faculdade de Medicina de Lisboa, tirou o mestrado em epidemiologia e doutorou-se em Saúde Pública pela Universidade do Texas, nos Estados Unidos. Foi diretor do Centro de Saúde Sofia Abecassis em Lisboa, diretor para as Políticas e Serviços de Saúde da Organização Mundial de Saúde (Região Europeia), em Copenhaga, presidiu à Associação Portuguesa para a Promoção da Saúde Pública e à Associação Europeia de Saúde Pública. Foi ainda o primeiro coordenador do Observatório Português dos Sistemas de Saúde. Liderou também a administração regional de saúde de Lisboa e Vale do Tejo. Mais recentemente, presidiu ao conselho geral da Universidade de Évora. ■

Publicidade



RVJ Editores

COMUNICAÇÃO

BRANDING

ESIGN

EDIÇÃO LITERÁRIA

CONCRETIZAR O OBJETIVO E OS SONHOS DOS NOSSOS CLIENTES É UM IMPERATIVO NOSSO.

rvj.editores/

RVJ - EDITORES, LDA.
AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-909 CASTELO BRANCO
tel. +351 272 324 645 | fax. +351 210 112 063 | email. GERAL@RVJ.PT

CRÓNICA

La Universidad, ¿Comunidad de aprendizaje?

Desde hace algo más de tres décadas va extendiéndose por el espacio educativo de buena parte del mundo un movimiento pedagógico que se conoce como las “Comunidades de Aprendizaje”. Ramón Flecha fue uno de sus incipientes líderes y su estela ha sido seguida por muchos más en diferentes países. Con esa denominación se reconocen e identifican cientos de experiencias desarrolladas en centros escolares, principalmente de primaria, es cierto, cuyos agentes educativos (profesores, niños, padres, autoridades municipales, movimientos de innovación pedagógica de la localidad o el entorno) llevan a cabo una gestión compartida, asamblearia y democrática de los asuntos que afectan al centro escolar.

En las asambleas de una comunidad de aprendizaje se debaten temas de interés pedagógico y organizativo, y otros de aspectos relativos al bienestar básico de los niños y profesores, como calefacción, higiene, seguridad y control de visitantes, recursos de mantenimiento, relaciones con el municipio, resolución de conflictos de disciplina si fuese necesario intervenir.

Sin duda, este movimiento pedagógico que acoge a cientos de iniciativas busca construir relaciones de encuentro y solidaridad entre sus participantes, al tiempo que trata de consolidar formas de relación social que de manera pausada pero constante hagan posible una sociedad más solidaria y menos competitiva. Por tanto, los valores de ciudadanía responsable y compartida, que debieran ser un eje sobre el que pivote toda escuela pública, en esas experiencias vivas y reales son un hecho compartido y cultivado. Es obvio que una comunidad de aprendizaje es el mejor caldo de cultivo para que crezca una ciudadanía

sana y capaz de compartir, además de aprender cada día las elementales formas de la convivencia y la responsabilidad, junto a las tareas propias del aprendizaje del currículum. Por poner un solo ejemplo, entre tantos, menciono la escuela rural del pueblo segoviano de Valsaín, centro educativo que visito todos los años con mis estudiantes de la Facultad de Educación, y que sorprende de manera favorable y llamativa a futuros pedagogos y doctores en Ciencias de la Educación.

La universidad española, y creo que la de casi todo el mundo, tiene poco que ver con ser una comunidad de aprendizaje, y somos varios los que lo lamentamos. En lo que toca a la investigación la universidad es poco menos que un infierno, si éste existiera, en el que la pelea por sobresalir, por estar arriba, por pisar al de al lado, por no cooperar salvo para después pedirle cuentas y compromisos compensatorios, es el hecho real cotidiano. Todo es pura competición, sostenida ideológicamente por la cultura académica ultraconservadora de la calidad que ha impuesto el modelo dominante de ciencia procedente de los USA y entorno anglosajón, y que ha expandido por doquier la OCDE. La universidad europea, en sus diferentes modelos organizativos, se resistió durante un tiempo y con mucho entusiasmo y heroísmo, pero finalmente sucumbió al embrujo de la métrica de los productos científicos derivados de la investigación y los valores competitivos subyacentes, individualistas, insolidarios, y siempre sustentados en el afán de poder y dominio. Como además la investigación marca la pauta de la universidad también se trasladan esos valores ya citados a otras actividades y personas de la universidad.

El juego de intereses que desempeñan los profesores (que en

muchos ámbitos solo atienden al nombre de científicos, aunque fueran seleccionados para enseñar) no está menos viciado que el mundillo ultra competitivo de la investigación, desde el momento en que alguien joven tiene la oportunidad de ser llamado o cooptado a tal oficio, y en algún caso raro se lo gana por méritos. En la mayoría de nuestras universidades no existe un plan docente compartido de verdad, y cada uno de los docentes hace lo que puede, lo que quiere o lo que le dejan con sus estudiantes. No obstante, son también muchos los colegas que actúan con toda la dignidad, saber y dedicación que les convierten en excelentes profesores.

Tampoco por parte de los estudiantes es frecuente encontrar actitudes de generosa dedicación y compromiso vocacional, en consonancia con los valores dominantes en el entorno, que no son otros que la superficialidad, el dinero fácil, el hedonismo generalizado (sea botellón o sexo fácil) el logro y obtención de objetivos sin exigencia y esfuerzo real. Bien es verdad que son mayoría los que se sienten defraudados de su paso por la universidad, aunque tampoco muchos alumnos hayan puesto un granito de arena en la construcción de un edificio que necesita buenos apoyos. También, es verdad, hay grupos de estudiantes altamente comprometidos, solidarios y responsables, por fortuna.

Si nos fijamos en otros colectivos hoy muy influyentes en la vida diaria de las universidades, como son los formados por conserjes, bibliotecarios, técnicos de laboratorios, administrativos de secretarías de servicios, facultades y departamentos, en definitiva el PAS, asistimos a un proceso de pervisión de actitudes y funciones en varios de ellos, que distan mucho de contribuir a esa posible



comunidad universitaria de aprendizaje y de formación que algunos todavía creemos posible, sin duda con mucha ingenuidad. Observamos conductas de este personal de a pie que se sitúan siempre a la defensiva, y aunque tengan bien reglamentadas sus tareas buscan todos los subterfugios para salir por la tangente, ya sea concentrándose en su celo en los horarios, en la consulta compulsiva del ordenador o el teléfono móvil, en la exigencia del cumplimiento exagerado de normas claramente proteccionistas para sus intereses, a no facilitar nada, más aún si es preciso levantarse de la silla. En definitiva, que carecen de actitud de servicio, porque no creen que su óbolo es necesario para la construcción del edificio de la comunidad universitaria. Y hay muchos sujetos de este tipo entre nosotros.

En tiempos de pandemia, es duro reconocerlo, campean actitudes poco colaborativas en el personal universitario. Aquella ensoñación de hace unos meses, que nos auguraba un cambio muy profundo de actitudes, que nos haría ser mejores al final del túnel sanitario y de aislamiento, creo que no existe en la universidad, o al menos me cuesta adivinarla como sueño hecho realidad, o en camino de conseguir. ■

José María Hernández Díaz
Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es

REORGANIZAÇÃO DO IPCB

Idanha apresenta providência cautelar

A Câmara Municipal de Idanha-a-Nova interpôs uma providência cautelar para suspender os efeitos da deliberação do Conselho Geral do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), que prevê a reestruturação organizacional do Politécnico com perda da sede e autonomia da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova (ESGIN).

Em nota enviada ao Ensino Magazine, a autarquia refere que “a providência cautelar, e ainda uma ação de impugnação deste ato administrativo do IPCB, foram apresentadas ao Tribunal Administrativo

e Fiscal de Castelo Branco, no passado dia 8 de outubro, que admitiu liminarmente o requerimento de providência cautelar e ordenou a citação do IPCB.

No entender da autarquia, “os documentos demonstram a invalidade da reestruturação preconizada pelo Conselho Geral do IPCB, que determina a perda da autonomia administrativa, científica e pedagógica da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova. A título de exemplo, o ato administrativo adotado pelo Conselho Geral do Instituto Politécnico de Castelo Branco, em reunião

de 8 de julho de 2020, e que decide pela reestruturação do IPCB extinguindo unidades orgânicas, encontra-se ferido de invalidez por falta da necessária autorização do Ministro da tutela; pelo desvio entre as motivações e o conteúdo do ato administrativo; falta de fundamentação; e falta de participação do Município de Idanha-a-Nova no procedimento, em violação dos princípios do inquisitório e da imparcialidade”.

Diz ainda o Município que “a decisão do Conselho Geral do IPCB foi, ainda, precedida da emissão de

vários pareceres negativos, nomeadamente dos Conselhos Técnico-Científicos das Escolas do IPCB, em que, de entre as seis, apenas uma votou favoravelmente a este processo”.

Na mesma providência são evidenciados “os sucessos alcançados pela ESGIN nos seus quase 30 anos de atividade e o seu impacto na região, tendo a Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, consciente do valor estratégico da Escola, realizado consideráveis investimentos na instalação e funcionamento da ESGIN”. ■

Director Fundador

João Ruivo ruivo@rvj.pt

Director

João Carrega carrega@rvj.pt

Editor

Vitor Tomé vitor@rvj.pt

Editor Gráfico

Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

Castelo Branco: Tiago Carvalho

Guarda: Rui Agostinho

Covilhã: Marisa Ribeiro

Viseu: Luis Costa/Cecília Matos

Portalegre: Maria Batista

Évora: Noémi Marujo noemi@rvj.pt

Lisboa: Jorge Azevedo jorge@rvj.pt

Nuno Dias da Silva

Paris: António Natário

Amsterdão: Marco van Eijk

Edição

RVJ - Editores, Lda.

Grafismo

Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

Secretariado

Francisco Carrega

Relações Públicas

Carine Pires carine@rvj.pt

Designers

André Antunes

Carine Pires

Colaboradores: Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Júlio Cruz, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lídia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luís Lourenço, Luís Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos

Estatuto editorial em www.ensino.eu

Contabilidade: Mário Rui Dias

Propriedade:

RVJ - Editores Lda.

NIF: 503932043

Gerência: João Pedro Luz, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

Assinantes: 15 Euros/Ano

Empresa Jornalística n.º 221610

Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco

Email: rvj@rvj.pt

Tiragem: 20.000 exemplares

Impressão: Jornal Reconquista - Zona Industrial - 6000 Castelo Branco

GENTE E LIVROS

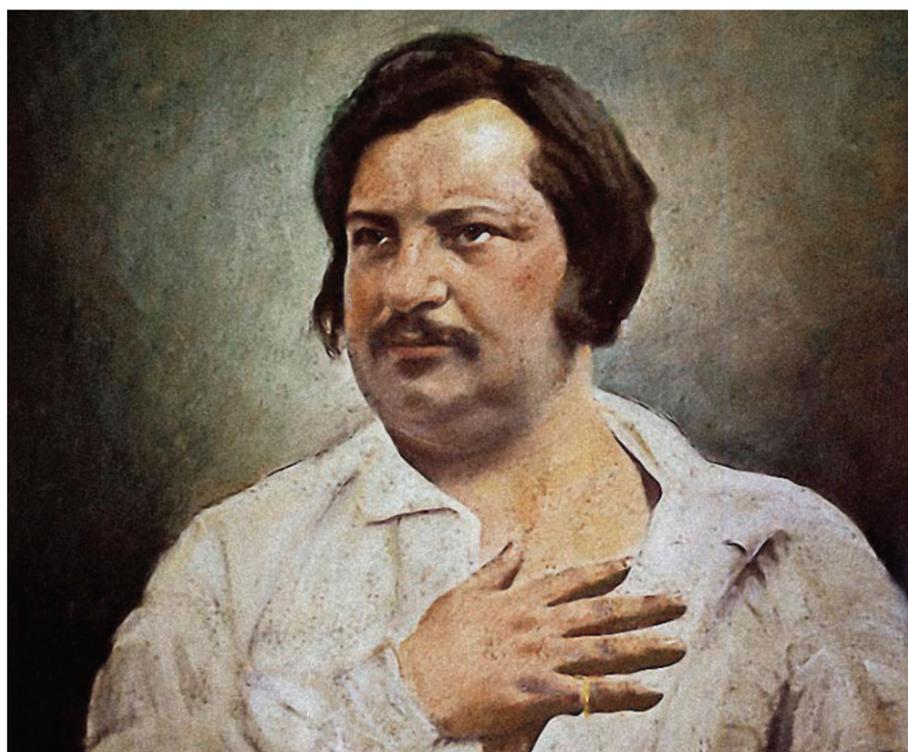
Honoré de Balzac

☐ Honoré de Balzac foi um célebre escritor francês, considerado um dos fundadores do realismo na literatura moderna.

A “Comédia Humana” é o título pelo qual o autor francês decidiu chamar o conjunto de sua obra, com exceção de alguns livros iniciais, e que é composta por 95 obras que retratam principalmente a ascensão da burguesia no século XIX. Os livros lidam com temas como amor, política e convenções sociais, com inúmeros personagens recorrentes.

Entre as suas obras destacam-se “A Mulher de Trinta Anos”, “O Lírio do Vale” e “Um Caso Tenebroso”.

Balzac nasceu em Tours, França, em 20 de maio de 1799. Os seus pais eram o funcionário público Bernard François Balzac e Laure Sallambier. Desde pequeno sonhava viver entre aristocratas. Quando aprendeu a escrever passou a assinar Balzac e acrescentou um “de”, marca de



nobreza na França, “Honoré de Balzac”.

Após uma juventude turbulenta, Balzac trabalhou por três anos no escritório de advocacia de um amigo da sua família, antes de desiludir-se e resolver tentar a carreira literária.

Foi em 1832, depois de diversos romances, que Balzac concebeu a ideia da “Comédia Humana”, com romances divididos em três partes: “Estudos de Costumes”, “Estudos Filosóficos” e “Estudos Analíticos”.

Em 1833 publica “Eugènie Grandet”, o seu primeiro romance a ter sucesso comercial, seguido pelo igualmente bem-sucedido “O Pai Goriot”, em 1835.

Balzac foi profícuo até a morte, em 1850. Influenciou autores como Gustave Flaubert, Marcel Proust, Emile Zola, Charles Dickens e Camilo Castelo Branco.

Tiago Carvalho ▾

EDIÇÕES RVJ EDITORES

Fábrica – audácia ou crime

☐ A apresentação do livro “A Fábrica - audácia ou crime”, da autoria de Guilherme Costa Ganança, reuniu quatro dos cinco presidentes da Câmara de Castelo Branco que exerceram funções no pós-25 de abril (César Vila Franca, Joaquim Morão, Luís Correia e José Augusto Alves). Um momento que o atual autarca considerou de histórico e que foi aproveitado por César Vila Franca para recordar a importância da construção da Cablesa na cidade albacastrense e as decisões difíceis que foram tomadas sobre a sua presidência.

A sessão decorreu no jardim situado na antiga Fábrica da Metalúrgica, junto à estação de caminhos de ferro, e a obra foi apresentada por Maria de Lurdes Barata, que também escreveu o prefácio do livro. A obra, editada pela RVJ Editores, é “uma narrativa ficcionada da realidade, em que se revelam os visionários que decidiram partir para uma aventura, convictos de que uma fábrica de excelência poderia alavancar a revitalização da sua ci-



dade e das suas gentes”, refere Guilherme Ganança.

“Esta é a história da construção da CABLE-

SA (fábrica de componentes elétricos para automóveis, mais tarde chamada Delphi, em Castelo Branco, depois a funcionar com o nome

Aptiv) com todas as dificuldades, vicissitudes e glórias que se foram colhendo, com polémicas levantadas por interesses políticos, por vontades e convicções de quem participou na sua concretização. O prazo de seis meses, dado pelos alemães, para que ficasse pronta, algumas ilegalidades para apressar o andamento da obra, como não abrir concursos para candidaturas de empresas (o que o narrador apresenta como pouco prejudicial com vista a atingir cumprimento de datas), o conseguimento da obra e o aproveitamento mais tarde por adversários políticos, tudo o leitor acompanha nesta história”, diz a docente universitária.

A sessão teve também patente uma exposição fotográfica de António Duarte Costa, da antiga fábrica da Metalúrgica.

A antiga Cablesa, hoje Aptiv, é uma das maiores empregadoras do distrito, com cerca de mil postos de trabalho, ocupando três espaços distintos na Zona Industrial de Castelo Branco. ■

Publicidade

[rvj.editores/](https://www.facebook.com/rvjeditores/)

EDITAMOS PALAVRAS COM CONTEÚDO

RVJ - EDITORES, LDA.

AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-079 CASTELO BRANCO
tel.: +351 272 324 645 | fax: +351 210 112 063 | email: RVJ@RVJ.PT

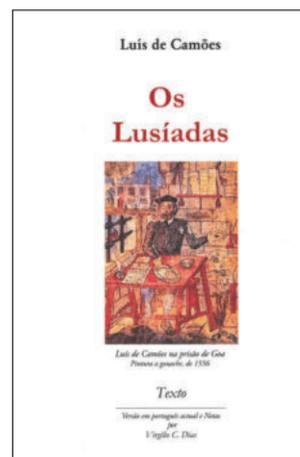
PELA OBJETIVA DE J. VASCO

A mercearia do bairro



¶ Durante a 12ª edição do Festival Todos, que aqui sinalizei no passado mês de outubro, percorri as ruas da freguesia onde o mesmo aconteceu, registando as ruas, os espetáculos, as pessoas, restaurantes, a vida da freguesia Santa Engrácia São Vicente, em Lisboa. Numa dada altura entrei pelas mercearias a dentro. ■

NOVIDADE LITERÁRIA



OS LUSÍADAS

O escritor português Virgílio Dias apresenta-nos uma versão desconstruída da obra "Os Lusíadas", de Luís de Camões. Nesta edição, mostra-nos um modo diferente de ler "Os Lusíadas", surgindo ao lado de cada estrofe um texto que sugere o modo atual de leitura, traduzindo o texto poético para uma linguagem contemporânea. O livro, edição de próprio autor,

teve o design gráfico de Rui Monteiro. Uma boa proposta de olhar para "Os Lusíadas" de uma forma atual, sem colocar em causa aquilo que esta obra de Luís de Camões representa. ■



GUERRA & PAZ

Cá dentro – o lugar da escola nos nossos miúdos é o novo livro de Rui Correia, com a edição da Guerra & Paz. Neste trabalho o autor fala-nos sobre a proximidade na educação. Tendo o prefácio de Álvaro Laborinho Lúcio. ■

PRAZERES DA BOA MESA

Bacalhau pil pil com piquillos, semi desfeita de grão e tiborninhas de morcela

Ingredientes (10 pax):

- 5 Postas Bacalhau 200g
- 300 ml Azeite
- 700 gr Grão Cozido
- 5 Fatias de Pão Caseiro
- 1 Lata de Pimentos Piquillo
- 100 gr Morcela
- 100 gr Cebola Picada
- 50 gr Alho
- 2 Malaguetas
- q.b. Coentros
- q.b. Sal
- q.b. Pimenta de Moimho

Preparação:

Levar o azeite ao lume e fritar os alhos laminados e as malaguetas.

Retirar e reservar os alhos e as malaguetas.

Cozer o bacalhau no azeite aromatizado sem deixar ferver, ou seja, não pode ultrapassar os 80°C.

Assim que esteja cozido (normalmente não excede os 5 minutos quando as postas não são muito altas), remover o bacalhau e o excesso de azeite.

Agitar o tacho enquanto o azeite e o suco/gelatina do bacalhau estão tépidos até formar uma "maionese/holandês" ligeiro.



Juntar os piquillos em juliana grossa.

Para a desfeita, puxar o alho e a cebola, juntar o grão (metade inteiro e desfeito) com caldo e azeite da cozedura do bacalhau. Salpicar com os coentros.

Cortar o pão em fatias finas (estilizadas) temperar com azeite e alho e aplicar morcela.

Empratar a desfeita, colocar o bacalhau e em cima deste, aplicar o molho emulsionado com os alhos, a malagueta e os pimentos.

Mais Informação:

O pil pil é uma iguaria tradicional da cozinha Basca e elaborado com quatro ingredientes básicos: bacalhau, azeite, alho e malagueta.

O nome "pil pil" vem do movimento giratório que se faz para que o suco do bacalhau e o azeite se emulsionem.

Já se encontram máquinas que fazem o movimento do pil pil.

A junção dos pimentos nesta receita consagrada é uma união do País Basco com a Extremadura espanhola. ■



Chefe Mário Rui Ramos
Executive Chef

Apoio: Alunos das aulas práticas de cozinha (IPCB/ESGIN) Sérgio Rodrigues e alunos de fotografia (IPCB/ESART) Helena Vinagre (Aromas do Valado)

Publicidade

Rua José Silvestre Ribeiro, 35
6060-133 Idanha-a-Nova
Portugal

@ geral@helana.com
(+351) 277 201 095

Site Facebook

elana
Restaurante

Dedicado à Arte de Bem Cozinhar

BOCAS DO GALINHEIRO

Saramago por Botelho

À hora de fecho da presente edição, ainda não passou no Cine Teatro “O Ano da Morte de Ricardo Reis”, adaptação de João Botelho do romance homónimo de José Saramago publicado em 1984 (Foi exibido na passada segunda-feira, 19 de Outubro). É já um lugar dizer que a adaptação de grandes obras da literatura, não só portuguesas, é marcante na filmografia do realizador. Com efeito, desde “Tempos Difíceis”, de 1988, situando num subúrbio industrial português, Poço do Mundo, o enredo da novela “Hard Times” de Charles Dickens, que Botelho vem seguindo este caminho. Nomes maiores das letras portuguesas passaram pela lente deste que é um nome incontornável do cinema português. Mas já lá vamos.

Nascido a 11 de Maio de 1949 em Lagoa, João Botelho ingressou em 1974 na Escola de Cinema do Conservatório Nacional, tendo-se iniciado na realização em 1976 com a média metragem “Um Projecto de Educação Popular”, em co-autoria com Jorge Alves da Silva, dupla que dirige outra MM, “O Alto do Cobre” e uma curta “Alexandre e Rosa”, em 1978. Em 1981 realiza a sua primeira longa-metragem, “Conversa Acabada”, uma visão da amizade e da troca de correspondência entre Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro, um filme que se destaca pelas opções estéticas e gráficas que se irão repetir nas suas obras seguintes, mesmo as mais recentes, apoiadas muitas vezes em décors pintados à mão. Mas é com “Um Adeus Português” (1986), o primeiro filme de ficção a abordar o tema da guerra colonial, que Botelho se afirma.

A sua relação com grandes autores portugueses começa com a adaptação da peça “Frei Luís de Sousa”, de Almeida Garrett em “Quem És Tu?”, de 2001, sobre o imaginário maior da nossa História, o sebastianismo, e tudo o que representou para o futuro de Portugal, que Botelho tem confrontado nas suas fitas.

“A Corte do Norte” (2009), apesar de não ser uma ideia original do realizador, José Álvaro Morais, entretanto falecido, não pode realizar o filme, é uma quase fiel adaptação do romance de Agustina Bessa-Luís, autora que já vira “Vale Abraão” e “Fanny Owen” na tela pela mão de Manoel de Oliveira, por quem João Botelho sempre nutriu uma grande admiração, e que evoca em “O Cinema de Manoel de Oliveira e Eu” em 2016. Agarrou este projecto a pedido de António da Cunha Telles, sem deixar de lhe imprimir



um toque pessoal, mas seguindo o rumo da escritora que retrata várias épocas e gerações da Madeira, pela vida de cinco mulheres, curiosamente todas interpretadas por Ana Moreira.

Fernando Pessoa, que já inspirara “Conversa Acabada”, seguiu-se na passagem para cinema de uma obra do escritor, ou melhor, de Bernardo Soares, “Livro do Desassossego”, que desde a sua primeira publicação tem conhecido diversas transcrições, e que pelo seu carácter fragmentário significaria logo que a passagem para a tela seria empreitada impossível. João Botelho dá-lhe a volta em “Filme do Desassossego” (2010), um filme que admite todas as combinações/interpretações. Em 2014 estreou “Os Mais – Cenas da Vida Romântica”, adaptação da obra de Eça de Queiroz. Mais uma vez o realizador consegue transpor o espírito do romance para a tela, num estilo muito literário, se calhar

demasiado, mas estamos não estamos a falar de um livro qualquer, é intemporal, de que resulta mais um reencontro conseguido com a nossa literatura. Depois foi à aventura com “Peregrinação” (2017), de Fernão Mendes Pinto, para agora nos trazer este “O Ano da Morte de Ricardo Reis”, onde Saramago “fez regressar o heterónimo de Pessoa, Ricardo Reis, a Portugal, ao fim de 16 anos de exílio no Brasil. 1936 é o ano de todos os perigos, do fascismo de Mussolini, do Nazismo de Hitler, da terrível guerra civil espanhola e do Estado Novo em Portugal, de Salazar. Fernando Pessoa, o criador, encontra Ricardo Reis, a criatura. Duas mulheres, Lídia e Marcenda são as paixões carnis e impossíveis de Ricardo Reis”, pode ler-se na sinopse do filme. Nas conversas entre os dois, a poesia, claro, está sempre presente, com interpretações do brasileiro Chico Diaz (Ricardo Reis), de Luís Lima Barreto (Fernando Pessoa) e de

Catarina Wallenstein, que é Lídia, criada do Hotel Bragança, onde Ricardo Reis se hospeda quando chega a Lisboa e Victoria Guerra, Marcenda, uma jovem hospedada no mesmo hotel. Uma reconstrução da época, até pelo preto e branco do filme. Quando sair este texto já vi o filme, mas agora só posso transcrever algumas notas de imprensa.

Em jeito de conclusão, lembrar que José Saramago já passou ao cinema com “A Jangada de Pedra” (La balsa de piedra, 2002), de George Sluizer, “Ensaio Sobre a Cegueira” (Blindness, 2008), de Fernando Meirelles, e “O Homem Duplicado” (Enemy, 2013) de Denis Villeneuve, os dois últimos com percurso assinalável. A ver o que nos diz João Botelho.

Até à próxima e bons filmes! ■

Luís Dinis da Rosa

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

Publicidade

Altia's

DOIS BARES NUM SÓ

QUINTA DR. BEIRÃO, Nº 36
CASTELO BRANCO

Ψ Espaço Psi

Rita Ruivo
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)
Ordem dos Psicólogos
(Céd. Prof. Nº 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos
Telf.: 966 576 123 | E-Mail: psicologia@rvj.pt

PLANETADASSOMAS
CONTABILIDADE

Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco

“SER CONSCIÊNCIA...30/1000 POR 1VIDA”

Tributo a Aristides de Sousa Mendes

O Projeto UNESCO “Dever de Memória – jovens pelos direitos humanos”, do Agrupamento de Escolas de Carregal do Sal, contando com a colaboração dos artistas Josefa Reis e Víctor Costa e com o apoio da CNU (Comissão Nacional da Unesco), dado que o Agrupamento se insere na Rede de Escolas Associadas da UNESCO lançou, face à conjuntura atual da Covid 19, um desafio on-line sob o nome “SER Consciência...30/1000 por 1VIDA” - uma exposição virtual de trabalhos literários e artísticos para assinalar os 80 anos do ato de consciência de Aristides de Sousa Mendes.

Esta homenagem, ao cônsul português a quem foi atribuído, em 1967, pelo Yad Vashem (Israel), o título de “Justo entre as Nações”, concedido aos que salvaram vidas de judeus, no contexto da perseguição a este povo e do holocausto, é um Dever de Memória!

O ato de consciência de Aristides de Sousa Mendes foi motivado pelos valores cristãos e humanistas, alicerçado na sua decisão “Prefiro estar com Deus contra os homens do que com os homens contra Deus”, e que no passado dia 17 de junho de 2020, foi mencionado por sua Santidade o Papa Francisco, ao referir esse dia como o Dia da Consciência. Lembremos que Aristides de Sousa Mendes foi alvo de processo disciplinar, movido pelo regime do Estado Novo, em virtude da desobediência à Circular 14 do MNE, a qual proibia a passagem de passaportes e vistos “a estrangeiros de nacionalidade desconhecida, contestada ou litigiosa, apátridas, russos, nomeadamente os portadores de passaporte Nansen”, não reconhecendo a ação altruísta e corajosa deste diplomata, que viveu os

seus últimos dias só e em grandes dificuldades.

Tardiamente, já no período pós 25 de abril, foram vários os reconhecimentos no nosso país, nomeadamente a Grã-Cruz da Ordem da Liberdade atribuída em 2017, a título póstumo, pelo atual Presidente da República, Prof. Marcelo Rebelo de Sousa, e recentemente, a 9 de junho 2020, foi aprovado por unanimidade o Projeto de Resolução n.º 64/XIV/15 - Concessão de Honras do Panteão Nacional a este herói. Então, lançado o repto, através das redes sociais FB, este suscitou um vivo interesse e foram perto de uma centena os trabalhos recebidos e partilhados na página do Facebook <https://www.facebook.com/groups/136854756812783/> e no blog do Projeto <http://deverdememoria.blogspot.com/>, entre os dias 17 a 19 de junho, a evocar o período em que o cônsul Aristides de Sousa Mendes, em 1940 em Bordéus, terá passado freneticamente milhares de vistos aos refugiados da 2ª guerra, numa altura em que o exército nazi ocupava a França. A participação livre, contou com obras artísticas e literárias muito diversificadas, um conjunto de contributos em várias modalidades, desde textos, poemas, multimédia, projetos de arquitetura, design gráfico, cartoons, desenho, banda desenhada, pintura, fotografia, ilustração, teatro musical, vídeo em LGP, através da interpretação de Ângela Abreu. Todos de grande qualidade que muito dignificam este humanista, que sempre promoveu as artes e tertúlias literárias nos saraus culturais, no seio familiar na “Casa do Passal”, sua residência em Cabanas de Viriato.

Destaque-se a participação de admiradores desta personalidade, de escolas e

colégios, nomeadamente o Agrupamento Frei Gonçalo de Azevedo, o A.E. Montemor-o-Velho, a EB Aristides de Sousa Mendes e a Escola Secundária do AE Carregal do Sal, o Agrupamento de Escolas Soares Basto, o Externato das escravas do Sagrado Coração de Jesus, participação enviada através dos docentes Teresa Freitas, Paula Cristina Ferreira, Josefa Reis, Fernando Ferreira e Mariana Sampaio, de instituições, como o Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria e a Contratante Associação Cultural, esta última com a partilha do vídeo promocional de “Aristides – O Musical”, a ser transmitido no próximo dia 19 de julho na RTP2. Nas artes plásticas, destaque para a participação de António Moncada de Sousa Mendes, neto de Aristides de Sousa Mendes, e artistas de renome nacional e internacional, como Agostinho Pereira, Augusta Albuquerque, Carlos Farinha, Carlos Godinho, Carlos Seabra, Cláudia Costa, Cristina Cortez, David Fernandes, Edite Melo, Fernando Veloso, Gabriel Gavioli, Gina Maranhães, Graça Abreu, Hermínia Veríssimo, Irene Felizardo, Josefa Reis, José Cosme, José Ruy, José Craveiro, Júlio Rodrigues, Luísa Prior, Luís de Azevedo Monteiro, Lopes Barbosa, Maria Vasconcelos, Mário Silva (filho), Nelson Santos, Paula Teles, Pedro Ribeiro, Rosa Dixe, Rui Costa, Simão Pedro Figueiredo, Teresa Heitor, Víctor Costa e Víctor Neves. A modalidade de literatura contou com o contributo de Ana Cristina Luz, embora tenha participado com uma aquarela, Cristina Festas, Dores Fernandes, Helena Romão, Hermínio da Cunha Marques, Íris Letícia Reis Figueiredo, João Rasteiro, Filipa L. R. de Bastos Oliveira, Teresa Pedro e Carla Marques, membro do Ciberdúvidas que se associou a esta iniciativa, com o ob-



jetivo de abordar a palavra “consciência”, no programa da Antena 2 Páginas de Português, palavras à tona de água, pois assim como os artistas ilustram o conceito visual de forma multifacetada, também a palavra tem várias significações. A dinamização desta exposição virtual, a homenagear Aristides de Sousa Mendes, no aniversário dos 80 anos do seu ato de consciência, foi assinalada com uma intensa publicação nas plataformas referidas e várias partilhas, o que faz jus ao seu gesto humanitário, pelo que os organizadores sentiram uma enorme satisfação pela receptividade ao evento, agradecendo a todos os participantes. ■

Dores do Carmo
Josefa Reis
Víctor Costa

AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

MITT 440 MB – moto de transição

A MITT é uma nova marca que substituiu a Goes a partir de 2018. Embora de origem e desenho europeu é fabricada na China, à semelhança de algumas outras marcas, para conseguir preços mais baixos.

A 440 MB é a maior moto da marca que anteriormente se dedicava especialmente às 125 cc. Trata-se de uma muscle bike, com tipologia um pouco híbrida, entre uma cruiser e uma naked.

As linhas musculadas impressionam muito favoravelmente com pormenores interessantes como as jantes, o depósito de combustível, o escape duplo cromado, o farol, etc.

A posição de condução é bastante confortável com o excelente assento em posição bastante baixa (68 cm do chão) facilitando os condutores de menor estatura e os poisa-pés colocados mais atrás do que numa verdadeira cruiser.



O motor é um bicilíndrico de 389cc refrigerado por líquido, com uma potência

máxima de 35 cv e um binário de 33 Nm. Mostra-se muito progressivo e arredonda-

do permitindo uma condução suave, ainda que com boa resposta à aceleração.

A travagem, com dois discos na roda na frente e um na roda traseira, é suficiente para os 188 Kg da moto, mais o peso do condutor.

O comportamento em andamento é bastante equilibrado, dinamicamente eficaz sem deixar de ser confortável.

O depósito aceita quase 20 litros de gasolina, o que garante uma excelente autonomia nas viagens um pouco mais longas que esta quatrocentos já permite.

O preço é fantástico cumprindo a intenção da marca. 5 mil euros (mais documentação) constituem, sem dúvida uma boa proposta para a oferta em causa.

Para os que já estão insatisfeitos com a 125, mas ainda não querem aventurar-se, ou não precisam, de uma moto muito maior, esta é uma das motos ideais. ■

SANTANDER / NOVA

Investigação premiada no Science Day

Com@Rehab e InteliArt são os dois grandes vencedores do Prémio de Investigação Colaborativa Santander NOVA 2020, anunciados durante o Science Day. A cerimónia decorreu, no auditório principal da Universidade Nova de Lisboa, contando com as intervenções do Reitor da Universidade NOVA de Lisboa, João Sááguas, do Ministro para a Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, da Responsável do Santander Universidades Portugal, Sofia Menezes Frère, e do Administrador da Fundação Calouste Gulbenkian, Carlos Modas, entre outras personalidades.

Em tempo de pandemia, o projeto Com@Rehab, liderado pela investigadora Maria Micaela Fonseca, da Faculdade de Ciências e Tecnologia, numa cooperação com Rute Costa, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, e Ana Rita Londral, da NOVA Medical School, tem como objetivo poder contribuir para a reabilitação de pacientes pós-COVID em contexto hospitalar e/ou no domicílio. Isto através do desenvolvimento de um módulo de comunicação digital (MCD Rehab) com três componentes, que incluem uma plataforma que analisa os parâmetros fisiológicos em tempo real.

Relativamente ao InteliArt, tem como principais investigadores Nuno Boavida, do Centro Interdisciplinar de Ciências So-



ciais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH), e António Brandão Moniz, da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), com a cooperação dos estudantes de doutoramento da FCT, Marta Candeias, Sofia Romeiro e Débora Freire. Este projeto irá estudar como a Inteligência Artificial (IA) poderá afetar na próxima década a organização do trabalho, o emprego e os sistemas de relações laborais em vários países europeus, procurando responder a quatro perguntas: “Qual será a penetração expectável da IA nos países europeus? Quais serão os seus efeitos na organização do trabalho e no emprego? E nos sistemas de relações industriais? Poderão os parceiros sociais vir a encontrar medidas para mitigar esses efeitos no trabalho e no emprego?”.

O Prémio de Investigação Colaborativa Santander NOVA, no montante de 15 mil euros, distingue projetos desenvolvidos por jovens investigadores juniores da NOVA e que envolvam, pelo menos, duas das unidades orgânicas da Universidade. Este ano foi atribuído na área das Ciências Sociais e Humanas. Devido às restrições impostas pela Direção-Geral da Saúde (DGS) em resposta à pandemia por COVID-19, o evento foi transmitido em live streaming no canal de Youtube da NOVA para toda a comunidade académica e científica. ■

BOLSAS SANTANDER WOMEN EMERGING

Formação avançada para gestoras

Santander, através do Santander Universidades e em colaboração com a London School of Economics, acaba de lançar a primeira edição online das Bolsas Santander Women Emerging Leaders.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o Santander explica que no total são “125 bolsas que oferecem uma oportunidade única de contato com uma comunidade diversificada de mulheres de todo o mundo, através de um programa focado no desenvolvimento de capacidades de negociação como parte do seu trajeto de liderança”.

As inscrições podem ser feitas até 9 de novembro em: Bolsas Women Emerging Leaders.

Esta formação avançada, desenvolvida pela London School of Economics, vai decorrer entre 13 de janeiro e 2 de março de 2021. Os resultados serão publicados a 4 de dezembro.

As Bolsas Santander Women Emerging Leaders destinam-se a gestoras de topo, apoiando a excelência e a liderança no feminino, através da seleção e formação de mulheres com elevado potencial e com uma destacada carreira profissional e/ou académica.

As competências adquiridas serão aplicáveis a qualquer nível da organização e gama de setores. Além disso, o programa estabelece uma rede de mulheres, futuras líderes nos seus setores, promovendo o networking e o diálogo permanente entre elas.

A Professional Women’s Network Lisbon (PWN Lisbon), através do seu programa Women on Boards, posiciona-se pelo terceiro ano consecutivo como a entidade parceira em Portugal do Santander Universidades na concretização deste programa. ■

ATÉ 6 DE NOVEMBRO

Bolsas Santander com candidaturas

As candidaturas para as Bolsas Santander Futuro 2020/2021 encontram-se abertas e podem ser feitas até 6 de novembro, confirmou ao Ensino Magazine o Santander. As bolsas destinam-se a apoiar estudantes universitários com recursos económicos limitados – inscritos numa Instituição de Ensino Superior beneficiária de mecenato do Banco Santander e aderente ao programa – e que estejam determinados a prosseguir ou terminar um ciclo da carreira académica.

O Santander esclarece que “depois do sucesso da primeira edição, no ano passado, o número de instituições do ensino superior que aderiram às Bolsas Santander Futuro subiu de 13 para 28, em todo o País”.

Assim, o número de bolsas disponíveis é quatro vezes superior, ultrapassando as 800, num investimento total de 550 mil euros.

As bolsas, num valor que pode ascender a mil euros, têm como



objetivo contribuir para uma estabilidade financeira potenciadora de um melhor desempenho escolar dos beneficiários.

O mérito escolar é um dos principais critérios, assim como a necessidade de apoio financeiro para os universitários poderem prosseguir os estudos no 1º e 2º ciclo do ensino superior.

Podem candidatar-se os alunos das universidades e institutos de todo o País que mantêm parcerias com o Santander Universidades. Entre os critérios de elegi-

bilidade dos candidatos às bolsas, inclui-se a situação de desemprego comprovado através de registo no IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional.

A apresentação de prova de situação económico-financeira que conduz o aluno à necessidade da bolsa para prosseguir os seus estudos, assim como o facto de o candidato estar a estudar numa universidade localizada a mais de 50 km da sua residência, são outros critérios de elegibilidade para as novas bolsas. ■

www.ensino.eu

UNIÃO BRASILEIRA DE ESCRITORES DISTINGUE LIVRO EDITADO PELA RVJ EDITORES

Gonçalo Salvado recebe prémio internacional

O livro de poesia *Denudata* da autoria do poeta português Gonçalo Salvado, e que tem a chancela da RVJ Editores, acaba de ser premiado com o Prémio Álvares de Azevedo atribuído pela União Brasileira de Escritores, com sede no Rio de Janeiro. O prémio foi comunicado ao poeta pela diretoria da União Brasileira de Escritores. Este prémio literário, considerado um dos mais importantes do género no Brasil, foi já outorgado a poetas de grande relevo na poesia de língua portuguesa, como o brasileiro Ferreira Gullar.

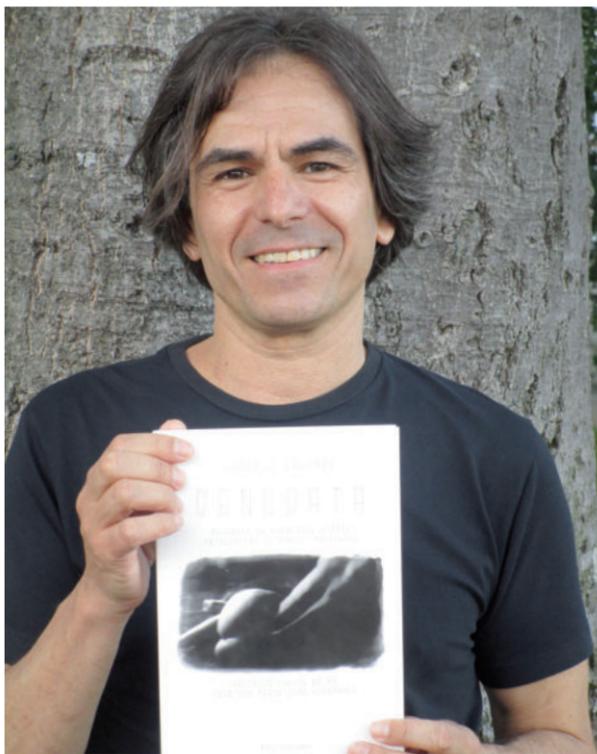
Para Gonçalo Salvado “este prémio constitui uma importante prova de reconhecimento do meu labor poético, que muito me honra e é quase um símbolo para mim, na medida em que é batizado com o nome de um poeta, autor de alguns dos mais emblemáticos poemas amorosos da poesia brasileira, ligado ao Romantismo, movimento com o

qual, interiormente, sempre me identifiquei”.

O livro *Denudata*, (RVJ Editores), é ilustrado com desenhos inéditos do escultor Francisco Simões e fotografias de Manuel Magalhães, figura cimeira da fotografia em Portugal. A obra conta com um Prefácio do poeta brasileiro Carlos Nejar, recentemente nomeado para o Prémio Nobel da Literatura, e com um texto de abertura da crítica de arte e poeta Maria João Fernandes.

Do prefácio de Carlos Nejar realçamos: “A poesia de Gonçalo Salvado, que se singulariza em grandeza na nova poesia portuguesa, com vários livros, agora mais ainda em *Denudata*, não se volta apenas ao amor como tema, ou busca, ou obsessão, é desnudez da linguagem, sede se despindo em corpo e corpo que se perfaz em alma”.

Do texto de abertura de Maria João Fernandes destacamos: “A mulher na poesia de Gonçalo Salvado repre-



senta a maior luz, a maior energia possíveis, mistério capaz de inspirar, como o Sagrado, terror e maravilha. É plenitude do Ser devolvido à sua mágica essência que cintila numa luz total e trans-

figurante que em si abarca a noite”.

Acerca do livro *Denudata*, agora premiado, pronunciou-se o crítico espanhol Tomás Paredes Romero: “*Denudata* es una joya de claridad,

versos breves con sabor a Ungaretti y esa sensualidad, hija del hombre y proxima a la de Eugenio de Andrade. Destilada, refinada, elegante, la poesía de Gonçalo Salvado se engrandece en la brevedad. (...) Soberbio ejercicio de brillantez con los mínimos elementos”.

De lembrar que para este livro o autor teve o apoio da Câmara Municipal de Castelo Branco e foi apresentado em 2018, nesta cidade, pelo escritor e ensaísta Pedro Mexia e posteriormente no Porto, pelo filósofo Sousa Dias.

De lembrar, igualmente, que não é a primeira vez que a União Brasileira de Escritores atribui um prémio a Gonçalo Salvado. Em 2013, foi-lhe concedido pela mesma instituição, o Prémio Sophia de Mello Breyner Anfrisen pelo conjunto da sua obra.

De notar que a Exposição atualmente patente na Biblioteca Nacional de Portugal, a partir da Coleção privada dedicada ao Cântico dos

Cânticos, do poeta Gonçalo Salvado, que a comissariou, reflete a paixão do autor por este tema fundador da sua obra e do lirismo português.

Gonçalo Salvado nasceu em 1967, em Lisboa onde reside, tendo passado toda a sua infância e a sua juventude em Castelo Branco. Licenciado em Filosofia pela Universidade Católica Portuguesa de Lisboa, tem vindo a assumir-se como um poeta exclusivo do amor, do erótico e do feminino. Publicou quinze livros de poesia e várias antologias de temática amorosa. Acerca da sua poesia, pronunciou-se, entre outros, António Ramos Rosa: “Poeta lírico e erótico de um lirismo muito claro e muito perfeito, de uma claridade e unidade estilística extraordinárias.”

Presentemente prepara um novo livro de poesia: *Quando A Luz do Teu Corpo Me Cega*, ilustrado com desenhos inéditos de Álvaro Siza Vieira. Da obra constará uma versão em Braille. ■

Publicidade

A large advertisement for Politécnico de Coimbra. It features a photograph of a man in a white t-shirt and dark shorts standing on a rocky cliff edge, looking out over a vast, hazy landscape of mountains and a body of water. The text 'Juntos erguemos sonhos.' is prominently displayed in the upper left. The Politécnico de Coimbra logo is in the bottom left corner.

Juntos erguemos sonhos.

Politécnico de Coimbra

ENSINO

MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
OUTUBRO 2020

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA



MINISTRO REPUDIA ABUSOS NAS ACADEMIAS

PRAXES PARA QUE VÓS QUERO

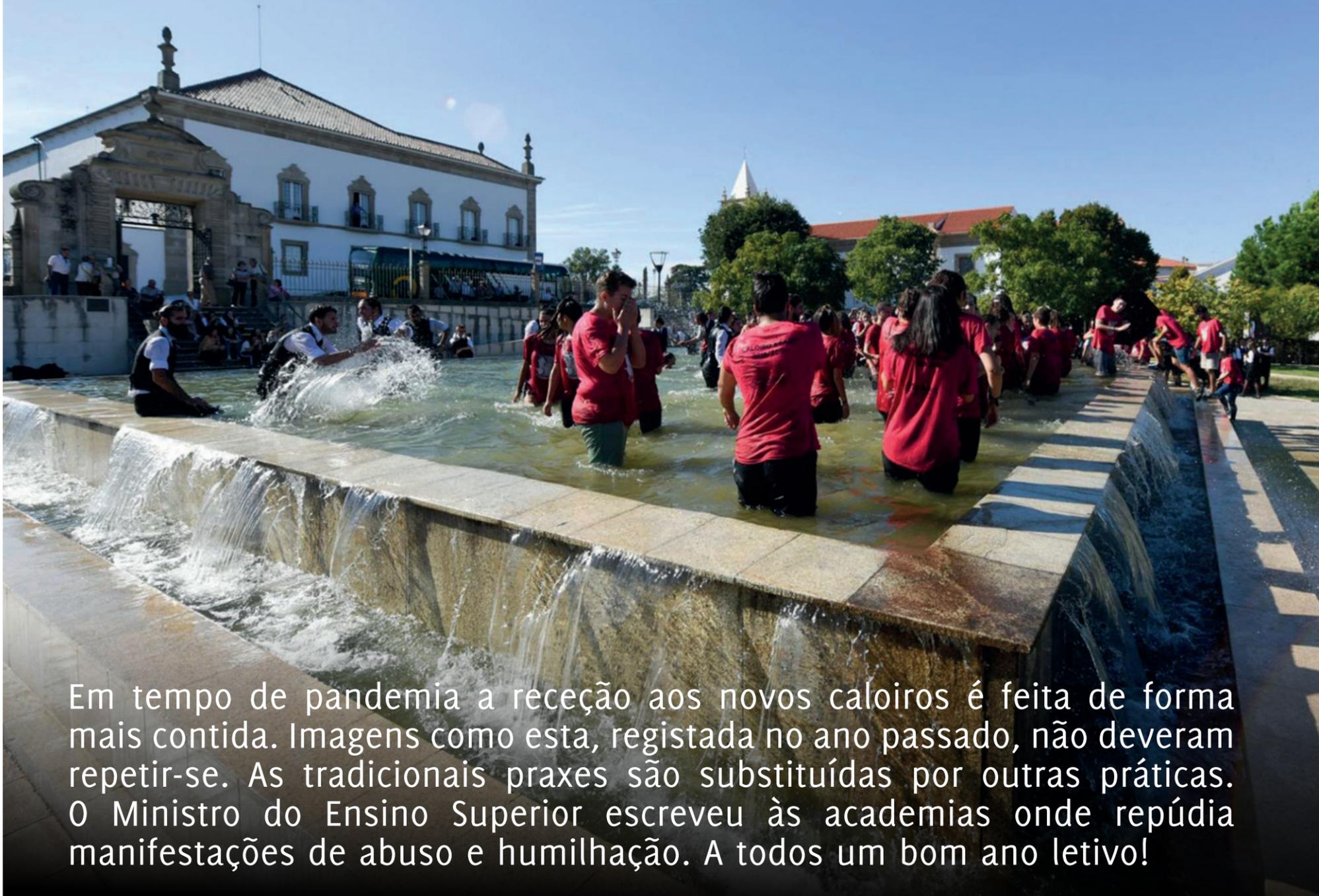
Magazine
Gamer

Trolls 2:
Tour Mundial

Nintendo
Labo Toy-Con

HER08

MINISTRO REPUDIA ABUSOS NAS ACADEMIAS PRAXES PARA QUE VOS QUERO



Em tempo de pandemia a receção aos novos caloiros é feita de forma mais contida. Imagens como esta, registada no ano passado, não deveriam repetir-se. As tradicionais praxes são substituídas por outras práticas. O Ministro do Ensino Superior escreveu às academias onde repudia manifestações de abuso e humilhação. A todos um bom ano letivo!

 ATUALIDADE
ENSINO MAGAZINE

O Ministro do Ensino Superior, Manuel Heitor, escreveu uma carta aberta aos dirigentes académicos e associativos no âmbito do início do ano letivo. Na missiva, a que o Ensino Magazine teve acesso, repudia as manifestações de abuso, humilhação e subserviência que, em certos momentos, têm ocorrido sob o rótulo de praxe académicas. Por todo o país há ais contenção e algumas academias trocaram as praxes presenciais por praxes virtuais. Mas numa coisa todos parecem estar de acordo, nada de humilhações nem faltas de respeito.

A carta é escrita e publicada num momento que o país e o mundo vivem um período de pandemia. Por isso, ganha outra relevância, no entender do Ministro que apela “a todos os responsáveis estudantis e dirigentes de instituições de ensino superior e científicas para que se mobilizem e garantam a dignidade da integração dos novos estudantes no ensino superior”.

Diz Manuel Heitor que “a alegada evocação de tradições académicas, não se pode confundir e muito menos legitimar ações de humilhação, desrespeitando e afetando a liberdade e a autoestima dos mais novos. Não é admissível assistir passivamente a situações que configurem ações de humilhação e à ocorrência de cenários degradantes que sujeitam os estudantes e envergonham a comunidade académica. Daí a explícita manifestação de repúdio a essas ações e o apoio expressivo a todos os que têm resistido e combatido essas praxes académicas e outras manifestações que atentam contra os direitos individuais e coletivos dos estudantes”.

O governante acrescenta: “este repúdio deve ser ainda mais explícito neste novo ano letivo, quando enfrentamos uma crise pandémica. O papel central que as instituições científicas e de ensino superior têm assumido na criação e difusão de conhecimento nas nossas sociedades exige agora, de uma forma mais clara e sistemática, a sua responsabilização na liderança do processo de normalização e retoma dos vários sectores de atividade

que está em curso em Portugal e no restante espaço europeu”.

Na sua perspetiva, “ações e situações que violentem e prejudiquem a integração digna dos estudantes no ensino superior devem ser combatidas por todos, estudantes, professores e, muito especialmente, por todos os responsáveis estudantis e dirigentes por instituições politécnicas e universitárias, independentemente do local da sua ocorrência”.

É neste sentido que sublinha a ideia de que “a receção dos estudantes no ensino superior é uma responsabilidade das instituições e dos representantes estudantis eleitos, não podendo ser dominada ou perturbada por estruturas informais e sem qualquer mandato representativo, em especial quando estas sujeitam os estudantes a práticas ofensivas”.

Nesta carta aberta reforça a recomendação às instituições de ensino superior “para a importância de garantir o ensino e a avaliação presenciais, como dimensão essencial da educação superior, instituindo procedi-

mentos de vigilância contínua da evolução da pandemia, tanto a nível nacional como local, atualizando regularmente os seus planos de contingência e monitorizando permanentemente o seu impacto na respetiva comunidade académica, de forma a implementar, em tempo real, as medidas de segurança adequadas a cada momento, designadamente na contenção e mitigação de eventuais surtos locais.

A terminar lembra que “a realização de práticas e iniciativas de receção e integração dos novos estudantes no ensino superior deve ser estimulada e promovida em ambiente de ciência, cultura e cidadania, mas também de segurança sanitária e de prevenção à propagação da pandemia, envolvendo a atenção reforçada das associações de estudantes e as instituições de ensino superior, bem como o empenho de todos para que ocorram com a dignidade e o respeito pela importância que esse momento significa para os estudantes, a comunidade académica e a sociedade em geral”. ☺

Foto: Comissão de Tradições Académicas AE ESART

Magazine Gamer

Top cinco jogos mais importantes da história

Olá neste Magazine Gamer irei dar a minha opinião sobre quais foram os 5 jogos mais importantes da história.



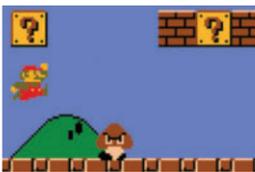
Space Invaders

Lançado em 1978 foi um dos primeiros jogos de tiro e um dos primeiros grandes sucessos das arcades.



Tetris

Lançado em 1984 Tetris viria mais tarde a ser um dos jogos mais vendidos, moldando o género de jogos de puzzle. Foi criado por Alexey Pajitnov, Dmitry Pavlovsky e Vadim Gerasimov na Academia Russa das Ciências.



Super Mario Bros

Lançado para a Famicom, em 1985, no Japão, e para o NES em 1985, na América do Norte, e em 1987, na Europa. Super Mario Bros definiu o género de plataforma.



Street Fighter II

Lançado originalmente em 1991 Street Fighter II foi um jogo que definiu o género de jogos de luta.



Grand Theft Auto III

Lançado em 2001 GTA III foi um jogo que apesar de ter sido muito controverso devido a não ser "apropriado para toda a família" definiu todos os jogos de mundo aberto dali para a frente.

Afonso Carrega
(Aluno do 10º ano)



Sequela da animação de sucesso de 2016, dirigida por Walt Dohrn e David P. Smith. Os principais personagens da versão nacional são dobrados por Mía Rose, David Carreira e Marisa Liz. A história do filme segue Poppy (Rose) e Branch (Carreira) que numa aventura que os levará muito além do que eles conheciam antes, descobrem que são apenas uma das seis diferentes tribos trolls espalhadas por seis terras diferentes e dedicadas a seis tipos diferentes de música: funk, country, techno, música clássica, pop e rock. O mundo deles está prestes a ficar bastante maior e mais barulhento, quando um membro da realeza do hard-rock, a Rainha Barb (Liz), ajudada pelo seu pai, Rei Metal, para que seja o rock a reinar. **Título original: Trolls World Tour; Animação, Aventura, Comédia; Data de Estreia: 29/10/2020; Realização: Walt Dohrn, David P. Smith; País: EUA; Idioma: Português;**

Fonte: Castello Lopes



Nintendo Labo Toy-Con

Imagina seres capaz de transformar um simples pedaço de cartão numa diversidade de coisas: uma moto, uma cana de pesca, um piano e muito mais!

Combina-as depois com a Nintendo Switch para lhes dares vida! Conduz um carro, pesca, canta... O Nintendo Labo é acessível a todos, permitindo facilmente criar, jogar e descobrir. Diverte-te a determinar como tudo funciona e pode ser até que inventes novas formas de jogar com as tuas criações Toy-Con! ☺

Fonte: Nintendo



HERO8

Sucessora à GoPro HERO7, a HERO8 é uma das novas apostas da GoPro. A edição Black inclui diversos upgrades, e novidades nunca antes vistas em qualquer outra action cam. A nível de hardware, temos pela primeira vez a possibilidade de incorporar, sem necessidade para uma armação externa, acessórios exteriores. Entre outras tem as seguintes características: HyperSmooth 2.0, a tecnologia de estabilização de imagem exclusiva da GoPro; Slow Motion de até 8x; Resistência à água em até 10 metros de profundidade; Lente 2x mais resistente; Possibilidade de alteração de ângulos nas fotos; SuperPhoto e HDR aprimorados; TimeWarp 2.0, que permite a captação de vídeos em formato timelapse; etc... ☺

Fonte: Worten



Mãe Fora, Dia Santo em Casa

Antoine é Director de Recursos Humanos de uma grande companhia. Gerir pessoas é a sua "cena", por isso quando a sua assoberbada mulher decide partir inesperadamente de férias e deixá-lo com as responsabilidades da casa e dos quatro filhos, ele acredita que fará tudo sem qualquer problema. Mas Antoine subestimou drasticamente a confusão que os seus filhos seriam capazes de causar na sua vida... mesmo na altura em que compete pelo lugar de CEO.

Título original: 10 Jours sans Mamman; Comédia; Data de Estreia: 08/10/2020; Realização: Ludovic Bernard; País: França; Idioma: Francês

Fonte: Castello Lopes



Star Wars: Squadrons

Domina a arte do combate estelar na autêntica experiência de pilotagem de STAR WARS™: Squadrons. Aperta o cinto e, ao lado do teu esquadrão, sente a adrenalina dos combates espaciais multijogador na primeira pessoa. Assume o controlo dos caças estelares da Nova República e das frotas imperiais, como o X-Wing e o TIE Fighter. Personaliza equipamentos e cosméticos, gere a energia entre armas, escudos e motores, na imersão do cockpit. Além disso, os jogadores terão a opção de jogar a totalidade do jogo na realidade virtual do PlayStation®VR! ☺

Fonte: PlayStation

1 Canções do Pós-Guerra Samuel Úria



2 Fine Line Harry Styles

3 Na Quinta Panda e os Caricas

4 S&M2 - Metallica and Michael Tilson Thomas Conducting The San Francisco Symphony

5 Serviço Público Valet

6 Map Of The Soul: 7 - BTS

7 We are chaos Marilyn Manson

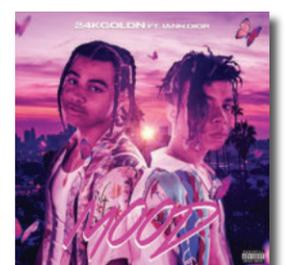
8 Educação Visual Valet

9 Alicia Alicia Keys

10 Presente Fernando Daniel

Fonte: Associação Fonográfica Portuguesa

1 Mood - 24kGoldn ft Iann Dior



2 Wap - Cardi B ft Megan Thee Stallion

3 Lemonade - Internet Money/Gunna/Stormzy

4 Ain't It Different - Headie One/Aj Tracey/Stormzy

5 Looking for Me - Paul Woolford & Diplo/Lomax

6 Moos Swings Pop Smoke ft Lil Tjay

7 You broke me first Pop Smoke ft Lil Tja

8 Midnight Sky Miley Cyrus

9 What you know bout love - Pop Smoke

10 Take you dancing Jason Derulo

Fonte: APC Chart



Atualidade

CONSELHO DE MINISTROS REFORÇO DE VAGAS PARA C

O Conselho de Ministros aprovou, na sua reunião de 15 de Janeiro, o Decreto-Lei que altera as medidas temporárias relativas à pandemia da doença COVID-19.

EM DESTAQUE



Entrevista

MARIA JOÃO ROSA JORNALISTA E PIVÓ DA TVI24

A franja é a sua imagem de marca e o cinema a sua paixão. Maria João Rosa é um dos rostos da TVI24 que...



NOVO PORTAL

www.ensino.eu

NADA SE PERDE. TUDO SE INFORMA.

AO MINUTO. COM RIGOR. SEM FRONTEIRAS.

NOTÍCIAS | MAGAZINE TV | EDIÇÃO IMPRESSA | FOTOTECA | MAGAZINE JOVEM | REPOSITÓRIO CIENTÍFICO LIVRE | LOJA VIRTUAL | PASSATEMPOS

www.ensino.eu

ENSINO MAGAZINE



outubro 2020

Dossier dedicado
ao Instituto Politécnico
de Castelo Branco

www.ensino.eu

DOSSIER



IPCB assinala 40 anos ao serviço da região e do país

Publicidade

Destinos de Eleição

- JARDIM DO PAÇO EPISCOPAL
- SENTIÇO GÊNEA NA DA FLORESTA
- MARAVILHO DO CARROÇO DO MOURINHO
- MONSANTO
- MONUMENTO NATURAL DAS PORTAS DE RÓDÃO
- RESERVA NATURAL DA TRIPA DA VILCATA

Beira Baixa
3 DIAS. 3 EXPERIÊNCIAS.

www.beirabaixatour.pt

CONHEÇA A BEIRA BAIXA SEM SAIR DE CASA

CENTRO BB 2020

IPCB

Politécnico tem novos professores coordenadores

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) tem três novos professores coordenadores, a saber: Daniel Raposo, João Serrano e Luísa Correia Castilho. Acedem a este patamar da carreira docente após a conclusão de três concursos documen-



Daniel Raposo



João Serrano



Luísa Castilho

Publicidade

CENTRO DE CULTURA CONTEMPORÂNEA
DE CASTELO BRANCO

TRAVESSIA
CROSSING

Uma exposição de | An exhibition by
CRISTINA RODRIGUES

10.10.2020 - 31.01.2021

Logos: CENTRO DE CULTURA CONTEMPORÂNEA, Câmara Municipal CASTELO BRANCO, CRISTINA RODRIGUES

tais internos de promoção.

Em nota enviada à nossa redação, o IPCB explica que os “docentes da Escola Superior de Artes Aplicadas do IPCB Daniel Raposo e Luísa Castilho foram promovidos à categoria de professor coordenador na área disciplinar de Audiovisuais e Produção dos Media e Design, e professor coordenador na área de Música e Artes do Espetáculo, respetivamente. Já na Escola Superior de Educação, o docente e atualmente Diretor da Escola, João Serrano, foi promovido à categoria de professor coordenador na área de Motricidade Humana/Ciências do Desporto”.

O presidente do Politécnico, António Fernandes, citado na mesma nota, destaca “a importância do preenchimento de vagas em áreas onde não

existiam professores coordenadores ou existiam em número absolutamente residual face ao número total de docentes de carreira afetos àquelas áreas”.

Aquele responsável acrescenta que “a abertura destes concursos de promoção ao abrigo do artigo 76.º do Decreto-Lei n.º 84/2019, de 28 de junho, teve em consideração a atual atratividade de cada área no contexto da captação de estudantes e também a atual necessidade de contratar docentes além-quadro”.

O Politécnico adianta que “tem ainda a decorrer mais um concurso documental interno de promoção para duas vagas na categoria de Professor Coordenador para a área disciplinar de ciências informáticas, devendo o processo estar concluído em breve”. ■



MÚSICA

Alunos da Esart em festivais internacionais

David Bento, finalista da licenciatura em Música - Variante de Instrumento: Violino da Escola Superior de Artes Aplicadas do IPCB, foi admitido no Old Ox Music Festival, Suécia, onde irá participar nos dois programas da edição de 2020: o curso de Estocolmo e o curso de Tröhlattan.

Os cursos decorrem em outubro e novembro, pela primeira vez em formato digital devido à pandemia COVID-19. O estudante poderá ser acompanhado por Beatriz Corodi, aluna de 1.ª ano da mesma licenciatura, que foi seleciona-

da para integrar a lista de reserva.

David Bento foi ainda admitido como reserva no Mendelssohn Festival de Hamburgo, juntamente com Beatriz Costa, finalista licenciatura em Música, e Marta Conceição, estudante do Mestrado em Ensino de Música na ESART-IPCB.

Estes prestigiados festivais contemplam masterclasses de violino, seminários de música de câmara e orientação em orquestra com os mais consagrados artistas do mundo da música erudita da atualidade. ■



ANTÓNIO FERNANDES, PRESIDENTE DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

IPCB assinala 40 anos ao serviço da qualificação da região e do país

‡ O Instituto Politécnico de Castelo Branco está a assinalar 40 anos de vida. António Fernandes, o seu presidente, destaca a importância da instituição, faz um balanço positivo da entrada de novos alunos no IPCB e aborda o futuro. Em entrevista, respondida por escrito, fala da reorganização do politécnico e da recuperação financeira da instituição.

Como avalia o percurso destes 40 anos do IPCB na região e no país?

O IPCB é uma referência incontornável, rigorosa e interventiva, no desenvolvimento da região, e do país. Comemorar os 40 anos do IPCB é comemorar o seu percurso e reconhecer a importância histórica da sua criação e, com a mais elementar justiça, é sublinhar a trajetória positiva do seu desenvolvimento bem como os contributos especialmente significativos decorrentes da sua existência e afirmação.

A melhoria do nível de qualificação da sociedade; a intensificação da investigação científica e do nível tecnológico da economia regional com reflexos na inovação empresarial e no reforço da empregabilidade em sectores especializados; a capacidade de promoção da equidade social, conseguida com a oportunidade de acesso à qualificação dada a tantos jovens, a recente consolidação do percurso de internacionalização, onde se atingiu, nos dois últimos anos letivos; a capacidade máxima de acomodação de estudantes internacionais; a consolidação interna na organização dos processos e no cumprimento dos procedimentos regulamentares, são, entre outros, exemplos marcantes que conferem ao IPCB capacidade para assumir um papel vital e determinante enquanto agente construtor do desenvolvimento social e económico sustentável, que se somam à sua atividade formativa, científica, tecnológica, investigativa e cultural.

Qual o balanço que faz da colocação de novos alunos no IPCB, tendo em conta as várias formas de entrada?

Faço um balanço muito positivo. Concluídas a 1ª e 2ª fase



António Fernandes, presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco

do Concurso Nacional de Acesso (CNA) ao ensino superior para o ano letivo de 2020/21, foram colocados no IPCB nos cursos de licenciatura 774 novos estudantes. É importante sublinhar a tendência crescente do número de estudantes colocados no IPCB ano após ano. O aumento de 2020 face a 2019 foi praticamente o dobro do aumento de 2019 face a 2018. A somar a estes estudantes há que contabilizar mais 63 estudantes colocados no âmbito do concurso local da ESART e cerca de 350 estudantes colocados através de outros regimes, onde se incluem 291 novos estudantes internacionais que já formalizaram a matrícula. No total, e para as licenciaturas, o IPCB tem mais de 1200 novos estudantes.

Relativamente às outras ofertas formativas, matricularam-se no presente ano 189 novos estudantes nos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), distribuídos por 11 CTeSP. Nas Pós-graduações e Mestrados já temos 261 novos estudantes matriculados. Aguardamos pelos resultados da segunda fase tanto para as candidaturas dos CTeSP

como dos mestrados.

Temos ainda pós-graduações na modalidade de ensino a distância na área de Sistemas de Informação Geográfica, Recursos Agroflorestais e Ambientais, de Ciências Florestais e de Gestão de Negócios com um total de 140 estudantes.

A estes números acrescem 16 estudantes do Instituto Politécnico de Macau que chegaram ao IPCB para frequentar conosco todo o ano letivo 2020/21, ao abrigo de um protocolo de cooperação entre as duas instituições.

Considerando todas as ofertas formativas, estimamos para este ano letivo muito perto de 2000 novos estudantes.

No concurso nacional de acesso houve alguns cursos que tiveram dificuldade em acolher novos alunos, sobretudo na área das engenharias. Pelas outras vias ficou garantido o funcionamento desses cursos?

Todas as licenciaturas do IPCB têm alunos colocados por outros regimes de ingresso (M23, titulares de Cursos Técnicos Superiores Profissionais, titulares dos cursos

de dupla certificação do ensino secundário e cursos artísticos especializados, estudantes internacionais), estando assegurado o funcionamento de todas essas licenciaturas e a grande maioria terá as vagas totalmente ocupadas. É importante sublinhar a opção que os estudantes estão a fazer no que se refere à escolha de outros regimes de ingresso que não o CNA. No IPCB cerca de metade dos estudantes que ingressam nas licenciaturas estão a fazê-lo por via desses outros regimes. E não há qualquer problema com este aspeto. Temos imensos casos de elevado sucesso de diplomados do IPCB que são excelentes quadros de empresas e instituições tanto a nível regional como nacional.

Este ano letivo inicia-se num período em que o país e o mundo estão a conviver com a pandemia. De que forma se está a processar o novo ano letivo no IPCB? O ensino presencial é a prioridade?

O ensino presencial é prioridade. No quadro da crise sanitária que atravessamos, o IPCB demonstrou capacidade na adap-

tação e transformação digital que permitiu, com sucesso, o funcionamento da sua atividade nas diferentes valências.

Mas, mais importante, demonstrámos uma grande capacidade no regresso, desejado, ao modelo de ensino presencial, adotando medidas amplamente divulgadas, compreendidas e cumpridas por toda a comunidade.

Em cada escola superior do IPCB foram elaborados planos para o funcionamento do ano letivo 2020/21 no cumprimento das recomendações às Instituições Científicas e de Ensino Superior para a preparação do ano letivo 2020/2021 recebidas do Gabinete do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior bem como as orientações para atividades letivas e não letivas nas Instituições Científicas e de Ensino Superior elaboradas pela Direção Geral de Saúde (DGS) no contexto da pandemia COVID-19.

Está garantida a presença dos docentes nas Escolas assegurando que em caso de fundamentada necessidade de desdobramento em regime de ensino a distância de algumas das atividades letivas, por impossibilidade de acomodação de todos os estudantes pertencentes a uma determinada turma nas condições de segurança definidas nas orientações da Direção-Geral da Saúde, devem as mesmas ser ministradas nas instalações das Escolas, com soluções apoiadas por tecnologias digitais a distância, mas sempre na presença de estudantes em número máximo adequado às condições de segurança referidas, havendo rotatividade dos estudantes em contexto presencial.

Uma das questões que tem estado na agenda do IPCB é a sua reorganização, já aprovada em Conselho Geral. Qual é o próximo passo?

A proposta de reestruturação organizacional do IPCB foi aprovada pelo Conselho Geral na reunião realizada no dia 08 de julho de 2020, com 18 votos favoráveis. Posteriormente, na reunião do Conselho Geral realizada no dia 09 de setembro, foi aprovada a constituição da comissão estatutária para a elaboração dos novos estatutos do IPCB que tem traba-



lhado afinadamente nesse processo.

Esta reorganização que ganhos vai garantir ao IPCB?

Como já tive oportunidade de referir anteriormente, com a proposta de reestruturação organizacional foram identificados aspetos internos relacionados com o funcionamento da Instituição suscetíveis de alteração com consequente melhoria dos níveis de eficiência e eficácia organizacional, garantindo a articulação, transversalidade e complementaridade entre áreas do conhecimento e a otimização de recursos. Pretende-se, fundamentalmente, que a reestruturação organizacional permita:

- Reforçar a massa crítica para a criação de grupos (fortes) de investigação e de formação, em áreas estratégicas determinantes para o IPCB;

- Garantir a articulação entre a multidisciplinaridade e a existência de áreas fortes de formação e de investigação, respeitando a identidade de cada uma;

- Otimizar a gestão de recursos (humanos, materiais e físicos).

Tudo indica que a reestruturação organizacional do IPCB promova a conceção e o desenvolvimento de novas ofertas formativas alinhadas com as novas Escolas e que res-



pondam às atuais necessidades da sociedade. Dos novos arranjos são esperados ganhos de atratividade pela especificidade e natureza inovadora dessas formações. Reforçar a ligação ao tecido empresarial e institucional mantém-se como uma importante orientação estratégica, sendo essencial apostar em iniciativas conjuntas geradoras de especialização tanto no contexto do ensino e investigação como da prestação de serviços que melhorem a dinâmica de atração, captação e fixação de jovens e técnicos qualificados na região.

Pretende-se, acima de tudo, aproveitar o efeito sinérgico resultante da associação de áreas afins presentemente afastadas, com melhoria ao nível da formulação de novas propostas de formação e ganhos de atratividade. Por outro lado, maior dimensão (escala) em cada departamento, e consequentemente em cada uma das novas Escolas, permite definir estratégias próprias e capacitar a Instituição para o futuro, reforçando a sua afirmação no panorama nacional e internacional, e fazendo o seu próprio caminho.

posta à procura. O importante é ter bons projetos, que sejam inovadores, tanto na dimensão qualificação como na dimensão investigação, e a Instituição ter capacidade para responder às alterações de contexto. O IPCB deve ser encarado como uma instituição virada para a região cujo sucesso todos desejamos. A concretização da ambição de o IPCB continuar a ter um papel incontornável, rigoroso e interventivo no desenvolvimento da região, obriga à mobilização coletiva sendo uma responsabilidade onde ninguém fica de fora e onde todos devem ser capazes de unir recursos, vontades e ambições. É desta responsabilidade coletiva que se concretizam os melhores resultados.

tutos do IPCB serão discutidos no Conselho Geral. Depois de aprovados, serão enviados ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior para homologação.

Mudando um pouco de assunto, um dos desejos das instituições de ensino superior politécnico é, pelo menos em termos internacionais, a mudança de nome para universidades de ciências aplicadas. Esse também é um desejo do IPCB?

Há, de facto, um movimento que presentemente está a ser liderado pelos presidentes dos Conselhos Gerais dos Institutos Politécnicos no sentido de vir a ser possível a utilização pelos Politécnicos da designação de university of applied sciences, ou equivalente, nos documentos oficiais em língua inglesa, e o IPCB acompanha esta proposta.

Na oferta formativa, a questão dos doutoramentos continua a ser defendida pelos politécnicos. A concretizar-se esta possibilidade, o IPCB poderá avançar nestas pós-graduações em parcerias com outras instituições? e em que áreas?

Os doutoramentos ao deixarem de estar dependentes do subsistema a

que pertence a Instituição de Ensino Superior (IES) passam a depender de um conjunto de critérios objetivos que são iguais para universidades e politécnicos. Um dos critérios é as IES demonstrarem que produzem ciência na área em que querem abrir essa formação e as unidades de investigação associadas têm que ter a classificação mínima de Muito Bom na avaliação da Fundação para a Ciência e Tecnologia. É um trabalho exigente que tem que ser feito, mas que demora o seu tempo. A organização em consórcios, trabalhando em rede e aproveitando o que existe de melhor em cada instituição de ensino superior parece-me uma boa opção.

Uma das primeiras prioridades do seu mandato era equilibrar financeiramente a instituição. Já existem resultados?

Desde o início do meu mandato que decidimos pela adoção de um modelo de governação e gestão assente em critérios objetivos, transparentes e bem comunicados à comunidade. Juntamente com os diretores das Escolas, definimos critérios para as renovações de contrato e novas contratações e melhorámos a coordenação de horários e turmas visando a melhoria dos níveis de eficiência. Por outro lado, decidimos avançar com algumas medidas gestórias relacionadas com as formações colocadas anualmente em funcionamento, designadamente a seleção dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP).

O equilíbrio financeiro do IPCB, conseguido no ano em que celebra o seu 40º aniversário, é motivo de orgulho para uma instituição que pediu, ano após ano, um reforço orçamental correspondente ao seu défice anual, e que ascendeu a valores superiores a um milhão e meio de euros por ano. Em 2020 essa angústia não existe. ■

Publicidade

Em Idanha-a-Nova, onde atualmente está a sede da ESG, o IPCB vai continuar presente? De que forma?

O IPCB tem estado presente em Idanha com o funcionamento de Licenciaturas, Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) e Mestrados e, consequentemente, com estudantes, professores e pessoal não docente, e continuará a ter essa atividade em res-

Qual a data previsível para o processo de reorganização estar completo?

A comissão estatutária tem o trabalho praticamente concluído com uma proposta de novos estatutos alinhada com a proposta de reestruturação organizacional do IPCB aprovada.

Em breve, os novos esta-

Publicidade

ESE E FERNANDO PESSOA Desporto e bem estar em livro

Samuel Honório, Marco Batista e João Serrano docentes da área científica de Desporto e Bem-Estar da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, em colaboração com a docente Maria-Raquel Silva, da Universidade Fernando Pessoa do Porto, acabam de editar a obra intitulada “Sports, Health and Exercise Medicine”.

Em nota enviada ao nosso jornal, é referido que “o livro apresenta uma diversidade de temas, escritos por investigadores das áreas da medicina desportiva e saúde, variando desde os contextos clínicos associados a estas duas áreas às lesões desportivas, a aspetos neuropsicológicos específicos da regulação do comportamento dos atletas e motivação para a prática desportiva com atletas portadores de deficiência”.

De acordo com os autores, este é “um livro abrangente, bastante atraente e que será certamente reconhecido pelos profissionais das áreas do Desporto e da Saúde, que necessitam de um maior apoio no seu trabalho diário com atletas e treinadores, em particular. Também atrairá pesquisadores e estudantes interessados nesta diversidade de contextos”. ■

DOCENTE DA ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA LANÇA NOVO LIVRO Silenciosamente, uma prenda para o Natal

A investigadora e docente da Escola Superior Agrária de Castelo Branco, Luísa Nunes, está a preparar o seu novo livro, o qual será editado antes do Natal.

“Silenciosamente” é uma obra sobre os momentos de observação passados na natureza durante a pandemia na Primavera de 2020. “Estes momentos foram traduzidos sob a forma de ilustrações e textos”, refere ao Ensino Magazine.

O livro é apresentado em edição bilingue (português e inglês) e surge “com apresentação cuidada, constituindo um presente especial para adultos e jovens. É ilustrado a cores, tem capa dura e 80 páginas”, acrescenta.

Com a chancela da RVJ, o livro encontra-se já em pré-venda (o que garante dedicatória da autora) junto da editora ou através da loja virtual do Ensino Magazine, em <https://www.ensino.eu/loja-virtual/livros/silenciosamente.aspx>.

Natural de Lisboa, Luísa Ferreira Nunes é licenciada em Ecologia Florestal



e realizou pós-graduação em Biologia & Biomimetismo, tendo desenvolvido o trabalho de doutoramento em ecologia de insectos.

É docente da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco

e é membro do Centro de Ecologia Aplicada Prof. Baeta Neves (ISA-UTL).

A sua paixão pelo naturalismo e ecologia, levaram-na em expedições ao meio natural por muitos locais no mundo, alguns remotos. ■

Publicidade

RVJ Editores

COMUNICAÇÃO

BRANDING

DESIGN

EDIÇÃO LITERÁRIA

CONCRETIZAR O OBJETIVO E OS SONHOS DOS NOSSOS CLIENTES É UM IMPERATIVO NOSSO.

RVJ - EDITORES, LDA.
AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-909 CASTELO BRANCO
tel.: +351 272 324 645 | fax: +351 210 112 063 | email: GERAL@RVJ.PT

[rvj.editores/](https://www.rvjeditores.com)

A RVJ Editores felicita o Instituto Politécnico de Castelo Branco pelo seu 40º Aniversário

Publicidade

UM ESPAÇO PARA TODAS AS IDADES

**CENTRO
CIENCIAVIVA
DA FLORESTA
PROENÇA-A-NOVA**

O Município de Proença-a-Nova saúda o Instituto Politécnico de Castelo Branco pelo seu 40º aniversário

Experimental | Descobrir | Imaginar | Aprender

www.ccvfloresta.com



A reunião decorreu no Politécnico

ANO ESCOLAR

IPCB junta alunos e PSP

O Instituto Politécnico de Castelo Branco promoveu, este mês, uma reunião de esclarecimento de dúvidas acerca das medidas postas em prática internamente e das regras a contemplar na receção e integração dos novos alunos na academia.

Nesse encontro marcaram presença presidente da instituição, António Fernandes, a administradora dos Serviços de Ação Social do Instituto Politécnico de

Castelo Branco, Eduarda Rodrigues, o Comandante Distrital da Polícia de Segurança Pública de Castelo Branco, e os representantes dos grupos e associações de estudantes das seis escolas do politécnico.

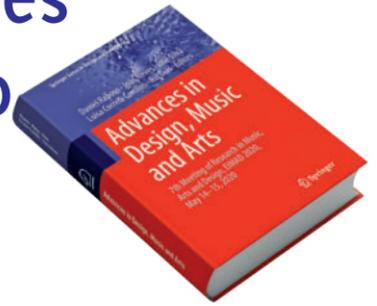
Esta reunião teve um caráter preventivo “com vista a sensibilizar a comunidade estudantil para a necessária adoção de comportamentos de acordo com os planos de funcionamento de cada uma das unidades orgânicas do IPCB

e as recomendações da Direção Geral de Saúde, tendo em conta a atual situação de pandemia por COVID-19”, diz o Politécnico em nota que nos foi enviada.

De acordo com a mesma informação, “a PSP demonstrou a sua satisfação pelos procedimentos implementados no arranque do ano letivo 2020/21, salientando, tal como o presidente do IPCB, a enorme responsabilidade demonstrada pelos estudantes do politécnico”. ■

ESART

IPCB docentes lançam livro



Daniel Raposo, João Neves, José Silva, Luísa Correia Castilho e Rui Dias, docentes da Escola Superior de Artes Aplicadas do IPCB, são os editores do livro “Advances in Design, Music and Arts” publicada pela reputada editora Springer.

Em nota de imprensa, o IPCB revela que “o livro é uma das publicações resultantes do 7.º EIMAD – Encontro de Investigação em Música, Artes e Design, que decorreu nos dias 14 e 15 de maio de 2020, em formato online”.

O livro inclui os artigos com maior extensão que foram aprovados pela Comissão Científica do evento, num processo de Dupla Revisão Paritária Cega (Double-blind peer review).

Escrito exclusivamente em inglês, este livro de 698 páginas e 48 capítulos subdivide-se em quatro secções: Design, Comunicação e Educação; Design de Moda, Interiores e Equipamento; Design e Sociedade; e Música, Musicologia e Educação Musical.

Segundo o IPCB, “ao longo dos diversos capítulos são apresentados resultados de estudos recentes, que prestam contributos e avanços significativos nas áreas do design de comunicação, design de moda, design de interiores e design de produtos, música e musicologia, bem como em áreas de interseção e outros temas”.

De referir que durante o 7.º EIMAD foram apresentadas 81 comunicações e 4 posters, de um total de 153 autores provenientes de 11 países, designadamente Portugal, Brasil, Espanha, Itália, Colômbia, Cuba, Estados Unidos da América, Reino Unido, Suíça, Turquia e Uruguai.

O livro já se encontra à venda nas principais livrarias internacionais, incluindo na Springer e Amazon. ■

Publicidade

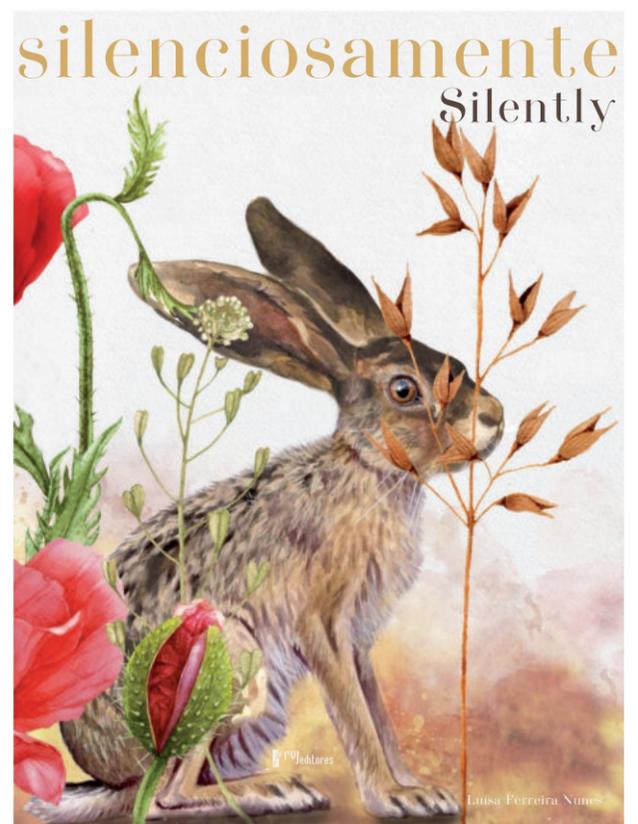
silenciosamente Silently

De Luísa Ferreira Nunes, “silenciosamente”, é um livro sobre os momentos de observação passados na natureza durante a pandemia na Primavera de 2020. Estes momentos foram traduzidos sob a forma de ilustrações e textos.

Edição bilingue (português e inglês).

Esta publicação, com apresentação cuidada, constitui um presente especial para adultos e jovens.

- Ilustrado a cores
- Formato 29x22 cm
- Capa dura
- 80 páginas



PRÉ-RESERVAS

Com dedicatória da autora

✉ rvj@rvj.pt

☎ 272 324 645 | 965 315 233

RVJ-Editores

Avenida do Brasil n.º 4 r/c | 6000-079 Castelo Branco

Loja virtual em www.ensino.eu

Preço: 20 euros
(Acréscimo portes de envio)





ESE Cobertura do pavilhão está como nova

As obras de arranjo da cobertura do pavilhão desportivo da Escola Superior de Educação estão concluídas. Realizados com o apoio da Câmara albacastrense, os trabalhos permitiram “suprimir os pontos de infiltração de água identificados pelos serviços técnicos do Politécnico de Castelo Branco e manter este equipamento em perfeitas condições”, diz a instituição de ensino em comunicado.

Na mesma nota é referido que “devido ao uso intensivo e aos múltiplos anos de funcionamento, estas instalações começavam a evidenciar alguns danos, nomeadamente ao nível da cobertura, tendo sido solicitado à autarquia de Castelo Branco apoio financeiro”.

A conclusão dos traba-



lhos foi confirmada pelos presidentes do Instituto Politécnico de Castelo Branco, António Fernandes, e do município albacastrense, José Augusto Alves, numa visita realizada às instalações da Escola Superior de Educação.

A instituição recorda que “para além do apoio

às atividades letivas dos cursos de Desporto e Educação ministrados na ESE, o pavilhão gimnodesportivo do IPCB presta também serviços à comunidade, sendo muito solicitado por entidades locais e regionais no âmbito de protocolos que visam fomentar a prática desportiva”. ■



IPCB, OUTSYSTEMS E IIEFP

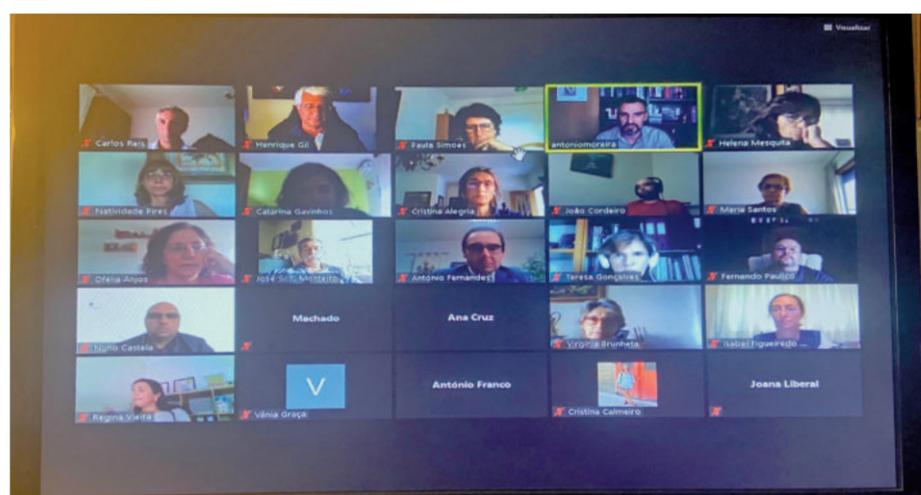
Ligação às empresas

O Curso Técnico Low-Code Developer, numa parceria entre Politécnico de Castelo Branco, IIEFP e a OutSystems, no âmbito do Programa ReSkill, terminou no dia 7 de outubro. Esta formação teve como objetivo potenciar a obtenção de novas competências aos licenciados das áreas de Ciências, Tecnologia, Engenharia ou Matemáticas, aumentando assim não só as suas condições de empregabilidade, mas também a respetiva melhoria da qualidade de vida face ao mercado atual e futuro nas áreas das Tecnologias de Informação.

O programa ReSkill teve uma componente de 305 horas letivas, às quais se seguiram 210 horas de formação em contexto de trabalho, nas quais desenvolveram projectos de forma supervisionada na plataforma OutSystems. Tanto ao longo do desenvolvimento dos seus projectos como no dia da apresentação da demo final, participaram técnicos da OutSystems e de outras empresas do ecossistema OutSystems. No dia 7 de outubro os alunos foram também entrevistados por várias empresas, com o intuito de

ficarem referenciados para oportunidades de emprego nas mesmas. Está previsto ainda os formandos realizarem proximamente também exames de certificação de Associate Web Developer e Associate Mobile Developer em OutSystems.

Prevê-se que os alunos que completaram o curso venham a ter agora oportunidade de iniciar uma carreira profissional na área. Esta foi mais uma colaboração entre o IPCB, a OutSystems e o IIEFP para a preparação de quadros em áreas emergentes e com empregabilidade. ■



DIGITALIZAÇÃO E INCLUSÃO

Webinars no IPCB

O Gabinete de Digitalização e Inclusão 4.0 do Politécnico de Castelo Branco organizou um conjunto de 3 webinars sob a temática «Incrementar e sustentar atividades de docência online».

O objetivo principal deste ciclo de webinars foi proporcionar aos mais de cem inscritos na iniciativa e antes do arranque do ano letivo, espaços de formação e de reflexão sobre metodologias, abordagens e utilização de recursos digitais passíveis de criar contextos educati-

vos mais ajustados a uma docência online.

Estes webinars tiveram como temas “Por um Novo Paradigma de Educação Digital OnLIFE”, proferido por José António Moreira, professor no Departamento de Educação e Ensino a Distância e diretor da Delegação Regional do Porto da Universidade Aberta; “Flipped Learning: teoria em casa e aplicação e reflexão na aula”, ministrado por Ana Amélia Carvalho, professora Catedrática na Faculdade de Psicologia e de Ciências

da Educação da Universidade de Coimbra e Coordenadora do LabTE (Laboratório de Tecnologia Educativa) da Universidade de Coimbra; e “A plataforma digital Padlet - potencialidades no ensino e aprendizagem ativa para a construção e comunicação do saber” proferido por Vânia Graça, investigadora e colaboradora no Centro de Investigação em Educação (CIEd) da Universidade do Minho e do Centro de Investigação em Inovação do Instituto Politécnico do Porto (InED). ■

Publicidade

Prémio

Álvares de Azevedo (Poesia) 2020

Livro DENUDATA,
de Gonçalo Salvado (Portugal)
RVJ - Editores

A RVJ-Editores felicita o poeta Gonçalo Salvado pelo prémio internacional que lhe foi atribuído pela União Brasileira de Escritores

**EDITAMOS PALAVRAS
COM CONTEÚDO**

RVJ - EDITORES, LDA.
AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-079 CASTELO BRANCO
tel: +351 272 324 645 | +351 965 315 233 email: rvj@rvj.pt



Instituto Politécnico
de Castelo Branco



ANIVERSÁRIO
INSTITUTO POLITÉCNICO
DE CASTELO BRANCO

1980 - 2020

**PARTILHAR O CONHECIMENTO,
GLOBALIZANDO A FORMAÇÃO**

www.ipcb.pt

